

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Ana Claudia Luengo Gonzalez

JOVENS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE:

uma análise representacional da educação

Taubaté – SP

2024

Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi
Universidade de Taubaté - UNITAU

G643j Gonzalez, Ana Claudia Luengo
Jovens em privação de liberdade: uma análise representacional da
educação / Ana Claudia Luengo Gonzalez. – 2024.
91 f. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté,
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Taubaté, 2024.
Orientação: Profa. Dra. Márcia Regina de Oliveira, Departamento
de Gestão e Negócios.
Coorientação: Profa. Dra. Kátia Celina da Silva Richetto,
Departamento de Engenharia Mecânica.

1. Representações sociais. 2. Educação básica. 3. Jovens em
privação de liberdade. 4. Centro socioeducativo ao adolescente.
I. Universidade de Taubaté. Programa de Pós-graduação em
Educação. II. Título.

CDD – 370

Ana Claudia Luengo Gonzalez

**JOVENS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE:
uma análise representacional da educação**

Dissertação apresentada ao Exame de Defesa, requisito parcial para obtenção do Título de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Formação docente para a Educação Básica.

Linha Pesquisa: Inclusão e Diversidade Sociocultural

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Regina de Oliveira

Coorientadora: Profa. Dra. Kátia Celina da Silva Richetto

Taubaté – SP

2024

Ana Claudia Luengo Gonzalez

**JOVENS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE:
uma análise representacional da educação**

Dissertação apresentada ao Exame de Defesa, requisito parcial para obtenção do Título de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Taubaté.
Área de Concentração: Formação docente para a Educação Básica.

Linha Pesquisa: Inclusão e Diversidade Sociocultural

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Regina de Oliveira

Coorientadora: Profa. Dra. Kátia Celina da Silva Richetto

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a) Dr.(a) _____ Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof.(a) Dr.(a) _____ Universidade _____

Assinatura _____

Prof.(a) Dr.(a) _____ Universidade _____

Assinatura _____

Prof.(a) Dr.(a) _____ Universidade _____

Assinatura _____

Dedico esse projeto:

Aos, meus pais José Federico, Mônica Gonzalez,
Essenciais na minha vida;

Às minhas filhas Ana Laura e Melissa,
Amor maior não há;

Ao meu irmão Andrés Alejandro,
O homem mais nobre que conheci.

AGRADECIMENTO

Aos colegas e amigos que fiz nesses 20 anos como docente na mesma instituição. Nos passos da minha caminhada, pode-se perceber claramente quantos outros passos foram dados comigo; gratidão pela grande parceria a esses amigos caminhantes da longa jornada. Tenho orgulho de fazer parte dessa equipe. Dos versos do poeta espanhol Antônio Machado: “Caminhante, não há caminho, faz-se caminho ao andar, ao andar se faz o caminho”.

Aos alunos que fizeram parte de minha trajetória, bem dizia Paulo Freire: “não há docência sem discência, pois, quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Ao meu companheiro, Marcelo Pereira de Carvalho, por estar sempre ao meu lado, em todos os momentos importantes de minha vida.

RESUMO

Esta pesquisa insere-se na linha de pesquisa “Inclusão e Diversidade Sociocultural”, da área de concentração “Formação Docente para a Educação Básica” do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté. O estudo tem como objetivo analisar as representações sociais da educação por jovens em situação de vulnerabilidade social e privação de liberdade e propor formas de adaptação das práticas pedagógicas para atender às suas necessidades, promovendo uma educação mais inclusiva e significativa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e explicativa, elaborada à luz da Teoria das Representações Sociais. Como instrumento de pesquisa utilizou-se a entrevista semiestruturada. As entrevistas foram realizadas com 12 (doze) estudantes da educação básica. Os dados das entrevistas foram tratados e submetidos ao Software IRAMUTEQ. O resultado da investigação, associado aos referenciais teóricos pertinentes, possibilita uma melhor compreensão da relação dos jovens, participantes desse estudo, os quais encontram-se em situação de vulnerabilidade social e privação de liberdade. As Representações Sociais demonstradas por esses jovens com os resultados das entrevistas sinalizam as dificuldades da escola para cumprir seus objetivos e o quanto ela não está preparada para proporcionar uma formação desafiadora e emancipatória. A presente dissertação traz ao seu final, como produto técnico visando contribuir para o ensino e aprendizado do aluno, uma proposta de material didático empregando histórias em quadrinhos, considerando ser essa uma forma visualmente atraente de apresentar informações, estimular o interesse e a curiosidade, além de facilitar a compreensão de conceitos complexos por meio de ilustrações e narrativas envolventes.

Palavras-chave: Representações sociais, educação básica, jovens em privação de liberdade, centro socioeducativo ao adolescente.

ABSTRACT

This research is part of the line of research “Inclusion and Sociocultural Diversity”, of the concentration area “Teacher Training for Basic Education” of the Professional Master's Degree in Education at the University of Taubaté. The study aims to analyze the social representations of education by young people in situations of social vulnerability and deprivation of freedom and propose ways of adapting pedagogical practices to meet their needs, promoting a more inclusive and meaningful education. This is a qualitative, descriptive and explanatory research, prepared in light of the Theory of Social Representations. As a research instrument, a semi-structured interview was used. The interviews were carried out with 12 (twelve) basic education students. The interview data was processed and submitted to the IRAMUTEQ Software. The result of the investigation, associated with the relevant theoretical references, enables a better understanding of the relationship between young people, participants in this study, who find themselves in a situation of social vulnerability and deprivation of liberty. The Social Representations demonstrated by these young people with the results of the interviews indicate the school's difficulties in fulfilling its objectives and how unprepared it is to provide challenging and emancipatory training. This dissertation brings to its end, as a technical product aiming to contribute to student teaching and learning, a proposal for teaching material using comic books, considering this to be a visually attractive way of presenting information, stimulating interest and curiosity, in addition to to facilitate the understanding of complex concepts through illustrations and engaging narratives.

Keywords: Social representations, basic education, young people deprived of liberty, socio-educational center for teenagers.

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 01: Resultado da pesquisa de levantamento de material para embasamento teórico sobre as representações sociais da escola para os jovens na educação básica (CAPES, BDTD E MPE UNITAU)	22
Figura 01: Determinação do tamanho da amostra, segundo metodologia proposta por Dobson (2013). Imagem tela da calculadora amostral Lauris (2022)	43
Figura 02: Incidência Cidade	47
Figura 03: Frequentavam a escola antes do Centro Socioeducativo ao Adolescente	48
Figura 04: Idade do Jovem	50
Figura 05: Formação escolar dos pais	51
Figura 06: Empregabilidade dos pais	52
Figura 07: Empregabilidade das mães	53
Figura 08: Planos	53
Figura 09: Professores Preparados	55
Figura 10: Análise da escola vinculada	58
Figura 11: Disciplinas de que menos gostam	59
Figura 12: Disciplinas de que mais gostam	59
Figura 13: Análise de Classes	61
Quadro 02: Resultado da pesquisa de levantamento das análises de classes e determinação dos termos	61-62
Figura 14: Análise da Classe 01	63
Figura 15: Análise da Classe 02	65
Figura 16: Análise da Classe 03	66
Figura 17: Análise da Classe 04	68
Figura 18: Análise da Classe 05	69
Figura 19: Mapa Conceitual e relação de classes	71
Figura 20: Análise de similitude	72
Figura 21: Nuvem de palavras	73

LISTA DE SIGLAS

BDTD	Banco Digital de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FAMESP	Faculdade Método de São Paulo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de desenvolvimento da educação básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
IRaMuTeQ	<i>Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires</i>
Km ²	Quilômetros quadrados
MPE	Mestrado Profissional da Educação
PIB	Produto Interno Bruto
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
RS	Representação social
SCIELO	<i>Scientific Eletronic Library Online</i>
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio as Empresas
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SINASE	Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo
SP	São Paulo
TCLE	Termo de consentimento livre e esclarecido
TIC	Tecnologias da informação e comunicação
TRS	Teoria das Representações Sociais
TRS	Teoria das Representações Sociais
UMC	Universidade de Mogi das Cruzes
UNITAU	Universidade de Taubaté

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO MEMORIAL.....	11
1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Relevância do Estudo / Justificativa	15
1.2 Delimitação do Estudo	17
1.3 Problema	19
1.4 Objetivos	20
1.4.1 Objetivo Geral.....	20
1.4.2 Objetivos Específicos.....	20
1.5 Organização do Projeto.....	20
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	22
2.1 A História da Teoria das Representações Sociais	22
2.2 Panorama das Pesquisas sobre as Representações Sociais da Educação para os Jovens em Vulnerabilidade Social	27
2.3 Outros Estudos para Embasamento Teórico	32
2.3.1 Vulnerabilidade Social no Brasil e suas Consequências para Educação	32
2.3.2 Cenário da Educação Básica no Brasil Contemporâneo	34
2.3.3 A Importância da Inovação Pedagógica e Metodologias Ativas no Processo de Educação	36
2.3.4 Evasão Escolar: Possíveis Causas e Consequências e os Agravos na Educação	39
3 METODOLOGIA	42
3.1 Tipo de Pesquisa	42
3.2 Campo de pesquisa.....	43
3.3 Instrumentos	43
3.4 População e amostra.....	44
3.5 Procedimentos para Análise dos dados	45
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	47
4.1 Perfil dos Jovens do Centro Socioeducativo	47

4.2 Defasagem Idade Série e a Relação Família e Escola	51
4.3 Relação da Formação Escolar dos Pais com a Educação do Jovem	52
4.4 Renda Familiar e as Perspectivas de Trabalho e Estudo.....	54
4.5 A Percepção do Jovem na Motivação e Satisfação da Prática Docente.....	56
4.6 A Escola no Olhar do Jovem em Vulnerabilidade Social	58
4.7 Resultados Iramuteq.....	63
4.7.1 Análise de Classes.....	63
4.7.1.1 Classe 1: Família e Atitudes.....	66
4.7.1.2 Classe 2: Oportunidades.....	67
4.7.1.3 Classe 3: A Percepção do Jovem da Prática Docente	69
4.7.1.4 Classe 4: Escola Vinculada	70
4.7.1.5 Classe 5: Realidade e Vulnerabilidade Social.....	71
4.7.1.6 Mapa Conceitual: Relações entre as Classes	73
4.7.2 Análise de Similitude	74
4.7.3 Nuvem de Palavras.....	75
5 Teoria das Representações Sociais e a Educação: Possibilidades de construir e desconstruir	77
6 Produto Técnico: Histórias em quadrinhos como Instrumento para Educação	79
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
REFERÊNCIAS	84
APÊNDICE A – APRESENTAÇÃO DO MEMORIAL	90
APÊNDICE B– ROTEIROS DE INSTRUMENTOS	95
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA O GRUPO DE ESTUDANTES.....	95
APÊNDICE C – TRANSCRIÇÃO ENTREVISTAS JOVENS CENTRO SOCIOEDUCATIVO ...	98
APÊNDICE D– PRODUTO TÉCNICO- HISTÓRIA EM QUADRINHOS	137
.....	150
.....	150
ANEXO I – OFÍCIOS.....	157

APRESENTAÇÃO DO MEMORIAL

A oportunidade de apresentar minha trajetória acadêmica em um Memorial permitiu-me uma reflexão acerca de minha vida, desde a infância até os dias de hoje, especialmente sobre as atividades que me levaram à docência. Como já dizia o filósofo chinês Confúcio, “Escolhe um trabalho de que gostes e não terás que trabalhar nem um dia na tua vida”. Aos 47 anos de idade, é exatamente assim que me sinto: realizada e com a certeza de que fiz as escolhas certas para chegar até aqui.

Nasci em Caçapava, região do Vale do Paraíba, no Estado de São Paulo, que é conhecida como a cidade simpatia. Inconscientemente, vivi momentos que serviram de treino para meu caminhar na docência e me conduziram a essa profissão. Na infância com sete ou oito anos, já brincava de ser professora.

Em 1993, comecei a escolher cursos para minha futura profissão, mas em nenhum momento tive interesse pela pedagogia ou alguma outra formação que me levasse para a docência. Tinha naquela época muito interesse pela boa alimentação e curiosidade em ler rótulos, foi assim que escolhi a Nutrição como minha primeira profissão. Prestei vestibular aos 17 anos, na Faculdade de Mogi das Cruzes, conhecida como UMC.

Atualmente sou docente no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) dos cursos Técnico em Nutrição e Dietética e no projeto intitulado Programas Socioprofissionais para jovens infratores, carentes e privados de liberdade.

Minha jornada no SENAC-Taubaté começou trazendo meu primeiro desafio: ministrar Estudo Experimental dos Alimentos para o Técnico em Nutrição e Dietética. Naquela época, ainda trabalhávamos por disciplina no esquema de módulos.

Além de permear pela diversidade da nutrição, transitei também em outros projetos educacionais: no exército, com o projeto Soldado Cidadão; Cursos profissionais para o SEBRAE; Cursos para Governo Federal e do Estado, como PRONATEC e VIA RÁPIDA; Programas Socioprofissionais em um Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente.

Esse último é o mais atual projeto em que estou envolvida e o mais desafiador pelo qual já passei. Ele tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional de jovens, auxiliando-os no desenvolvimento de competências que ampliem suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho, geração de renda e participação na sociedade. Para mim, foi muito além do que ser o veículo transmissor de conhecimento. Esse projeto mudou minha forma de ver o mundo.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho de pesquisa, analisamos as representações sociais de educação por jovens em situação de vulnerabilidade social e privação de liberdade, para entender quais foram os possíveis motivos que os levaram a não frequentar a escola e a escolher caminhos mais emocionantes, perigosos e não produtivos. Descobrir, talvez, o que possa ter faltado na sua vivência socioemocional, o que não os cativou ou não os motivou a permanecer na escola e concluir uma etapa tão fundamental para sua formação.

O centro socioeducativo ao adolescente é um ambiente multifacetado que visa oferecer suporte abrangente para jovens que enfrentam dificuldades em diferentes áreas de suas vidas. É um espaço de oportunidades, aprendizado e transformação, onde o foco está no desenvolvimento integral e na construção de um futuro mais promissor para esses adolescentes. A relevância em se investigar esta temática não se prende apenas à questão educacional; há também outras questões que envolvem a vida desse jovem, como vulnerabilidade social, saúde precária, etnia. Tal reflexão causou-nos incômodo, estimulando-nos a pesquisar e compreender a relação desse adolescente em situação de vulnerabilidade com a educação em privação de liberdade. Por esses motivos, escolhi realizar o estudo aplicando representações, pois fornecerá *insights* valiosos para entender a dinâmica social e as complexidades dessas relações humanas com os contextos da educação.

Os adolescentes que efetuaram atos infracionais graves são apreendidos e, posteriormente, por imposição judicial, podem cumprir a medida socioeducativa de internação. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seus artigos 108 e 122, reafirmado pelo Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE)¹, reconhece a possibilidade de privação de liberdade do adolescente autor de atos infracionais em situações específicas: cometimento de ato infracional grave, reiteração no cometimento de outras infrações ou descumprimento de medida socioeducativa aplicada anteriormente.

O Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente – Fundação Casa² – atende jovens de 14 a 21 anos, Ensino Fundamental Incompleto e cumprindo medidas socioeducativas; prevê um conjunto de práticas políticas, jurídicas e pedagógicas a serem desenvolvidas cotidianamente pelas

¹ Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE): regulamenta a execução das medidas socioeducativas destinadas a adolescente que pratique ato infracional; e altera as Leis nºs 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente); 7.560, de 19 de dezembro de 1986, 7.998, de 11 de janeiro de 1990, 5.537, de 21 de novembro de 1968, 8.315, de 23 de dezembro de 1991, 8.706, de 14 de setembro de 1993, os Decretos-Leis nºs 4.048, de 22 de janeiro de 1942, 8.621, de 10 de janeiro de 1946, e a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943.

² O atendimento aos jovens autores de ato infracional sentenciados com medidas socioeducativas de privação e restrição de liberdade, no Estado de São Paulo, é feito pela Fundação CASA (Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente). O novo nome da antiga Febem/SP (Fundação Estadual para o Bem-Estar do Menor de São Paulo) foi alterado pela Lei Estadual nº 12.469/06.

instituições de atendimento. Dentre os regimes de atendimento apontados pelo Estatuto da Criança do Adolescente, a internação pode ser considerada a de execução mais complexa, por constituir medida privativa de liberdade. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 227, parágrafo 3º, estabelece que o direito à proteção integral se expressa, em relação à aplicação de medida privativa de liberdade, na “obediência aos princípios da brevidade, excepcionalidade e respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento” (Guralh, 2010, p.62). Tal determinação está de acordo com as Regras Mínimas das Nações Unidas para a Administração da Justiça da Infância e da Juventude e com as Regras Mínimas das Nações Unidas para a Proteção dos Jovens Privados de Liberdade (Guralh, 2010).

Segundo o Governo do Estado de São Paulo (2024), o atendimento a jovens em medidas socioeducativas em meio aberto – liberdade assistida e prestação de serviços à comunidade – é executado pelos municípios, em programas locais supervisionados pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social. A total municipalização desse atendimento no Estado de São Paulo ocorreu no ano de 2010.

Para os jovens que precisam ficar privados de liberdade, o Governo do Estado de São Paulo, em 2006, investiu em um amplo programa de descentralização do atendimento da Fundação CASA. O objetivo foi proporcionar a atenção aos adolescentes próximos de suas famílias e dentro de sua comunidade, de forma a facilitar a reinserção social. Até maio de 2015, 72 pequenos centros socioeducativos em todo o Estado, principalmente no interior e no litoral, foram construídos. Desses, 61 tinham capacidade para atender até 56 adolescentes.

O investimento do governo em estudos profissionalizantes para jovens em privação de liberdade é uma estratégia crucial para promover a ressocialização e a reintegração desses adolescentes na sociedade. Essa abordagem reconhece a importância da educação e da capacitação profissional na redução da reincidência criminal e na construção de um futuro mais promissor para esses jovens.

O Centro socioeducativo ao Adolescente que aqui será tratado tem parceria com instituição de ensino renomada, oferecendo cursos profissionalizantes aos jovens, ajudando-os a preparar-se para uma reintegração bem-sucedida na sociedade, proporcionando-lhes habilidades práticas que podem ser usadas para encontrar emprego e se tornar cidadãos produtivos.

Segundo o plano político pedagógico da instituição, os conteúdos desenvolvidos neste programa, além dos técnicos, são: desenvolvimento da identidade social: autoconhecimento, autocuidado, imagem e estilo pessoal; respeito à diversidade; reflexão sobre as regras que organizam a vida em sociedade e atitudes não violentas; trabalho e emprego e mercado formal e informal; o jovem como protagonista de seu projeto de vida: plano de desenvolvimento pessoal e profissional.

É importante contextualizar como se desenvolve a escola dentro deste complexo sistema, por meio de um conjunto de ações e políticas colocadas em prática. Nos últimos anos, o Centro de Atendimento Socioeducativo ao adolescente tem procurado garantir que os agentes institucionais consigam controlar a rotina dentro das unidades (Olic, 2017).

O Centro socioeducativo ao Adolescente tem como premissa do trabalho pedagógico a importância da disciplina como estratégia central para a eficácia da aplicação da medida socioeducativa. Sem disciplina não é possível construir um trabalho pedagógico individual de atendimento, como determina o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) (BRASIL, 2006). Para que esse processo de transformação do jovem em situação irregular aconteça, todos os profissionais envolvidos no cumprimento da medida socioeducativa devem atuar em consonância com os procedimentos estipulados para manutenção da disciplina institucional. Conforme um maior número de funcionários, educadores e adolescentes sigam tais procedimentos, maior a probabilidade de o coletivo institucional se fortalecer e controlar a rotina da unidade. Por outro lado, quando não há essa harmonia no trabalho socioeducativo, isto é, quando os procedimentos não são praticados pelos diferentes atores e a disciplina perde força e eficácia, uma nova configuração surge nas unidades e cada vez mais os adolescentes passam a encontrar espaços para exercer o papel de protagonistas da medida socioeducativa (Olic, 2017).

Arrastão (2017) traz para a discussão a importância do jovem como protagonista e cita Olic (2017) que afirma:

É importante ressaltar que esse papel exercido pelos jovens não guarda relação com a ideia de adolescente protagonista presente no SINASE. Segundo o documento, o papel de protagonista refere-se à construção de uma maior autonomia do jovem, em que ele passa a construir e a internalizar os valores relacionados ao ideal de cidadania. Todavia, a ação protagonista, praticada pelos jovens em unidades sob seu controle, refere-se a uma postura em que a autonomia é conquistada com relação aos procedimentos institucionais, e que não leva à transformação do jovem infrator em um sujeito de direitos, e sim em um sujeito criminoso. Na medida em que os dispositivos institucionais perdem força e o coletivo dos internos passa a se articular e fortalecer, os adolescentes passam a se socializar por meio de outra gramática moral, que tem na organização do mundo do crime sua máquina moral de disciplinar as condutas entre os cativos (Olic, 2017, p. 360).

Nesse contexto, é importante conhecer o olhar desses jovens diante da educação, por isso se faz importante o estudo sobre as representações sociais nesta temática. Esta pesquisa traz a Teoria das Representações Sociais, que tem suas raízes na obra “A psicanálise, sua imagem e seu público” de Moscovici (2012), originalmente publicada em 1961. A definição mais consensual entre os pesquisadores teóricos é a de Jodelet (2002, p. 22): “As representações sociais são uma forma de

conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social".

A estratégia metodológica utilizada neste trabalho foi a pesquisa descritiva e explicativa, com alunos participantes de um Centro Socioeducativo ao Adolescente em um município da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte do Estado de São Paulo. Ao final, como produto técnico, será proposta uma prática educativa.

Nesse viés, torna-se fundamental que se identifique a gênese das representações sociais, isto é, os processos que estão na origem da construção dessas representações. Destaca-se, então, a abordagem culturalista de Denise Jodelet (2002), por se configurar como instrumento viável para acessar os jogos culturais e históricos que se evidenciam na disputa de diversos sujeitos pelo objeto de Representação Social que é o acolhimento institucional. Tal articulação com a dimensão histórica dos fenômenos se constitui como um importante elemento da pesquisa com Representações Sociais, pois conforme expõem Carvalho e Arruda (2008, p. 446): "Estudos em representações sociais podem ser enriquecidos com a dimensão histórica, não apenas porque toda representação se refere a um tempo-espaço, mas porque a própria historicidade está na base da transformação social".

Dessa forma, a pesquisa nessa área implica na consideração dos fatos históricos em suas relações com as Representações Sociais que o circundam e se constituem como históricas. Tal consideração nos permite estudar o que Carvalho e Arruda (2008) definem como "naturalização dos fatos que se tornam históricos". Assim, podemos pesquisar como as pessoas representam o acolhimento institucional como um fato histórico naturalizado por diversos contextos de saber, tendo em vista que, nesta perspectiva, conforme o pensamento de Jodelet (2002)apud Cardoso e Arruda, 2005, p. 152): "as pessoas constroem Representações Sociais como uma forma de dominar, compreender e explicar os fatos e as ideias que preenchem o universo da vida. Este tipo de conhecimento prático dá sentido à realidade cotidiana".

Dispostos a encontrar respostas para tais indagações, entenderemos se a educação escolar poderá ser um transformador de conhecimentos constituídos para jovens em privação de liberdade desse Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente, podendo construir novas representações sociais, diferentes das construídas em seu ambiente natural.

1.1 Relevância do Estudo / Justificativa

O estudo se propõe a analisar as representações sociais de jovens em situação de vulnerabilidade social e privação de liberdade quanto à educação. Sua relevância se deve ao fato de que a compreensão do real papel que a educação escolar tem exercido na vida dos jovens que por ela passam pode contribuir para a melhora da escola. O entendimento dos anseios, necessidades e

dificuldades desses jovens, bem como suas críticas sobre a educação da escola é de suma importância, já que a razão principal de a educação escolar existir é o aluno e seu desenvolvimento. Além desta análise, levar-se-á em consideração a melhoria educacional dentro dos Centros de Atendimento Socioeducativo ao adolescente.

O direito à educação, em razão de ser considerado um direito social fundamental, visto que trata, dentre outras coisas, de condição essencial ao desenvolvimento, foi objeto de especial atenção pelo sistema jurídico pátrio, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96). A mencionada lei estabelece os fundamentos e as estruturas, bem como normatiza o sistema educacional brasileiro. A Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) estabelece, por meio do artigo 1º, que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. Desse modo, a educação escolar é dividida em duas formas: educação básica e educação superior.

A educação básica compõe-se pela educação infantil, pelo ensino fundamental e médio.

O ensino fundamental tem duração mínima de nove anos e sua finalidade consubstancia-se na formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender; na compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; no fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. No que tange ao Ensino Médio, a Lei de Diretrizes e Bases apresenta dois artigos na seção em que trata sobre a etapa final da educação básica. O artigo 35 explicita que:

O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Diante de tais colocações, o presente estudo trata de analisar as representações sociais sobre a educação a partir dos processos de significação dos sujeitos, utilizando a teoria das representações sociais, a fim de identificar os aspectos nesse processo que foram capazes de influir no desenvolvimento educacional desse jovem, estando diretamente relacionados com suas escolhas e oportunidades na sua vida. Ao observar os aspectos sobre os sentidos da educação, se percebem

dificuldades de ajustamento entre as propostas curriculares da Educação Básica e o engajamento efetivo dos alunos na construção de conhecimentos. Assim, oferecer contribuições para reflexões sobre o papel da educação na sociedade sob a ótica dos alunos é também contribuir com possibilidades de verificação e implantação de programas mais adequados para a formação dos jovens vulneráveis e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade da educação.

Outro aspecto importante que foi analisado é se há relação da evasão escolar com a desmotivação dos professores em lecionar e a ausência de inovações pedagógicas na escola. Segundo pesquisa do Observatório de Educação Instituto Unibanco, as taxas de evasão, consolidadas até 2020, mostram uma trajetória de queda nos últimos anos com total de 2,2% no Ensino Fundamental e 6,9% no Ensino Médio. Isso sinaliza a importância desses estudos a fim de que possam contribuir para um melhor entendimento desse desempenho sugerindo contribuições para melhorias no sistema de aprendizagem da Educação Básica nos Centros Socioeducativos.

Por conseguinte, torna-se urgente refletir sobre as metodologias utilizadas pelo professor e de que forma se dá o aprendizado, já que diversas reformas curriculares têm proposto um rompimento com paradigmas unilaterais e tradicionais – paradigmas que têm afastado, a cada dia, o jovem do cenário escolar. A prática docente tem sido repensada neste cenário e essa urgência justifica e torna importante esta pesquisa.

Vale ressaltar que a criança ou o adolescente por vezes ficam expostos a certas situações que justificam a barreira à educação, tais como casos de negligência e conflitos familiares, horário de trabalho de adolescentes incompatível com horário de aula, trabalho infantil, drogadição, abuso sexual, prisão dos pais, dificuldade de aprendizagem, alunos fora do zoneamento, e gestação (Villa Boas, p.33).

São necessários esforços dos órgãos governamentais implantando políticas educacionais, assim como das famílias e da sociedade, para diminuir ou impedir a infrequência escolar, a fim de garantir efetivamente o direito à educação.

1.2 Delimitação do Estudo

Este estudo considera a participação dos jovens em situação de vulnerabilidade social e privação de liberdade de um Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente em um município da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte do estado de São Paulo.

A Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte é uma área geográfica que engloba 39 (trinta e nove) municípios localizados no estado de São Paulo, Brasil. Abrange cidades como São José dos Campos, Taubaté, Jacareí, Caraguatatuba, Ubatuba, entre outras. É uma região que possui

características urbanas e econômicas importantes, sendo reconhecida como um polo industrial, tecnológico e turístico.

A pesquisa tomou como referência um grupo de 12 (doze) adolescentes, estudantes da educação básica e vinculados a um Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente. A determinação da quantidade de jovens entrevistados partiu da população finita de 50 adolescentes internos.

Procurou-se apontar, por meio das representações sociais, o papel que a educação escolar desempenha em suas vidas, os fatores contemporâneos que influenciam esse processo e as possibilidades de progresso de vida com a escola.

Fuzaro (2017) em sua dissertação “Um olhar do aluno jovem: as percepções e os sentidos da escola de Ensino Médio”, informa que:

O acesso ao Ensino Médio no Brasil tem aumentado consideravelmente: em 1991 o número de matrículas era de 3.772.330, em 2011 saltou para 8.401.829 e em 2014 para 10.300.000, contando também com as matrículas na Educação de Jovens e Adultos. O Ensino Médio regular, umas das etapas que compõem a Educação Básica, espera um público jovem com idade entre 15 e 17 anos, no entanto, a distorção idade série ainda é muito grande em todas as regiões do país. Segundo o Observatório da 12 Equidade (2014, p.43) a taxa de distorção idade-série² no Ensino Médio público em 2012 foi de 34,5. Este mesmo indicador que retrata o atraso na escolarização é ainda maior nas escolas rurais (urbana, 34,2 e rural, 44,2).

O Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgaram os resultados da primeira etapa do Censo Escolar (2023). O ministro da Educação, Camilo Santana, o presidente do Inep, Manuel Palacio, e o diretor de Estatísticas Educacionais da Autarquia, Carlos Eduardo Moreno, apresentaram os principais dados durante a coletiva de imprensa, na sede do MEC, em Brasília (DF). Nessa primeira etapa, a pesquisa estatística traz informações sobre todas as escolas, professores, gestores e turmas, além das características dos alunos da educação básica. Ao todo, foram registrados 47,3 milhões de estudantes, considerando todas as etapas educacionais, distribuídos em 178,5 mil escolas.

A maior parte do alunado da educação básica se concentra no ensino fundamental – 26,1 milhões de matrículas. Ao todo, 121,4 mil escolas (68%) ofertam alguma das suas etapas: 103,8 mil atendem alunos nos anos iniciais (1º ao 5º) e 61,8 mil cobrem os anos finais (6º a 9º).

A rede municipal é a principal responsável pela oferta do 1º ao 5º ano, com 10 milhões de estudantes matriculados (69,5%), o que representa 86,1% da rede pública. Nessa etapa, 19,3% dos alunos frequentam escolas privadas – essa rede cresceu 1,1% entre 2022 e 2023.

Ao todo, 11,6 milhões de alunos frequentam os anos finais, nos quais a divisão de responsabilidade entre estados e municípios na oferta do ensino é mais equilibrada, se comparada aos anos iniciais. A rede municipal atende 5,1 milhões de estudantes (44%) e a estadual, 4,6 milhões (39,5%). As escolas privadas representam 16,3% das matrículas do 6º ao 9º ano.

Já para Ensino médio, em 2023 foram registradas 7,7 milhões de matrículas. A ligeira queda de 2,4%, em relação a 2022 era um movimento esperado, em função do aumento das taxas de aprovação no período da pandemia.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) do IBGE, divulgada no segundo semestre de 2023, aponta que 91,9% da população de 15 a 17 anos frequenta escola. Esse percentual aumenta para 94,3% quando se refere aos alunos dessa faixa etária que já concluíram o ensino médio e não estão na educação superior.

A rede estadual tem a maior participação nessa etapa educacional (83,6%), com 6,4 milhões de alunos. As escolas estaduais também concentram a maioria dos estudantes de escolas públicas (95,9%). A rede federal participa com 236 mil alunos (3,1%). Já a rede privada possui cerca de 986,3 mil matriculados (12,8%).

O município em que se localiza o Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente no qual se realizou esta pesquisa, com extensão territorial de 625,003 km² (2018), conforme dados do IBGE de 2020, tem uma população de 317,747; o PIB é de R\$ 18 bilhões a R\$ 19 bilhões, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2019. No entanto, é importante lembrar que esses números também podem variar ao longo do tempo devido a mudanças na economia local, visto que, estando no eixo Rio- SP, a cidade tem grande concentração de indústrias.

Ainda de acordo com o IBGE, mais especificamente no âmbito educacional, houve, em 2018, 38.989 matrículas no Ensino Fundamental e 11.229 no Ensino Médio. Em 2018 eram 1.663 docentes no Ensino Fundamental e 740 docentes no Ensino Médio. São 89 estabelecimentos de Ensino Fundamental (2018) e 40 escolas do Ensino Médio (2018). A taxa de escolarização na faixa etária de 6 a 14 anos de idade é 98,1%. O IDEB dos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede pública é 6,4; já nos anos finais do Ensino Fundamental, ainda na rede pública, é 5,3.

O presente estudo busca identificar se há relação entre a evasão escolar e as escolhas dos jovens que os levaram ao Centro Socioeducativo.

Para este estudo foi considerada também, para fins de contextualização, uma revisão de literatura envolvendo temas como jovens na escola, representação social, privação de liberdade, vulnerabilidade social, motivos de evasão escolar e possíveis soluções para os problemas apresentados.

1.3 Problema

Esta pesquisa parte da constatação da perspectiva dos jovens em situação de vulnerabilidade social e privação de liberdade na Educação Básica.

Analisando o cenário da Educação Básica em um município do Vale do Paraíba Paulista, em um Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente, o estudo investiga as representações sociais de jovens em situação de vulnerabilidade social e privação de liberdade, quanto à educação.

Nesse sentido, buscando entender qual a verdadeira relação desse jovem com a educação, o problema central da pesquisa é: quais representações sociais da educação foram construídas por jovens em situação de vulnerabilidade social e em privação de liberdade?

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

Analisar as representações sociais da educação por jovens em situação de vulnerabilidade social e privação de liberdade.

1.4.2 Objetivos Específicos

- ✓ Elaborar uma síntese relativa ao contexto de alunos da Educação Básica em privação de liberdade, no que tange à não valorização da educação escolar.
- ✓ Identificar os possíveis motivos de abandono dos estudos desses alunos.
- ✓ Desenvolver um produto técnico: atividades pedagógicas utilizando histórias em quadrinhos.

1.5 Organização do Projeto

O trabalho está organizado de modo a contemplar toda a complexidade do tema da representação dos alunos adolescentes sobre a educação e encontra-se dividido em quatro partes.

Na primeira está a Introdução, dando início ao tema de pesquisa, o referencial teórico utilizado, bem como o problema, o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa.

A segunda parte apresenta a Revisão de Literatura, trazendo uma perspectiva das pesquisas já realizadas neste campo, com foco nas particularidades ligadas a este trabalho. As análises teóricas estão contemplando a concepção das teorias das representações sociais, privação de liberdade, motivos de evasão e possíveis soluções.

A terceira parte apresenta o Método, caracterizando a abordagem científica da pesquisa, o tipo da pesquisa, campo de pesquisa, os instrumentos utilizados na coleta, a análise de dados, população e amostra, e os procedimentos para coletas de dados.

Em seguida, na última parte, apresentam-se a Análise e Discussão dos Resultados, Apresentação do Produto Técnico e as Considerações Finais. Por fim, as Referências, os Anexos e Apêndices.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Os referenciais teóricos que esta pesquisa traz são relacionados à Teoria das Representações Sociais, que tem suas raízes na obra “A psicanálise, sua imagem e seu público” de Serge Moscovici (2012), originalmente publicada em 1961.

Além disso, propõe-se uma pesquisa sobre representações sociais de jovens a educação, vulnerabilidade social no Brasil, cenário da Educação Básica no Brasil, a importância da inovação pedagógica e possíveis causas e consequências da evasão escolar.

2.1 A História da Teoria das Representações Sociais

No intuito de resgatar a historicidade dessa teoria, delineando consistentemente as abordagens para além de Moscovici (2012), trouxemos um pouco sobre a história e o surgimento da Teoria das Representações Sociais e, também, o conhecimento e os pensamentos dos seus discípulos: Jean Claude Abric, Denise Jodelet e Willem Doise.

A Teoria das Representações Sociais, desenvolvida pelo psicólogo social Serge Moscovici, é um importante marco na compreensão de como as pessoas percebem, interpretam e compartilham informações sobre o mundo ao seu redor. Moscovici introduziu essa teoria na década de 1960 como uma forma de compreender a maneira pela qual ideias valores, crenças e conceitos se formam e se disseminam em uma sociedade.

Já conhecido neste trabalho, Serge Moscovici (1925-2014) foi um renomado psicólogo social francês de origem romena, conhecido por suas contribuições significativas para o campo da psicologia social e, em particular, pela Teoria das Representações Sociais.

Na obra *Textos e Debates em Representação Social*, Guareschi (2014) retrata o cenário do aparecimento da Teoria das Representações Sociais:

que partiu principalmente por parte de Moscovici em 1972 quando começou a estranhar e duvidar que sua tendência individualista pudesse dar conta do “social”, e é neste contexto que começa a pensar e pesquisar sobre essa nova teoria que procurasse a superar dicotomias, como entre o individual e o social, o externo e o interno, o estruturante e o estruturado, o processo e a estruturação e, ao mesmo tempo pudesse dar conta também de novos contextos sociais (Guareshi, 2014, p24).

A Teoria das Representações Sociais na Psicologia Social é uma abordagem essencial para compreender como o conhecimento é construído e compartilhado em sociedade. Ela destaca a natureza coletiva e social do pensamento humano e fornece *insights* valiosos sobre a formação de atitudes, o comportamento humano e a dinâmica social.

Partindo deste pressuposto e trazendo os reais motivos por que Moscovici questiona a Psicologia Social na Europa, em seu trabalho de 1972, “Sociedade e a Teoria em Psicologia Social”, ele relata o contexto na Europa com respeito à Psicologia Social: “Em frente de nós, atrás de nós e ao nosso redor, havia – e ainda há a psicologia social americana” (Moscovici, 2009, p.111). Continua afirmando que, apesar do respeito que tinham por ela, sua aceitação estava se tornando progressivamente mais difícil, pois seus princípios “nos são estranhos, nossa experiência não condiz com a deles, nossa visão de homem, de realidade e de história é diferente” (Guareschi, 2014, p 112).

Na obra de Chamon e Chamon (2007), Representação social e risco: Uma Abordagem Psicossocial, os autores esclarecem que:

Durkheim é a fonte em que Moscovici busca inspiração para lançar as bases de uma nova psicologia social. Em “La psychanalyse, son image et son public”, igualmente publicado em 1961, Moscovici (1976) estuda a propagação, na sociedade francesa, da psicanálise como teoria científica. Esse estudo conclui com a proposição do conceito de representação social, para analisar a maneira particular com que um grupo se apropria de um conhecimento, retrabalha-o e elabora um conhecimento novo (nesse caso, uma teoria científica). A representação social da psicanálise é a reconstrução, elaborada no grupo – isto é, socialmente –, da teoria psicanalítica. Depurada dos conceitos que poderiam colocar em dúvida os valores e normas sociais (como o da libido), tornada concreta e imaginada (com o aparelho psíquico formado por “camadas”, o consciente por cima e o inconsciente por baixo), e associada a conceitos mais familiares (uma terapia baseada na palavra como uma espécie de confissão), a representação social da psicanálise torna-se a psicanálise: a representação é ontologicamente idêntica ao objeto (Chamon, Chamon, 2007).

Entende-se, assim, que Moscovici buscou inspiração em uma ampla gama de disciplinas, incluindo psicologia social, sociologia, filosofia e sofreu a influência de pensadores como Piaget, Durkheim e Vygotsky. Tais construtos contribuíram para o desenvolvimento de sua Teoria das Representações Sociais, que se tornou uma abordagem fundamental para entender como as pessoas percebem e compartilham conhecimentos em sociedade.

A realidade das representações sociais possui suas definições e pode variar de acordo com a perspectiva do pesquisador. Podemos, então, estudar as tais representações sociais em seu surgimento e no seu papel como reguladoras da interação social e das comunicações, do ângulo de sua estrutura interna ou mesmo de suas conexões com as relações sociais.

Rateau *et al.* (2012) no trabalho de pesquisa Teoria das Representações Sociais descrevem as três abordagens da TRS, conforme segue.

A primeira é a Abordagem Sociogenética. Moscovici (1961) queria principalmente propor uma descrição da gênese e do desenvolvimento das representações sociais. Segundo ele, o surgimento de uma representação social sempre coincide com o aparecimento de uma situação sem precedentes, um fenômeno desconhecido ou um evento incomum. Esta nova natureza do objeto sugere que a

informação a respeito dele seja limitada, incompleta ou espalhada amplamente por todos os diferentes grupos sociais envolvidos com o surgimento desse objeto (o que Moscovici chama de dispersão da informação). Tal surgimento de representação ocorre espontaneamente e fundamenta-se em três tipos de fenômenos: dispersão da informação, enfoque e pressão às inferências. Mas esses fenômenos em si são desenvolvidos na base de dois processos principais, definidos por Moscovici: objetivação e ancoragem. A objetivação se refere à maneira pela qual um novo objeto, por meio da comunicação acerca dele, será rapidamente simplificado, imaginado e diagramado. Por meio do fenômeno da construção seletiva, características diferentes do objeto são retiradas do contexto e ordenadas segundo critérios culturais (todos os grupos não têm o mesmo acesso à informação relativa ao objeto), critérios normativos (somente o que está de acordo com o sistema de valores do grupo é retido). Esses elementos selecionados formam juntos o que Moscovici (2002) chama de um núcleo Figurativo, ou seja, uma visualização coerente que reproduz o objeto de uma maneira seletiva e concreta. Ao penetrar o corpo social por meio da comunicação, pela generalização coletiva, essa simplificação do objeto substitui a realidade dos objetos e é “naturalizada”. Uma representação é, assim, criada e adquire um status “óbvio”. Como tal, é uma “teoria independente” do objeto que servirá como base para os julgamentos e comportamentos orientados na direção dele. A Ancoragem completa o processo de Objetivação. Corresponde à maneira como um objeto encontra seu lugar num sistema de pensamento individual ou grupal preexistente. Dependendo de um modo elementar de produção de conhecimento baseado em um princípio de analogia, o novo objeto é assimilado em formas que já são conhecidas e em categorias familiares, e assim por diante. Ao mesmo tempo, irá tornar-se identificado com uma rede de significados já presentes. A hierarquia de valores pertencentes a diferentes grupos constitui uma rede de significados no qual o objeto será localizado e avaliado. O objeto será, assim, interpretado de diferentes maneiras dependendo dos grupos sociais.

Dando continuidade ao trabalho de pesquisa, Rateau *et al.* (2012) em Teoria das Representações Sociais relatam sobre essa base teórica geral do processo de produção de representações sociais:

Desenvolveu-se um campo de pesquisa amplo, iniciado, principalmente, pelo trabalho de Jodelet (1989). Esta corrente de pesquisa enfoca o estudo descritivo das representações sociais como sistemas de significados que expressam as relações que os indivíduos e grupo têm com seus ambientes. Considerando que as representações nascem essencialmente pela interação e contato com discursos públicos, esta linha de pesquisa se concentra, primeiramente, na linguagem e na fala de dois pontos de vistas complementares. Representações sociais são abordadas como sendo diretamente determinadas na linguagem e como funcionando elas próprias como linguagem por seu valor simbólico e pela estrutura que fornecem para codificação e categorização dos ambientes dos indivíduos (Rateau *et al.*, 2012, p. 45).

A segunda abordagem é o Modelo Estrutural. Rateau *et al.*, 2012, descrevem que, baseando-se no processo de objetivação de Moscovici e no trabalho de Asch a respeito de percepção social (1946), Jean-Claude Abric e Claude Flament propuseram uma abordagem conhecida como “teoria do núcleo central” (Abric, 1993, 2001). Essa abordagem contribuiu massivamente para esclarecer as lógicas sociocognitivas implícitas nas organizações gerais das representações sociais. Abric (1993) propôs transcender a estrutura puramente genética da ideia de núcleo figurativo ao reconhecer seu papel primordial em todas as representações estabelecidas. A base da teoria do núcleo central considera que, na imagem completa dos elementos cognitivos que compõem uma representação, determinados elementos desempenham um papel diferente de outros. Tais elementos, chamados de elementos centrais, formam uma estrutura nomeada por Abric de “núcleo central”. Essa estrutura interna das representações cumpre duas funções essenciais: (a) geradora de significados – é pelo núcleo central que outros elementos no campo representacional adquirem significado e valor específico para os indivíduos; e (b) organizacional – é em torno do núcleo central que elementos da representação se organizam. E é esse mesmo núcleo que determina as relações que os elementos mantêm entre si. Cabe ressaltar que Rateau *et al.*, 2012, ainda no seu trabalho de pesquisa sobre as representações sociais, afirmam que do ponto de vista epistemológico a abordagem estrutural marca a principal virada para a teoria das representações sociais. Por um lado, porque sustenta os pesquisadores com uma estrutura conceitual para o estudo das representações estabilizadas em vez de representações em estágio de formação. Vistas desta perspectiva, as representações sociais não são mais simples “esferas de opiniões”, mas tornam-se esferas estruturadas.

A terceira abordagem traz o Modelo Sociodinâmico. Rateau *et al.*, 2012, em seu estudo, descrevem que esse modelo é baseado no processo de ancoragem definido por Moscovici. Doise propôs um modelo teórico que objetivava reconciliar a complexidade estrutural das representações sociais e suas inserções nos contextos ideológicos e sociais plurais. De acordo com Doise (2002), as representações só podem ser contempladas na dinâmica social que, por meio da comunicação, coloca os atores sociais em situações interativas. Tal dinâmica social, quando elaborada em torno de questões importantes, suscita tomadas de posição específicas, com relação à integração social dos indivíduos. Isso significa que as posições expressas a respeito de uma dada questão dependem fundamentalmente das pertencas sociais das pessoas, o que volta novamente ao processo de ancoragem de Moscovici. Mas Doise (2002) acrescenta que essas posições dependem também das situações nas quais são produzidas. Tal dupla origem da variação pode gerar uma multiplicidade aparente de tomada de posição apesar de surgir de princípios organizacionais comuns.

A abordagem dialógica, ou modelo dialógico, é a última e mais atual, tendo uma perspectiva teórica e prática que enfatiza a importância do diálogo na construção de significados e na

compreensão mútua (Bussoletti e Guareschi, 2011). Os autores em seu estudo assim conceituam a dialogicidade:

Conceito-chave e de referência obrigatória na Psicologia Social, o conceito de relação, numa primeira aproximação pode evocar o significado de troca, ou comunicação, ou a algo que a pluralidade do número dois indica. No entanto, podemos constatar que existe relação também na singularidade, pois para haver relação não é necessário que haja duas coisas: basta apenas uma que contenha em si, em sua definição, a necessidade, a orientação em direção a outro(s) (Bussoletti e Guareschi, 2004, p. 61).

A construção do diálogo acontece com a ação de perguntar, ouvir e responder, A escuta ativa é relevante para construir as respostas e com isso manter o diálogo, não existindo uma parte mais importante que a outra.

Visando construir uma teoria do conhecimento social, Marková (2017) apresenta sua hipótese nessa quarta abordagem, de que o pensamento humano e a linguagem são gerados a partir da dialogicidade. O estudo da dialogicidade baseado na teoria das representações sociais pressupõe que o pensamento social e a linguagem são fenômenos em ritmo de mudança, e que os tipos diferentes de conhecimentos sociais coexistem na comunicação, podendo, portanto, servir a propósitos diferentes

Em resumo, a abordagem dialógica destaca a relevância do diálogo como uma força vital na construção de significados, na compreensão mútua e na promoção de interações mais autênticas e enriquecedoras. Ao reconhecer a diversidade de vozes e perspectivas, essa abordagem contribui para um entendimento mais profundo e uma convivência mais harmoniosa entre os indivíduos e grupos.

Entretanto a TRS é uma teoria versátil e adaptável, uma teoria psicossocial do senso comum e, finalmente, uma teoria que suscitou a elaboração de metodologias diversas. Antes de ser uma teoria da crença ou da opinião, a TRS é, antes de tudo, uma teoria do “senso comum”, uma vez que contabiliza a maneira pela qual o senso comum é formado, como é estruturado e como se liga às preocupações e à inserção social das pessoas que o utilizam. Dessa perspectiva, a aplicação mais óbvia da TRS concerne à comunicação. De fato, muitos estudos mostram que diferentes grupos podem ter diferentes representações do mesmo objeto.

Ainda, as representações sociais desempenham um importante papel na interpretação da realidade e organização de comportamentos e práticas (Chamon, 2014). Elas possibilitam que os sujeitos se apropriem de um conhecimento, explorem-no e analisem-no, e depois construam a identidade de um grupo, estando intrinsecamente relacionadas às práticas sociais. Para Chamon e Chamon (2007), as representações sociais não são consideradas um instrumento teórico; elas podem ser vistas também como uma orientação para inovações e mudanças.

2.2 Panorama das Pesquisas sobre as Representações Sociais da Educação para os Jovens em Vulnerabilidade Social

A Teoria das Representações Sociais (TRS) é caracterizada como uma abordagem inovadora em relação à psicologia social tradicional da época, especificamente no século XX. Tanto os comportamentos individuais como os fenômenos sociais são apreendidos de acordo com seu contexto histórico, sem deixar de levar em consideração os conteúdos deste episódio. Esta teoria teve seu início pelo psicólogo social romeno que vivia na França no século XIX, Serge Moscovici.

Segundo estudo do artigo sobre “Teoria Das Representações Sociais Nos Estudos Organizacionais No Brasil: Análise Bibliométrica de 2001 a 2014”, de Silva *et al.* (2016), Arruda (2011) descreve que Serge Moscovici lançou um olhar construcionista sobre a realidade. Isso significa que uma questão importante para a construção da teoria é o abandono de uma visão dicotômica entre os polos, tais como indivíduos-sociedade, racional-afetivo, pensamento social-pensamento individual. Ou seja, o que se propõe é o engendramento do indivíduo e da realidade social. Nas palavras de Moscovici (2012, p. 45): “Os autores consideram que não existe recorte entre o universo exterior e o do indivíduo (ou do grupo), que o sujeito e o objeto não são totalmente heterogêneos em seu campo comum”

A reflexão de Moscovici (2012) concentrou-se em dois domínios: a ciência e o senso comum. Para ele, conforme Silva *et al.* (2016), apesar de a epistemologia ser necessária à análise das relações, o senso comum advindo do conhecimento social é saudável para melhor compreensão daquela.

Partindo do exposto, o objetivo desta seção é fazer uma análise bibliográfica pautada nos estudos mais recentes sobre a TRS (Teoria das Representações Sociais) na educação para os jovens em vulnerabilidade social. Com isso, espera-se que os resultados à frente apresentados sirvam para o desenvolvimento de novos estudos nesta área.

Para o desenvolvimento deste capítulo, realizaram-se pesquisas no Portal de Periódicos da CAPES, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e no Banco de Dissertações do Mestrado Profissional em Educação UNITAU. As palavras-chave foram representação social e educação básica, limitando as buscas às pesquisas realizadas nos últimos 10 anos.

No Portal de Periódicos da CAPES, utilizou-se como filtro para pesquisa os artigos revisados por pares, excluindo-se dos campos *Physical Educacion*, *Etnoherpetologia*, Feminização do Magistério e Música. A consulta retornou um resultado de 37 artigos, dos quais 15 foram escolhidos e revisados por pares. A escolha de cinco artigos dentre os revisados por pares se deu por meio da leitura de todos os títulos das pesquisas, reservando ao presente estudo aqueles que mantinham relação com a Educação Básica cursando Ensino Médio e Fundamental e as Representações Sociais na Escola.

Foram utilizadas para a consulta na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações as palavras-chave: Educação Básica e Representação Social na Escola, retornando como resultado 21 arquivos, sendo seis teses e 15 dissertações; apenas uma dissertação da Universidade de Taubaté mantinha relação com o referido estudo, por isso as demais foram excluídas da presente análise.

Para a escolha das dissertações no banco MPE da Universidade de Taubaté, foram analisadas as dissertações dos anos de 2016 a 2022. Nesse período, foram encontradas dez dissertações com os títulos destacados em representações sociais e educação básica. Porém, apenas duas delas estavam claramente correlacionadas com a temática de representação social e educação básica para jovens. Os demais estudos trazem como objeto de discussão temas como música, alunos de graduação diversas, educação alimentar na escola, violência escolar, a escola na região rural e representação social na escola infantil, não tendo relação direta com o tema em estudo, por isso foram excluídas. Os estudos estão listados no Quadro 1.

Quadro 1 – Resultado da pesquisa de levantamento de material para embasamento teórico sobre as representações sociais da escola para os jovens na educação básica (CAPES, BDTD e MPE UNITAU)

Descritores	Plataformas De Pesquisa	Revisado Por Pares	Excluídos Por Não Corresponderem A Pesquisas Correlatadas	Escolhidos
Educação Básica	CAPES	15	10	5
	BDTD	-	20	1
Representação Social	MPE UNITAU	-	8	2

Fonte: Dados da autora

Após a escolha dos artigos e dissertações, dados como título, ano, nome de autor(es), objetivo, metodologia, resultados e conclusões foram adicionados a uma planilha denominada ficha de leitura, para listar e organizar de maneira clara os documentos. Os conteúdos passaram por uma análise, a fim de serem selecionados para o prosseguimento do trabalho de pesquisa. O primeiro critério de escolha foi o título do documento, o qual obrigatoriamente deveria conter em destaque as palavras-chave: educação básica, representações sociais da escola. Na sequência, artigos e dissertação escolhidos foram lidos e analisados criticamente para posterior descrição neste documento.

No artigo “Representação Social e a Formação Continuada de Professores da Educação Básica da Escola Estadual de Manuel Bandeira” (Back, 2018), publicado na Revista Id online, a autora defende o estudo das representações sociais e a relevância da formação continuada na escola pesquisada e trouxe a reflexão de como essas representações interferem na construção da identidade profissional. Nesse estudo realizou-se pesquisa quantitativa e pesquisa de participantes; o grupo da

escola referenciada era predominantemente feminino e branco. Como fontes científicas para embasamento teórico, a autora valeu-se dos estudos de Falsarella (2004), Freitas (2007), Perrenoud (2000), Nóvoa (1991), Freire (1991), Luckesi (1994), Libâneo (2005), Guareschi (1994), Moscovici (1978) e Jodelet (2002). O resultado de sua pesquisa reforçou o que a autora já tinha como pressuposto: que as representações sociais constituem a identidade da escola.

Em artigo escrito por Souza, Sousa e Gonçalves (2020), intitulado “Representação Social e Inclusão: Lidando com a Diferença”, para a revista *Diálogo Educacional*, as autoras tratam a respeito das representações sociais de professores sobre a inclusão, o que possibilitou refletir sobre as práticas e metodologias dos docentes, possibilitando avaliar a práxis e encontrando novos caminhos para inserir os alunos com deficiência na escola pública. A pesquisa contou com a participação de professores e alunos de graduação em Psicologia e Pós-graduação em Educação, em que a universidade entrou como parceira para realizar o trabalho. Também participaram docentes da Educação Básica da Rede Pública de Ensino Estadual. Investigaram-se as dificuldades de aprendizagem dos alunos incluídos e as dificuldades dos docentes da escola para atuar com esses alunos. Os resultados evidenciaram a problemática do desamparo dos professores e ausência de medidas que possam aperfeiçoar o atendimento dos alunos com deficiência.

No artigo “Base Nacional: uma reflexão a Partir da Representação Social de professores (as) sobre a BNCC”, os autores Santos, Melo e Moraes (2021) difundem, na revista *Diálogo Educacional*, os conteúdos fundamentais para toda a Educação Básica brasileira, buscando alcançar metas de aprendizagem para crianças de todo o país. Os autores embasaram a pesquisa na Teoria de Representações Sociais (TRS), trazendo um contraponto sobre as representações sociais da rede básica de uma escola pública em Natal/Rio Grande do Norte. Essa pesquisa trouxe como resultado o desenvolvimento de novos projetos pedagógicos curriculares.

Em “Os Aspectos Teórico-metodológicos da Representação Social sobre o Ensinar: Construindo Identidades Docentes”, publicado na revista *Research, Society and Development*, os autores Rego e Andrade (2019) objetivaram compreender as representações sociais dos estudantes de licenciatura sobre educar e descobrir as relações que constroem a identidade docente. Esse artigo estudou sobre representações sociais (Moscovici, 2012) e identidade profissional (Dubar, 1997) e analisou como as referências usadas acrescentaram conhecimentos aos professores.

Em artigo publicado na revista *Colloquium Humanarum*, “Representações Sociais de Estudantes do Nono Ano do Ensino Fundamental Sobre Leitura e Escrita”, de Oliveira *et al.* (2020), os autores investigaram as representações sociais de estudantes do nono ano do Ensino Fundamental sobre os saberes sobre leitura e escrita. A pesquisa foi quantiquantitativa, analisando sobre o ensino sistemático da língua materna trabalhada na Educação Básica. Além de analisar a leitura e escrita com os pressupostos moscovicianos, analisaram qualitativamente as RS obtidas pela pesquisa.

Concluiu-se que a maioria dos investigados pouco lê e pouco escreve, o que confirma o resultado já esperado a partir da avaliação de reclamações dos professores, pais e outros profissionais.

A dissertação “A Representação Social do Trabalho para Adolescentes Trabalhadores”, de Ferreira (2014), foi encontrada na BDTD, relacionada ao Mestrado em Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté. O estudo avaliou as representações sociais do trabalho entre adolescentes inseridos em um programa de aprendizagem laboral na cidade de São José dos Campos/SP. A pesquisa utilizou metodologia qualitativa investigatória; para a coleta de dados foram aplicados questionários a 23 adolescentes. Após a tabulação dos dados e todo o processo de análise, a autora chegou à conclusão de que as representações sociais do trabalho para os adolescentes pesquisados relacionam-se a adquirir responsabilidades e amadurecimento, contribuindo para o reconhecimento diante da sociedade e para a formação de suas identidades. Além disso, as representações sociais do trabalho também estão diretamente relacionadas com o desenvolvimento educacional em período escolar, no qual se comprova a qualidade na aprendizagem, experiência e melhores oportunidades no mercado de trabalho.

A escolha por essa dissertação está diretamente relacionada com a comprovação, após análise do material estudado, de que a educação básica bem desenvolvida traz a luz do conhecimento para esses jovens, melhores suas experiências de trabalho, colocando-se como um caminho possível para a vida deles.

Finalmente, analisando as dissertações encontradas na plataforma de pesquisa da MPE-UNITAU – foram encontradas duas dissertações que trazem de maneira muito interessante o estudo sobre representações sociais e educação básica. A primeira, “As Representações Sociais de Diretores, Professores e Alunos sobre a Defasagem Idade-Série: Fracasso Escolar?”, de Miragaia (2019), investiga as Representações Sociais de diretores, professores e alunos sobre a defasagem idade-série. Tal pesquisa se deu pela necessidade de entender a temática política educacional, dado que a defasagem idade-série impacta na eficácia do sistema educacional. A pesquisa partiu da ideia inicial de que as representações que os diretores, professores e alunos constroem acerca desse tema têm papel relevante no sucesso ou fracasso escolar do estudante.

A pesquisa foi fundamentada na Teoria das Representações Sociais, partindo do princípio de que a realidade partilhada e a vida diária se concebem por intermédio de conhecimentos compartilhados entre os indivíduos. A metodologia aplicada, do tipo exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, deu-se em escolas de Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano de uma rede municipal localizada em um município da região Metropolitana do Vale do Paraíba Paulista, na qual um programa de recuperação paralela com alunos com defasagem idade-série estava sendo desenvolvido. Os instrumentos para coleta de dados utilizados foram entrevistas semiestruturadas, registro iconográfico e questionário. Os resultados obtidos foram transcritos e categorizados e em

seguida analisados por meio de análise de conteúdo, utilizando como referência a proposta de Bardin (2004). A autora concluiu que as representações presentes no meio educacional a respeito do aluno com defasagem idade-série influenciam no seu desenvolvimento escolar. Esse resultado reforça todos os outros estudos analisados na monografia de Miragaia (2019).

Já a dissertação de Bonine, desenvolvida no ano de 2021, “Representações Sociais Alunos e professores do ensino médio sobre avaliação”, traz como discussão as Representações Sociais de alunos matriculados no Ensino Médio sobre o processo de avaliação da aprendizagem. A pesquisa utilizou como metodologia a análise qualiquantitativa, tendo como participantes alunos e professores do Ensino Médio de escolas de tempo integral de uma rede pública de ensino de um município da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte. Como instrumentos para a coleta de dados, utilizaram-se questionários e desenhos aplicados para os alunos, e entrevistas semiestruturadas individuais aplicadas aos professores. Os resultados demonstraram que os alunos reconhecem o processo de avaliação de forma negativa, ou seja, como mero método de avaliar o conhecimento adquirido. Os docentes, por outro lado, consideram a prática de avaliação como instrumento fundamental e de excelência e que deve ser sempre praticado; isso mais uma vez ressalta a importância da discussão quanto aos pontos de vista de docentes e discentes: não são os mesmos quando se referem às práticas educativas.

O presente trabalho analisou, por meio de metodologia qualitativa, estudos que abordassem as Representações Sociais da educação para os jovens.

Os estudos apresentados nos artigos e dissertações reforçam a necessidade de se compreender a relação existente entre a forma de os sujeitos sociais avaliarem objeto e construírem nele um significado, pois esse significado passa a ser reproduzido e compartilhado pelo grupo, atuando no senso comum e se tornando uma regra de comunicação. Todas as nossas experiências afetivas, nossas condutas e nossas respostas corporais são efeitos, não de uma excitação exterior como tal, mas sim da representação que possuímos dela, o que significa que não enxergamos o mundo como ele é e sim pelas representações sociais que construímos acerca do mundo (Moscovici, 2012).

Por esses estudos ficaram claros a desmotivação dos professores diante das dificuldades encontradas neste cenário e a importância do investimento para o melhor preparo dos docentes, sendo fundamental a formação continuada.

Por fim, considere-se que a continuidade da presente pesquisa inclui o aprimoramento do estudo que busca compreender as representações sociais dos jovens da educação básica sobre a educação, bem como encontrar caminhos e possíveis soluções a fim de tornar a escola um ambiente criativo, divertido e interativo, tanto para o docente como para o discente, melhorando assim a educação escolar.

2.3 Outros Estudos para Embasamento Teórico

Nesta seção contextualizaremos sobre outros pontos relevantes na temática da educação, desempenhando papel fundamental na quebra do ciclo de pobreza e exclusão social.

Trata-se de uma seção crucial que visa apresentar os fundamentos teóricos que sustentam e orientam a análise, relação e interação da Teoria das representações Sociais e a educação, interpretando os resultados apresentados posteriormente com a pesquisa de campo no Centro Socioeducativo.

Proporcionar oportunidades educacionais aos jovens em situação de vulnerabilidade torna possível abrir portas para um futuro mais promissor, capacitando-os a superar barreiras e a participar ativamente na construção de suas vidas e comunidades. O estudo fornece a base conceitual necessária para compreender questões como vulnerabilidade social; cenário da educação básica; importância da inovação pedagógica e metodologias ativas no processo de educação; evasão escolar e suas possíveis causas e consequências nos agravos na educação; relevância da escola vinculada para a recuperação do jovem em situação de vulnerabilidade.

2.3.1 Vulnerabilidade Social no Brasil e suas Consequências para Educação

A vulnerabilidade social no Brasil é um fenômeno complexo e multifacetado, que abrange diversas dimensões, como econômica, educacional, sanitária e habitacional. A desigualdade socioeconômica é uma característica marcante do país, contribuindo para a perpetuação da vulnerabilidade social e suas consequências negativas, especialmente no campo da educação.

Os altos níveis de pobreza que afetam a sociedade encontram seu principal determinante na estrutura da desigualdade presente no país: injustiças que se evidenciam na distribuição da renda e nas escassas ou inexistentes oportunidades de inclusão econômica e social. São situações injustas, desnecessárias e evitáveis, não sendo imputadas por agentes naturais/biológicos, tampouco por agentes tecnológicos que impeçam seu enfrentamento; na verdade são desigualdades que resultam das ações de outros agentes humanos, por meio das relações de poder econômico, político e sociocultural.

No Brasil, para Kowarick (2009), a vulnerabilidade remete à deterioração dos direitos civis, perda de garantias adquiridas e fragilização da cidadania. O autor destaca desigualdade perante a lei e sujeição à violência; dificuldade de acesso à moradia, aos serviços de saúde, à assistência social e ao emprego; coexistência de modalidades arcaicas e modernas de trabalho com importante participação da informalidade não legalmente protegida, sendo marcante o *apartheid* social nos ambientes urbanos. Diferencia-se, então, uma vulnerabilidade socioeconômica, referida à falta de

proteção quanto a garantias de trabalho, saúde, educação, direitos sociais básicos, de uma vulnerabilidade civil, referida às ameaças pela violência de bandidos ou agentes policiais.

A partir de 2012, podemos referir que, no país que conferiu a Paulo Freire o título de Patrono da Educação, suas ideias são, em grande parte, desconhecidas, desqualificadas por quem defende a subordinação da população aos interesses das elites econômicas e sistematicamente marginalizadas por instituições e políticas oficiais.

O conceito de vulnerabilidade na obra de Paulo Freire (1978) é presente na reflexão sobre educação. O autor afirma que: “Não é possível autonomia sem levar em consideração a vulnerabilidade dos sujeitos, autonomia é humanização que implica ser capaz de assumir a ‘dependência radical derivada de nossa finitude’ (Freire, 1978, p.56). Ainda, para o autor, autonomia é abertura do ser, cultural e histórico, à solidariedade. Relaciona-se com a capacidade de decidir, é processo histórico que “vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões que vão sendo tomadas (Freire, 1996, p. 107). Na concepção freiriana, educar exige “respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando. A educação deve ser pensada como a pronúncia do mundo, dialogicidade que se realiza quando há uma intensa fé nos homens. Fé no seu poder de fazer e refazer. De criar e recriar (Freire, 1996, p. 91).

Concluindo, para Freire (1996) a autonomia é um elemento fundamental para a emancipação dos indivíduos, enquanto a vulnerabilidade está muitas vezes relacionada à opressão e à falta de participação ativa na construção do conhecimento.

Vulnerabilidade e autonomia, na compreensão de Ricoeur (2008), estabelecem uma relação de oposição e composição:

Desde sempre, de nossa vulnerabilidade somos chamados a sermos autônomos. A autonomia é “condição de possibilidade e tarefa por cumprir”. A vulnerabilidade contém a possibilidade da autonomia e sua relação tem a ver com o “poder-fazer”, que se expressa como poder dizer e agir sobre o curso das coisas. Este poder constitui a capacidade de reunir a própria vida em narrativa singular e socialmente inteligível, estabelecendo-se uma “relação crítica” entre memória e história (Ricoeur 2008, p.100)

Quanto maior o nível de escolaridade, mais capital humano. Ter escolaridade é um dos principais caminhos para que os estratos de baixa renda obtenham uma melhor posição social e consigam sair de uma situação de total carência para um patamar, no qual obtenham um melhor nível de vida.

Para enfrentar esses desafios, é necessário um esforço coordenado que envolva políticas públicas eficientes, investimentos significativos em educação, programas sociais inclusivos e medidas para reduzir a desigualdade socioeconômica. Somente com abordagens abrangentes e

sustentáveis será possível romper o ciclo da vulnerabilidade social e proporcionar a todos os brasileiros oportunidades igualitárias de educação e desenvolvimento.

2.3.2 Cenário da Educação Básica no Brasil Contemporâneo

O cenário da Educação Básica no Brasil contemporâneo é caracterizado por uma série de desafios, avanços e questões que refletem a complexidade do sistema educacional do país.

No Brasil, antes da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, o Ensino Médio tinha uma característica propedêutica, de preparação das elites para o ensino superior em oposição ao ensino profissionalizante. Com a LDB de 1961, os cursos médios profissionalizantes também podiam formar seus jovens para o ingresso no ensino superior, possibilidade que foi extinta com a LDB de 1971, a qual instituiu o segundo grau como profissionalizante de modo universal e compulsório em todo o país (Brasil, 1999).

Os objetivos dessa LDB, promulgada em época de ditadura no país, eram conter a demanda para o ensino superior, despolitizar o ensino e preparar a mão de obra exigida pela nova economia. Abramovay e Castro (2003) ressaltam que:

Na prática, apesar da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1971 ter instituído a profissionalização obrigatória em nível de 2º grau – atual ensino médio –, essa oscilação pendeu muito mais para um caráter propedêutico. No entanto, a profissionalização obrigatória não se efetivou e a determinação da LDB de 1971 foi revogada em 1982, até ser superada pela atual LDB, promulgada em 1996 (Abramovay e Castro, 2003, p. 27).

Assim, com a nova LDB, a profissionalização não é mais obrigatória na educação de nível médio e começam a aparecer propostas de uma escola de continuidade ao ensino fundamental, com formação de caráter geral.

O Brasil ainda enfrenta desigualdades profundas no acesso à educação. As diferenças socioeconômicas e regionais afetam a qualidade da educação disponível para os estudantes, visto que as áreas urbanas geralmente têm melhor infraestrutura educacional do que as rurais e periféricas.

A qualidade do ensino nas escolas públicas brasileiras é uma preocupação constante. Questões como formação inadequada de professores, falta de recursos didáticos e estruturais, altas taxas de evasão e reprovação, bem como a defasagem idade-série, são desafios que afetam negativamente o aprendizado dos estudantes.

Os professores desempenham um papel central na melhoria da qualidade da educação; sendo assim, valorizar a profissão docente e investir em sua formação contínua são pontos-chave.

Tardif (2013) ressalta que:

Situando-se no centro de múltiplos desafios econômicos, sociais e culturais tanto individuais quanto coletivos, o ensino nas escolas encontra-se em nossos dias confrontado, por todos os lados, a pressões significativas, para se transformar e se adaptar imerso como se encontra num ambiente social que se tornou complexo e instável em quase todas suas dimensões. No entanto, desde os anos de 1980, a profissionalização constitui certamente a transformação mais substancial que se faz necessária na educação. Na verdade, ela domina o discurso reformista internacional sobre o ensino e a formação dos professores do ensino básico obrigatório. Ela impôs-se primeiramente nos Estados Unidos e, depois, ganhou os países anglo-saxões e a Europa e, finalmente, a América Latina. Para as autoridades políticas e os responsáveis pela educação de inúmeros países, trata-se, portanto, hoje de fazer com que o ensino passe do estatuto de ofício para o de profissão de nível equivalente – intelectual e estatutariamente – ao que ocupam profissões as mais bem estabelecidas como a medicina, o direito e a engenharia (Tardif, 2013, p. 552).

Atualmente no Brasil adotam-se sistemas de avaliação, como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), para monitorar as ações educacionais. No entanto, os resultados ainda mostram lacunas significativas de aprendizado entre os estudantes de diferentes regiões e níveis socioeconômicos.

Um dos impactos importantes já identificados nas duas últimas edições do Censo Escolar foi o crescimento abrupto das taxas de aprovação da rede pública entre 2020 e 2021, quando comparadas com o período pré-pandemia (2019). No ensino fundamental dessa rede, o percentual de aprovados passou de 91,7%, em 2019, para 98,4%, no primeiro ano da pandemia (2020). Em 2021, a taxa caiu para 96,3% (ainda 4,6 pontos percentuais acima do registrado em 2019). Já no ensino médio público, a aprovação passou de 84,7%, em 2019, para 94,4% em 2020. O percentual foi reduzido para 89,8% em 2021 (Belluzo, 2021).

A relevância do currículo é uma questão importante. Muitas vezes, o conteúdo ensinado nas escolas não está alinhado com as necessidades do mercado de trabalho e não promove habilidades essenciais, como o pensamento crítico e a resolução de problemas.

O Brasil tem passado por mudanças frequentes nas políticas educacionais, o que pode afetar a estabilidade e a continuidade de reformas necessárias. Uma das discussões recentes diz respeito à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a implementação de um currículo nacional.

O ensino médio possui um total de 3.000 horas-aulas, sendo 2.400 horas destinadas para as disciplinas obrigatórias e 600 horas para as optativas.

No caso dos estudantes que fazem o ensino médio combinado com o ensino técnico, a carga horária para as disciplinas obrigatórias poderá ser de, no mínimo, 2.100 horas.

A inclusão de estudantes com deficiência na Educação Básica é uma prioridade, mas ainda enfrenta desafios relacionados à formação de professores, a recursos adequados e adaptações curriculares.

O uso de tecnologia na educação cresceu, especialmente devido à pandemia da COVID-19. No entanto, o acesso desigual à internet e a dispositivos digitais pode ampliar ainda mais as disparidades educacionais.

O financiamento da educação ainda é um tópico de debate. Garantir investimentos adequados na Educação Básica é fundamental para melhorar a qualidade do ensino.

Na pesquisa do INEP, no que diz respeito aos anos finais do ensino fundamental, há uma divisão de responsabilidade entre os estados e os municípios. A rede municipal atende 5,3 milhões de alunos (44,4%) e a estadual, 4,8 milhões (39,9%). Já as escolas privadas, com 1,8 milhão de estudantes, reúnem 15,5% das matrículas. Ao todo, são 11,9 milhões de alunos nos anos finais do ensino fundamental no Brasil.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgou o resultado do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) de 2021, que revelou uma diminuição na média de aprendizado em todas as séries avaliadas (Belluzo, 2021).

O resultado do Saeb é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro, e a diminuição da média, comparada com a edição anterior, é um recorte do efeito da pandemia na educação. Em 2021, foram avaliadas 72 mil escolas públicas e privadas brasileiras, com aproximadamente 5,3 milhões de estudantes (Belluzo, 2021).

A maior queda de desempenho aconteceu com alunos do 2º ano do ensino fundamental, na disciplina de língua portuguesa. Em 2019, a média registrada entre os estudantes foi de 750 pontos; já em 2021, a média caiu para 725,5. Já em matemática, a média foi de 750 para 741, 9 pontos. As menores médias foram registradas no Pará (5º ano), Maranhão (9º ano), Acre e Tocantins (2º ano) e Amazonas (ensino médio).

Apesar dos desafios, o Brasil tem avançado em muitos aspectos na Educação Básica ao longo dos anos. No entanto, é necessário um esforço contínuo e coordenado entre governos, instituições educacionais, sociedade civil e comunidade acadêmica para enfrentar os desafios e promover uma educação de qualidade e inclusiva para todos os brasileiros.

2.3.3 A Importância da Inovação Pedagógica e Metodologias Ativas no Processo de Educação

A inovação pedagógica e a formação continuada do professor são dois elementos interligados e fundamentais no contexto da educação. A inovação pedagógica refere-se à busca constante por novas abordagens, métodos e técnicas de ensino que melhorem o processo de aprendizagem dos alunos, promovendo a criatividade, a participação ativa e o desenvolvimento de habilidades essenciais.

A formação continuada do professor, por sua vez, é o processo pelo qual os educadores adquirem novos conhecimentos e habilidades ao longo de suas carreiras. A combinação de inovação pedagógica e formação contínua é essencial para garantir que o sistema educacional seja relevante, eficaz e capaz de atender às demandas em constante evolução da sociedade.

Nóvoa (2022), em sua obra *Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar*, professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola, aposta em uma transformação da escola – a qual, segundo o autor, será muito diferente daqui a uns 30 ou 40 anos – reforçando a importância da formação de professores para a realização da ideia de escola formadora do estado nação.

A formação continuada deve fazer parte do crescimento profissional que acontece ao longo da atuação docente, podendo proporcionar um novo sentido à prática pedagógica, e ressignificando a atuação do professor. Trazer novas questões da prática e buscar compreendê-las sob o enfoque da teoria e na própria prática permite articular novos saberes na construção da docência, dialogando com os envolvidos no processo que envolve a formação (Imbernón, 2010).

A inovação pedagógica permite que os professores se adaptem às necessidades específicas de seus alunos. Ela envolve a criação de abordagens de ensino personalizadas que consideram o ritmo de aprendizagem, os estilos de aprendizado e as habilidades individuais de cada aluno.

No trabalho de pesquisa de Jesus e Azevedo (2016), os autores relacionam inovação educacional com a necessidade de desenvolvimento de novas competências, as que se assinalam como requisitos da economia e da sociedade do século XXI. Reforçam essa ideia citando Heckman e Kautz (2014) e Korda (2019), os quais defendem que a economia precisa, mais do que de técnicos possuidores de conhecimento de conteúdos, de profissionais competentes que os saibam aplicar à resolução de problemas, que saibam trabalhar em equipe em contextos complexos e multiculturais, que tenham sentido crítico, saibam comunicar e, acima de tudo, sejam criativos e gerem novos conhecimentos e inovações.

Diante destas indagações podemos entender que é relevante que as escolas invistam em formação continuada de seus docentes para promover a inovação educacional, garantindo que o ensino seja atualizado, eficaz, envolvente e adaptado às necessidades do mundo contemporâneo e dos alunos.

A autora Bacich (2018) no capítulo VI do livro: *Metodologias ativas para uma educação inovadora* relata:

Na reflexão sobre a formação continuada ou inicial de professores para o uso de metodologias ativas, pensar acerca do melhor modo de implementação das diferentes propostas na realidade brasileira é um dos maiores desafios, mesmo porque não há somente uma realidade brasileira, mas várias realidades. Encontramos escolas brasileiras em que as tecnologias digitais estão presentes de forma intensa, com certa obrigatoriedade de uso por parte dos docentes, e escolas em que as tecnologias

digitais estão presentes e seu uso é facultativo. Também encontramos escolas em que não há tecnologias digitais, mas há entusiastas em seu uso e, ainda, escolas em que não há qualquer indício da presença ou do uso de tecnologias digitais (Bacich, 2018, p. 129).

A tecnologia desempenha um papel crucial na inovação pedagógica. Professores podem utilizar recursos como computadores, tablets, softwares educacionais e a internet para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Os professores podem usar a tecnologia para facilitar a implementação de métodos ativos, promovendo a participação ativa dos alunos, a resolução de problemas e o desenvolvimento de habilidades críticas, preparando-os para um mundo em constante evolução (Bacich, 2018)

Morvan (2018), no capítulo I do livro: Metodologias ativas para uma educação inovadora reforça:

O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso a educação formal é cada vez mais blended, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. O professor precisa seguir comunicando-se face a face com os alunos, mas também digitalmente, com as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada um. As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas. Alguns componentes são fundamentais para o sucesso da aprendizagem: a criação de desafios, atividades, jogos que realmente trazem as competências necessárias para cada etapa, que solicitam informações pertinentes, que oferecem recompensas estimulantes, que combinam percursos pessoais com participação significativa em grupos, que se inserem em plataformas adaptativas, que reconhecem cada aluno e ao mesmo tempo aprendem com a interação, tudo isso utilizando as tecnologias adequadas (Morvan, 2018, p. 2).

A inovação pedagógica promove o aprendizado ativo, no qual os alunos são incentivados a participar ativamente da construção de seu conhecimento. Isso pode incluir projetos, trabalhos em grupo, simulações e atividades práticas.

O conceito de metodologias ativas compreende a implantação de novas formas de ensino na prática escolar, modificando o modo como o aluno aprende. Com base nos conceitos de metodologias ativas, o aluno é personagem principal responsável pelo processo de aprendizado (Santos, 2023).

As metodologias ativas transformaram a relação ensino-aprendizagem, criando um ambiente em que o estudante passa a ter um papel efetivo e participativo na sua formação. A utilização das referidas metodologias implica mudança no papel dos atores no processo de aprendizagem (Morvan, 2018).

Segundo Morvan (2018), os processos de aprendizagem são múltiplos, contínuos, híbridos, formais e informais, organizados e abertos, intencionais e não intencionais.

Dentre as formas de metodologia mais utilizadas na educação, destacam-se as Histórias em Quadrinhos, por sua boa aplicabilidade na educação de crianças e adolescentes. Esta modalidade será utilizada nesta pesquisa e descrita nos resultados, propondo uma prática educativa inovadora.

A escola como instituição de ensino desempenha um papel fundamental ao criar políticas que promovam a inovação pedagógica e incentivem a formação contínua do professor. Isso pode incluir investimentos em recursos, incentivos financeiros e programas de capacitação.

Em resumo, a formação continuada e o uso de ferramentas inovadoras desempenham um papel crucial na motivação do docente, contribuindo para o seu crescimento profissional e satisfação no trabalho; outrossim, pode resultar em sucesso no trabalho com os alunos. Quando os professores se sentem apoiados em sua busca por aprendizado contínuo, isso não apenas beneficia sua motivação pessoal, mas também enriquece a experiência educacional de seus alunos.

2.3.4 Evasão Escolar: Possíveis Causas e Consequências e os Agravos na Educação

A evasão escolar é um problema que afeta muitos sistemas educacionais em todo o mundo. Ela se refere à situação em que os alunos abandonam a escola antes de concluir seus estudos ou faltam com frequência, comprometendo sua aprendizagem e seu progresso acadêmico.

O problema da evasão escolar preocupa a escola e seus representantes, ao perceber alunos com pouca vontade de estudar, ou com importantes atrasos na sua aprendizagem. Nesse sentido, é preciso considerar que a evasão escolar é uma situação problemática, que se produz por uma série de determinantes.

Segundo pesquisa do Observatório de Educação Instituto Unibanco, as taxas de evasão, consolidadas até 2020, mostram uma trajetória de queda nos últimos anos com total de 2,2% no Ensino Fundamental e 6,9% no Ensino Médio. Por sua vez, o estudo realizado por Reynaldo Fernandes, que traz dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Ministério da Educação (MEC), traçou um perfil dos jovens com maior risco de evadir-se. São os de baixa renda, em sua maioria negros, forçados precocemente ao mercado de trabalho ou que engravidam já na adolescência. Fernandes (2020) aponta ainda que esses fatores “externos” à atividade propriamente escolar se articulam a um processo contínuo de desinteresse e desengajamento, levando por fim ao abandono.

Além disso, é na adolescência que o problema se apresenta com maior intensidade e por isso os índices de evasão no ensino médio são bem superiores aos do ensino fundamental. Em 2019, 7%

da população entre 15 e 17 anos estavam fora da escola, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD–2019), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Convém esclarecer que o termo evasão escolar será entendido como resultado do fracasso escolar do estudante e da própria instituição escolar; mas valer questionar por que não responsabilizar o governo, pois ele desempenha papel crucial na prevenção e redução da evasão escolar, uma vez que tem a responsabilidade de garantir o acesso à educação e criar políticas e programas que incentivem a frequência escolar (Fernandes, 2020).

A falta de interesse do aluno, traduzida na evasão escolar, é uma maneira de mascarar sua incapacidade para se esforçar; todavia, em certas ocasiões não é o que acontece. O aluno esforça-se para perceber que os conteúdos da aprendizagem são medianamente atrativos, buscando um sentido útil com sua vida diária, atraentes o suficiente para que o esforço valha a pena (Fernandes, 2020). Ao descobrir que aprender supõe apenas memorizar certos conteúdos distantes para recuperá-los depois em uma prova, o desânimo e a falta de estímulo vão surgindo e aos poucos seu atraso vai ampliando; chega um momento em que a distância com o ritmo médio da turma se torna insuperável. O aluno com dificuldades específicas de aprendizagem pode se sentir incapaz de realizar as tarefas propostas e abandona qualquer tentativa de superá-las, já que as atividades propostas “estão cheias de respostas para perguntas que ele não sabe quais” (Vasconcellos, 1995, p.38).

Aprender não é fácil, exige esforço do aluno no domínio da leitura, na vontade de aprender e no estabelecimento de ligação entre o novo conhecimento e conhecimentos anteriores. Trata-se de um desafio a ser vencido pelo discente. O desestímulo é muitas vezes a causa da evasão escolar (Vasconcellos, 1995).

A esse respeito, Freire (1982) esclarece que o ato de estudar necessita de persistência e atenção, o que por sua vez remete a uma atividade mental que está presente não só na resolução de tarefas de aprendizagem, mas também na maior parte das ações sociais. Essas reflexões mostram a importância da prática da leitura e da atenção, para que o aluno avance na sua automatização, já que alunos com dificuldades necessitam de mais tempo de prática e de mais orientação dos professores do que o restante dos alunos. Se não dispõem delas, o risco de que sua aprendizagem se complique, e de que se atrasem muito, torna-se cada vez maior. Freire (1982) enfatiza que o esforço da parte do professor está na criação de possibilidades, não só para transmitir conhecimentos como também para superar o conceito "bancário" da Educação. Tal conceito assinala a relação professor (depositante) – aluno (depósito) de conhecimentos, revelando assim seu papel como instrumento de dominação. Assim, a concepção freireana de educação a revela como uma situação que desafia o aluno a pensar corretamente e não a memorizar; uma educação que propicie o diálogo comunicativo e que problematize dialeticamente o professor e o aluno. A primeira concepção (bancária) da educação é sem dúvida instrumento de opressão; a segunda, busca constante de libertação. A tarefa do professor

deve ser então a de problematizar para os alunos o conteúdo que os mediatiza e não o entregar e expressá-lo como algo já feito e acabado (Freire, 1982).

Está claro que no cenário educacional o aluno aparece como elo mais fraco da engrenagem, ficando à deriva, sendo sua vida levada para lá e para cá, a mercê da massificação imputada a ele pelo poder dominante. Nesse sentido, Freire (1982) defende a ideia de que é preciso superar o condicionamento do pensar falso sobre si e sobre o mundo. Isso implica na revisão profunda nos modos de conceber o mundo e nas manifestações dos jovens e adultos para tomarem nas mãos o próprio destino. Seguindo esse raciocínio, o professor tem muito a contribuir, sendo ele peça fundamental, seguido depois da família ou do próprio aluno; juntos capazes de fazer frente aos problemas voltados à aprendizagem e à transformação da visão de mundo em sentido mais amplo.

Trazendo luz à importância do professor na questão da evasão escolar, Bell Hooks (2013) defendia a pedagogia engajada. Participante ativa do processo educacional, analisava com muita sabedoria a prática docente, buscando a conexão entre corpo e mente e enfatizando que não estão separados.

Bell Hooks (2013) trabalhava para que suas aulas se transformassem em comunidades pedagógicas, isto é, acontecessem como espaço/tempo de mudança nos quais ela e seus alunos desenvolveriam práticas engajadas, compromissadas e articuladas. O entusiasmo necessário é aquele que muda professores autoritários e alunos “resistentes”. A sala de aula transforma-se numa comunidade pedagógica com entusiasmo, pois tudo é gerado pelo esforço coletivo. É necessário que os envolvidos – professores e estudantes – reafirmem e pratiquem a mudança; para tanto, precisam reconhecer o poder que têm em mãos e a luta que travarão contra as estruturas autoritárias e mantenedoras de uma educação que prevê hierarquia, obediência e distância entre discentes e docentes.

3 METODOLOGIA

O presente estudo está embasado nas concepções das Teorias de Representações Sociais de Serge Moscovici (2012), originalmente publicada em 1961, e tem como objetivo analisar as representações sociais, quanto à educação, de jovens em situação de vulnerabilidade social e privação de liberdade.

A pesquisa proposta elabora uma síntese relativa ao contexto de alunos da Educação Básica em privação de liberdade, no que tange aos motivos de abandono dos estudos, para identificar as possíveis causas da evasão escolar e o desinteresse em permanecer na escola.

As representações sociais, segundo Moscovici (2012, p.28), constituem “um corpo organizado de conhecimentos e uma das atividades psíquicas, graças aos quais os homens tornam a realidade física e social inteligível, se inserem em um grupo ou relação quotidiana de trocas e liberam os poderes de sua imaginação”. Com tal definição, Moscovici (2012) manifesta que as relações entre grupos e pessoas torna as representações com sentido, sendo um trabalho duplo reunindo experiências diversas. Para Moscovici (2012), a transmissão do conhecimento com a participação ativa do indivíduo colabora na construção da identidade e da sociedade. Essa relação se dá ao longo de toda a sua história de vida.

Diante desse contexto, este trabalho investigará as representações sociais da educação para os jovens de um Centro Socioeducativo ao Adolescente em um município da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte do Estado de São Paulo, por meio de pesquisa descritiva e explicativa com alunos participantes; ao seu término proporá prática educativa inovadora.

3.1 Tipo de Pesquisa

A estratégia metodológica utilizada neste trabalho foi a pesquisa descritiva e explicativa, com alunos participantes de um Centro Socioeducativo ao Adolescente em um município da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte do Estado de São Paulo. Ao final, como produto técnico, será proposta uma prática educativa.

De acordo com Gil (2008), a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema, a fim de explicitá-lo. Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado; geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Ainda na perspectiva de Gil (2008), a pesquisa descritiva detalha as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Tais metodologias foram escolhidas com vistas a otimizar a pesquisa, permitindo-nos conhecer as representações sociais e verificar as diferenças entre os jovens que participaram deste estudo.

3.2 Campo de pesquisa

A população deste estudo constitui-se de alunos da Educação Básica de um Centro de Atendimento Socioeducacional ao Adolescente em privação de liberdade. O Campo de pesquisa deste estudo será esse Centro: uma instituição vinculada à Secretaria Estadual da Justiça e Cidadania, cuja missão primordial é aplicar medidas socioeducativas de acordo com as diretrizes e normas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e no Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE).

A expectativa de participação dos docentes e alunos está ancorada em estudos como os de Marconi e Lakatos (2003) e de Faleiros *et al.* (2016). Esse, de 2016, aponta que o sucesso na adesão da população para a participação em pesquisas se dá por meio da proximidade afetiva que os participantes encontram com as pessoas que conduzem o convite. Desse modo, a estratégia para a disseminação da pesquisa foi o convite partindo da própria pesquisadora para todos os alunos presentes no Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente em privação de liberdade.

3.3 Instrumentos

Para o desenvolvimento do trabalho empírico foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas. Constam no apêndice deste trabalho os termos de consentimento e as entrevistas respondidas por um a um dos participantes.

A utilização deste tipo de entrevista – que consiste em uma coleta de dados sobre um determinado tema científico, sendo a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo, explica-se por constituir a principal fonte de informação para o presente estudo de caso. Yin (2005) esclarece que na entrevista semiestruturada os participantes são questionados em relação a aspectos bem definidos do tema, com relativa flexibilidade para explorar determinada informação que não consta do roteiro de pesquisa.

Os dados objetivos podem ser obtidos também por meio de fontes secundárias, tais como censos, estatísticas etc. Já os dados subjetivos só poderão ser obtidos com a entrevista, pois se relacionam com valores, atitudes e opiniões dos sujeitos entrevistados. Nesse sentido, os dados que serão coletados pelos depoimentos dos alunos constituem-se em construções ricas de significados nas quais afloram aspectos da memória, da emoção e da identidade dos sujeitos. Nesse processo o

pesquisador não é neutro. Freitas (2002, p. 25) explica que o pesquisador faz parte da própria situação de pesquisa, sendo a neutralidade impossível; sua ação e os efeitos que propicia constituem elementos de análise, pois ele participa da elaboração dos depoimentos, na medida em que faz as questões e a leitura das respostas, imerso num determinado tempo e espaço histórico.

3.4 População e amostra

Este estudo tem como população alunos do Centro Socioeducativo ao Adolescente do ensino fundamental e médio em um município da Região Metropolitana do Vale do Paraíba do Estado de São Paulo.

A pesquisa qualitativa não se baseia necessariamente em critérios numéricos e deve eleger seus sujeitos por meio de uma “vinculação mais significativa para o problema a ser investigado” (Minayo, 1993, p.43). A fim de conhecer o perfil socioeconômico geral da escola, a coleta de dados se iniciará pela aplicação do questionário. Para tanto, será calculada uma amostra dos alunos, a partir do número da população, possíveis e disponíveis no momento da investigação.

A amostra foi obtida com o cálculo do intervalo de confiança de uma proporção (IPC), segundo metodologia descrita por Dobson (2013), que determina a prevalência de determinadas características em uma população,

As entrevistas foram apresentadas a um grupo de 12 alunos da escola, escolhidos pela diretora do Centro socioeducativo. Esse número de alunos surgiu de uma população finita de 50 elementos. A um nível de confiabilidade de 95%, precisão de estimativa de 25% e 50% como sendo a maior variabilidade possível nas respostas, será necessária uma amostra com 12 elementos (Figura 1).

Figura 1 – Determinação do tamanho da amostra, segundo metodologia proposta por Dobson (2013). Imagem tela da “Calculadora Amostral”, Lauris (2022).

A imagem mostra a interface de uma calculadora online para determinar o tamanho da amostra. O título é "Tamanho da Amostra" e o subtítulo é "Intervalo de Confiança de uma Proporção".

Os parâmetros de entrada são:

- Nível de Confiança: 95% (desselecado), 99% (selecado), 90% (desselecado).
- Erro (%): 25
- Proporção Estimada na População (%): 50

Um botão azul "Calcular" está abaixo dos campos de entrada.

Os resultados e opções de ajuste são:

- N: 16
- ☒ População finita: 50 N: 12
- ☐ Efeito do desenho: 1 N: 0
- ☐ Perda de elementos (%): 0 N: 0

Fonte: Dados de pesquisa (2023)

A coleta de dados do estudo foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, conforme Resolução CNS nº 510/16. A pesquisa foi apresentada aos alunos do Centro Socioeducativo ao Adolescente privado de liberdade, com o objetivo de conhecer as representações sociais desses sujeitos quanto à educação. Para os jovens menores de idade, foi necessária autorização de seus pais ou responsáveis.

De igual modo, foi também necessária a autorização do Dirigente do Centro Socioeducativo, a quem foram apresentados o conceito do estudo, os procedimentos necessários à pesquisa e os seus objetivos, evidenciando que os riscos decorrentes da investigação são mínimos. Ademais, ao Dirigente foi esclarecido que, para que os alunos não se sentissem constrangidos ou ameaçados com os questionamentos, todos seriam informados de que poderiam desistir da pesquisa a qualquer tempo e/ou não responder quando não se sentissem confortáveis.

Durante a pesquisa, foi apresentado aos alunos o termo de compromisso. No caso de aluno menor de idade, o termo foi levado aos pais e/ou responsáveis, para que eles tomassem ciência da participação do jovem na pesquisa. Nos dias subsequentes, os alunos apresentaram os termos assinados e, após, foram agrupados e levados às salas do Centro Socioeducativo ao Adolescente para participação da entrevista.

3.5 Procedimentos para Análise dos dados

Primeiramente, os dados foram organizados e analisados com o auxílio do Excel – um software de planilha eletrônica capaz de executar cálculos por meio de fórmulas, criar tabelas e figuras – para analisar e interpretar as entrevistas. Em seguida, foram criados os gráficos que estão demonstrados na análise de resultados no item de perfil do respondente.

Posteriormente, as entrevistas foram transcritas e inseridas no software IRaMuTeQ.

Brigido (2013) em sua pesquisa IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais explica que:

O IRAMUTEQ é um software gratuito e desenvolvido sob a lógica do open source, licenciado por GNU GPL (v2). Ele ancora-se no ambiente estatístico do software R e na linguagem python (www.python.org). Este programa informático viabiliza diferentes tipos de análise de dados textuais, desde aquelas bem simples, como a lexicografia básica (cálculo de frequência de palavras), até análises multivariadas (classificação hierárquica descendente, análises de similitude). Ele organiza a distribuição do vocabulário de forma facilmente compreensível e visualmente clara (Brigido, 2013).

Os dados das entrevistas foram organizados com o auxílio do Software IRaMuTeQ, cujo funcionamento se baseia em três estágios: coleta das respostas, preparação dos dados, e análise

consolidada dos dados e divulgação de relatórios. Isso possibilita análises e investigações de dados quantitativos e qualitativo.

A análise de similitude permitiu entender a estrutura de construção do texto e temas de relativa importância, mostra as palavras próximas e distantes umas das outras, ou seja, forma uma árvore de palavras com suas ramificações a partir das relações guardadas entre si nos textos (Oliveira, 2021).

Outra ferramenta utilizada exclusivamente na interpretação de perguntas feitas aos alunos sobre suas representações quanto à avaliação, tanto no campo de sentimentos, quanto de métodos utilizados pelos professores, foi a ‘Nuvem de Palavras’, que apresenta a frequência de palavras que são comuns num determinado texto ou público investigado.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados apresentados estão divididos em: perfil dos alunos e representações e sentidos da escola em relação a essa temática. A caracterização do perfil dos alunos foi feita a partir dos dados obtidos com a entrevista; foram selecionadas e agrupadas as questões mais relevantes para a discussão sobre a relação do perfil dos alunos com suas trajetórias escolares.

Para que esses resultados sejam eficazes, todas as etapas anteriores descritas na metodologia foram aplicadas de maneira estratégica e acolhedora, reforçando que tais jovens necessitaram de uma abordagem distinta para serem acessados e que essa ação teve sucesso.

As pesquisas estão embasadas pela perspectiva das representações sociais, que avalia os comportamentos individuais como os fenômenos sociais, estes últimos apreendidos de acordo com seu contexto histórico.

Foi desenvolvido produto técnico, histórias em quadrinhos, como material educativo, entendendo que dessa maneira os jovens sintam-se mais estimulados a estudar assuntos que não despertam neles tanto interesse.

A teoria das representações sociais fornece os recursos necessários para entender como os professores e alunos percebem o uso dos quadrinhos em sala de aula e se, efetivamente, levam em consideração a forma como o tema usualmente é apresentado. Desse modo, pode nos fornecer pistas de como o professor concebe a prática do uso dos quadrinhos, a qual se consolida no modo como organiza suas ações, escolhas, falas e atitudes (Castro, 2020).

4.1 Perfil dos Jovens do Centro Socioeducativo

Nesta seção, explorara-se o perfil encontrado após a pesquisa de campo com os jovens que se encontram sob a tutela do Centro Socioeducativo, tomando como base as teorias das representações sociais de Moscovici (1960) sobre a formação da identidade social e a influência do contexto na construção de si. É fundamental compreender como esses jovens se enquadram nesses conceitos, uma vez que isso pode fornecer dados específicos para o desenvolvimento de estratégias de intervenção mais eficazes.

Moscovici (2012) examinava como os indivíduos constroem sua identidade a partir das interações sociais, sendo processo dinâmico moldado pelas influências culturais e sociais. No contexto do Centro Socioeducativo, isso se torna particularmente relevante.

Santos *et al.* (2009, p. 545), em seu artigo Representações Sociais do Projeto de Vida entre Adolescentes no Ensino Médio, descreve a fase da adolescência como “um momento em que escolhas são feitas e projetos começam a ser construídos e não consiste, necessariamente, em um momento de

crise”. No mesmo artigo, Santos et al. (2009) citam Serrão & Baleeiro (1999, p. 278), quando afirmam que nesses projetos está contida a visão que o adolescente tem de si mesmo, das suas qualidades e daquilo que deseja alcançar, e “essa visão de futuro está ligada às suas vivências e experiências anteriores e às relações estabelecidas até então na sua história”

Diante de tais reflexões sobre os adolescentes e analisando todos os resultados obtidos nesta pesquisa, constatou-se que os jovens do centro socioeducativo consideram a educação formal muito importante para a consecução de um trabalho, e, por conseguinte, a estabilidade financeira necessária à formação e à manutenção de uma família. Outrossim, a formação acadêmica figura como via de acesso a uma profissão e a um futuro melhor

Os jovens do centro socioeducativo trazem consigo uma série de experiências prévias, muitas delas marcadas por adversidades que moldaram suas identidades de maneiras complexas. Para compreender seu perfil, é essencial analisar como essas experiências influenciaram sua autoimagem e a forma como eles se enxergam dentro de um contexto social.

Jodelet (2001) também se concentrou na influência do contexto e das representações sociais na construção da identidade e argumenta que as representações sociais, ou seja, as formas compartilhadas de entender o mundo, desempenham um papel crucial na formação da identidade de um indivíduo.

As representações sociais são definidas por Jodelet (2001) como uma modalidade de conhecimento socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Essas representações consistem em um conjunto de conceitos, proposições e explicações criadas na vida quotidiana no decurso da comunicação individual.

Com base nas teorias de Moscovici (2002), podemos delinear o perfil desses jovens do Centro Socioeducativo em questão. São adolescentes ou jovens adultos que enfrentaram situações adversárias, como abuso, negligência, violência ou envolvimento em atividades criminosas. Essas experiências moldaram suas identidades de maneiras diversas, influenciando suas representações sociais sobre si mesmas e o mundo ao seu redor. Podemos observar na narrativa dos jovens J8 e J9:

[...] Já fui pego pela polícia 12 vezes, por roubo, porte de arma e tráfico, mas apenas desta vez fiquei preso no Centro socioeducativo. [...](J8)

[...] Fui preso por roubo, já é a terceira vez que passo pelo centro socioeducativo. As outras vezes foi por tráfico de drogas. Cheguei em janeiro, a previsão é de ficar 7 meses preso. [...](J9)

[...]Não havia atividades extracurriculares. A escola era mais ou menos boa, não tinham muito controle, podia ir ao estacionamento fumar. Eu estava com a cabeça virada. [...](J5)

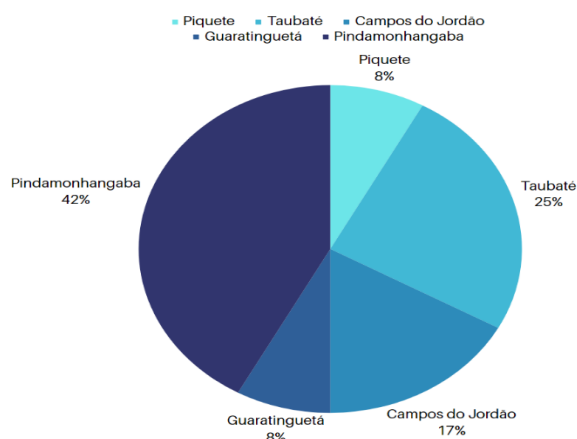
Diante destas indagações, a relevância em entender como estes jovens são influenciados e como eles entendem o mundo são fundamentais. No caso desses adolescentes do Centro Socioeducativo, o contexto de privação de liberdade, a convivência com outros jovens em situações semelhantes e as interações com os profissionais da instituição têm um impacto significativo em suas representações sociais e, conseqüentemente, em sua identidade. Eles desenvolvem uma visão de si mesmos como infratores, o que poderá agravar o comportamento dos delinquentes ou, ao contrário, levá-los a buscar uma identidade alternativa que os afaste do crime.

O contexto do Centro Socioeducativo, com suas regras, normas e interações sociais específicas, desempenha um papel fundamental na formação da identidade desses jovens. Alguns podem resistir às influências negativas, buscar uma reabilitação e desenvolver uma identidade mais positiva e construtiva, enquanto outros podem se sentir estigmatizados e continuar a se identificar como infratores.

Como pode ser observado no gráfico da Figura 2, dentre os jovens entrevistados, a maioria vive em Pindamonhangaba, em segundo lugar aparece Taubaté e em terceiro Campos do Jordão. Tal dado parece relevante, pois em um outro momento poderia se investigar se há relação entre o sistema de ensino de cada cidade em maior destaque com as atitudes e escolhas dos jovens dessa região.

Pindamonhangaba foi apontada com posição de destaque no Ranking de Competitividade dos Municípios 2023, divulgado recentemente e promovido pelo Centro de Liderança Pública (CLP). O estudo tem como objetivo avaliar a capacidade dos governos municipais de proporcionar bem-estar social e elevar o padrão de vida de seus habitantes. O município obteve a nota 53,82 e ocupou a 109ª posição entre 410 municípios brasileiros. Segundo o levantamento, os pilares temáticos em que o município obteve os melhores posicionamentos foram: Qualidade da Educação, Inovação e Dinamismo Econômico, Saneamento Básico, Segurança, Capital Humano, Meio Ambiente e Acesso à Saúde.

Figura 2– Incidência Cidade



Fonte: Dados de pesquisa (2023)

Outra análise relevante a ser feita para determinar o perfil dos jovens que participaram da entrevista é o índice de evasão escolar antes de serem encaminhados para o centro socioeducativo. Como se pode verificar no gráfico da Figura 3, seis dos 12 jovens não estavam na escola.

A evasão diz respeito à situação em que os alunos abandonam a escola antes de concluir seus estudos ou faltam com frequência, comprometendo sua aprendizagem e seu progresso acadêmico. O problema da evasão escolar preocupa a escola e seus representantes, ao identificar alunos com pouca vontade de estudar, ou com importantes atrasos na sua aprendizagem. Nesse sentido, é preciso considerar que a evasão escolar é uma situação problemática, que se produz por uma série de determinantes.

Figura 3: Frequentavam a escola antes do centro socioeducativo



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Diversas evidências mostram que a educação é deveras importante em várias dimensões econômicas e sociais no Brasil. Além disto, uma população mais educada traz para o país melhor desempenho econômico, acrescenta produtividade às empresas e potencializa os efeitos da globalização (Sampaio, 1991).

Os jovens veem a escola como uma finalidade e não como um processo. Por não verem perspectiva em seu próprio futuro, muitas vezes não acreditam que escola influenciará nesse processo, e por isso a abandonam. Todavia, a evasão escolar e a pobreza são dois fatores que estão interligados, uma vez que as restrições devido à condição social e a falta de esperança em um futuro melhor levam o aluno a começar a trabalhar precocemente, o que prejudica a educação (Neri, 2009).

4.2 Defasagem Idade Série e a Relação Família e Escola

A defasagem de idade-série afeta muitos estudantes em sistemas educacionais ao nosso redor e ocorre quando um aluno está em uma série escolar que não corresponde à sua idade cronológica. Essa discrepância pode ocorrer por uma variedade de razões, como repetência, atrasos na entrada na escola, evasão ou problemas de aprendizagem. Bomeny (2003, p. 11) explica que um dos indicadores “que contribuem fortemente para dificultar o bom desempenho é o alto índice de defasagem idade-série, variável que nos ajuda avaliar o grau de inadequação entre a idade dos alunos e as séries em que estão alocados”.

No Centro Educativo em que esta pesquisa se realiza, os adolescentes são colocados em salas multisseriadas e há uma preocupação em auxiliar esse jovem a colocar-se rapidamente em seu ano e série corretos, porém muitas vezes o jovem se sente prejudicado diante desta situação:

[...]Aqui na escola da Fundação são os três anos do Ensino Médio juntos. É uma sala só, não entendo nada. O professor passa matéria na lousa e a gente copia, às vezes não entendo o que estou copiando. [...] (J3)

[...] Gosto de matemática, ciência e português, gosto muito de ler e fazer contas. Gosto da história antiga, aqui na escola da fundação eles juntam várias séries 7º, 8º e 9º do fundamental II. [...] (J5)

É importante entender as causas e consequências da defasagem da idade-série. As causas variam desde dificuldades acadêmicas até problemas socioeconômicos e falta de acesso à educação. As consequências podem ser amplas e impactar os níveis de desempenho acadêmico, a autoestima e as perspectivas futuras deste aluno; tais indicadores ficaram evidentes nas narrativas das entrevistas (Bomeny, 2003).

A família desempenha papel significativo na prevenção e no enfrentamento da degradação da idade-série. Pais e responsáveis têm um papel fundamental na identificação precoce de problemas de aprendizagem e no apoio às necessidades educacionais dos seus filhos. A comunicação aberta entre a escola e a família é essencial para identificar e resolver problemas relacionados à defasagem.

As classes multisseriadas na escola vinculada são desafiadoras, levando os professores a repensarem se suas disciplinas, séries, conteúdos e avaliações apresentam um conjunto de articulações pedagógicas que desencadeiam o processo de resistências educacionais dos jovens em privação de liberdade. Fagundes e Martini (2003, p. 100) destacam:

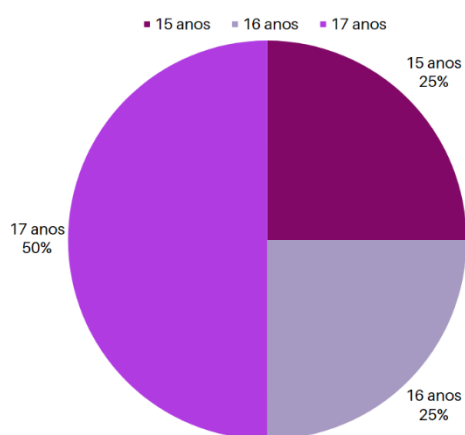
que, nas turmas multisseriadas, existe um único professor, assumindo, muitas vezes, múltiplas funções, de faxineiro a professor, para duas, três e até quatro séries ou níveis diferentes ao mesmo tempo e no mesmo espaço. A existência das escolas unidocentes denuncia a desvalorização e a sobrecarga de trabalho do professor, que

atende à demanda de vários níveis e ainda desempenha todas as funções no âmbito da escola, desde a docência, passando pelo preparo da merenda, até a limpeza do estabelecimento.

Foi possível identificar na narrativa do jovem J5 que as salas multisseriadas trazem desafios como diferentes idades, habilidades e personalidades que se encontram em um espaço compartilhado. A gestão de uma sala multisseriada apresenta complexidades para os professores, que precisam equilibrar as diferentes necessidades e ritmos de aprendizado dos alunos, garantir que todos recebam a atenção adequada e criar um ambiente de respeito e colaboração entre os jovens de diferentes idades.

No gráfico da Figura 4 podemos observar que a incidência de idades dos jovens é de 17 anos e todos estão estudando no ensino médio; isso ocorre principalmente porque a escola vinculada segue um modelo educacional que envolve a realização de aulas e atividades de ensino para estudantes de diferentes séries em um mesmo ambiente de aprendizado, em contraste com o modelo tradicional de escolas seriadas, em que cada turma é composta por alunos da mesma série. Devido à mistura de estudantes de diferentes séries, os alunos da escola vinculada geralmente têm uma ampla faixa etária e níveis de habilidade variados. Isso pode ser um desafio para os professores, que precisam adaptar seu ensino para atender às necessidades individuais de cada aluno.

Figura 4: Idade dos Jovens



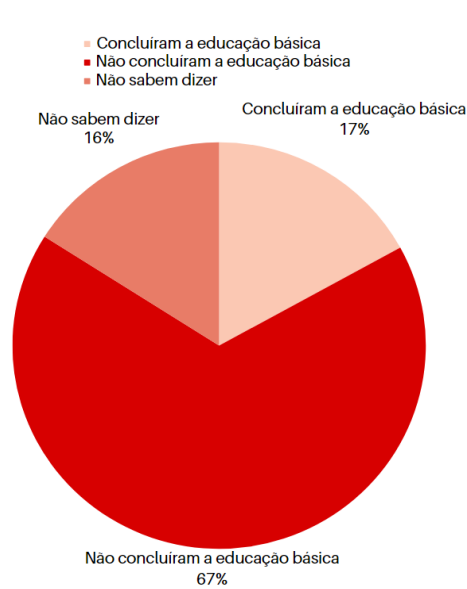
Fonte: Dados de pesquisa (2023)

4.3 Relação da Formação Escolar dos Pais com a Educação do Jovem

A relação entre a formação escolar dos pais e a educação dos jovens é assunto de pesquisa e debate em pedagogia e sociologia da educação, e, portanto, merece uma explicação adicional.

Essa relação é complexa e pode ter um impacto significativo no desenvolvimento educacional e acadêmico dos jovens. Pais que tiveram uma educação sólida e valorizam a aprendizagem muitas vezes modelam um comportamento educacional positivo para seus filhos (Ferreira, 2024). Isso inclui a ênfase na importância da educação, o apoio às atividades escolares e a demonstração de hábitos de estudo prático; assim, a formação escolar dos pais influencia diretamente suas expectativas em relação à educação dos filhos. O gráfico da Figura 5 evidencia que a maioria dos pais dos jovens entrevistados não concluiu a educação básica, o que pode ser um indicador importante diante das atitudes e escolhas de vida desses jovens.

Figura 5: Formação escolar dos pais



Fonte: Dados de pesquisa (2023)

Desde o final da década de 1960, Bourdieu (2010) já alertava para o papel da escola e dos sistemas educacionais nos processos de reprodução das desigualdades sociais expresso, entre outras manifestações, no desempenho “naturalmente” superior dos filhos das classes mais ricas nos exames escolares em contraposição aos filhos das classes média e baixa.

Podemos constatar esta relevante informação nas narrativas dos jovens J2 e J7:

- [...] Minha mãe é cuidadora de idosos e trabalhou como merendeira. Minha mãe se arrepende de não ter estudado. [...] (J2)
- [...] Meu pai está preso e não ia para escola. Minha mãe estuda, está no 8º ano do fundamental 2. [...] (J7)

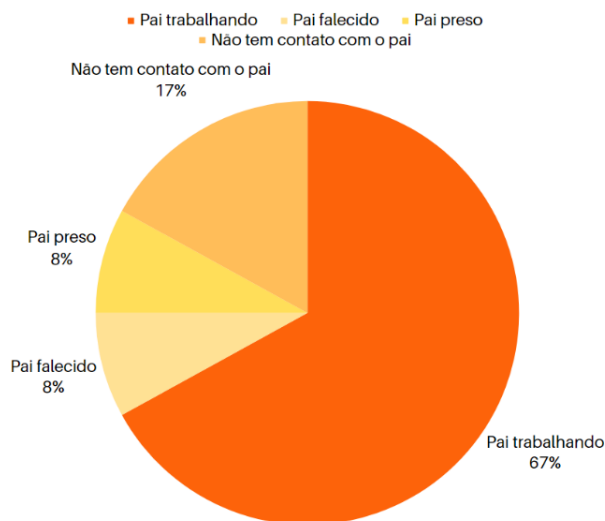
Paulo Freire (1982) enfatizava o papel da escola como um espaço de diálogo e conscientização. Ele acreditava que a educação deveria ir além da mera transmissão de conhecimento, promovendo a reflexão crítica. Isso é particularmente relevante em contextos de vulnerabilidade social, onde as pessoas muitas vezes enfrentam desigualdades e injustiças. A escola, de acordo com Freire, deveria ser um local onde os alunos não apenas adquiririam conhecimento, mas também seriam encorajados a questionar e entender as estruturas de poder que prejudicam sua vulnerabilidade.

4.4 Renda Familiar e as Perspectivas de Trabalho e Estudo

A renda familiar desempenha papel significativo na escolha do futuro de um jovem, influenciando diretamente suas opções educacionais e profissionais. A relação entre a renda familiar e as decisões dos jovens é complexa e multifacetada. A renda familiar afeta o acesso à educação de qualidade, visto que famílias com maior renda geralmente podem investir em escolas particulares, aulas de reforço e recursos educacionais adicionais para seus filhos. Isso pode resultar em um melhor desempenho escolar e maior probabilidade de acesso a instituições de ensino superior (Barham, 2012)

É possível observar no gráfico da Figura 6 que a maioria dos pais trabalha, porém foi evidenciado nas narrativas dos jovens que os ofícios são em subempregos, isto é, os pais não conseguem encontrar empregos adequados em termos de renda, nível de qualificação, segurança no trabalho ou horas de trabalho. Os pais estão empregados, mas sua renda é insuficiente para atender às necessidades financeiras básicas da família.

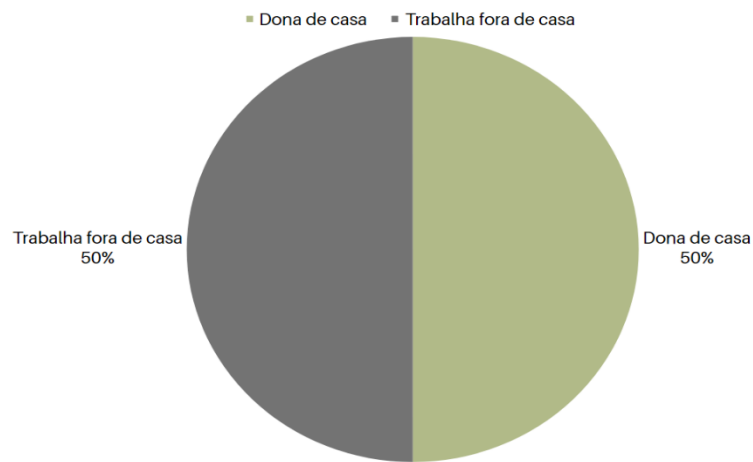
Figura 6: Empregabilidade dos pais



Fonte: Dados de pesquisa (2023)

Analisando a questão em relação às mães, 50% são dona de casa. O fato de muitas deles terem mais filhos pequenos faz com que não possam trabalhar fora para gerar uma renda complementar.

Figura 7: Empregabilidade das mães



Fonte: Dados de pesquisa (2023)

Por outro lado, pode-se perceber que, mesmo diante das dificuldades e experiências não produtivas que os jovens relataram, ficou evidente que entendem que é importante estudar, ter uma formação para que modifiquem a situação de vulnerabilidade social. Como demonstrado no gráfico da Figura 8, a maioria dos jovens entrevistados quer estudar e ter uma formação profissional.

Figura 8: Planos



Fonte: Dados de pesquisa (2023)

Este desejo ficou evidente em suas narrativas:

[...] Vai ser suave. Pretendo estudar cedo e trabalhar na oficina a tarde. Quero muito mudar de vida. [...] (J4)

[...]Tenho muita vontade, tenho receio pelas tatuagens no rosto, mas gostaria muito. [...] (J5)

[...]Estudei até o 2º ano do ensino médio, Gosto de montar e desmontar moto, seria mecânico. Trabalhar e estudar seria suave. [...] (J8)

[...] Quero voltar estudar, não sei como é a escola perfeita, tenho vontade de fazer design automotivo. [...] (J3)

4.5 A Percepção do Jovem na Motivação e Satisfação da Prática Docente

A opinião dos jovens entrevistados sobre seus professores é variada e depende de muitos fatores, incluindo a personalidade do professor, seu estilo de ensino, as interações na sala de aula e a dinâmica geral do ambiente educacional.

Os educadores, ao lidar com jovens, muitas vezes têm a tarefa de não apenas transmitir conhecimento, mas também de entender e atender necessidades e perspectivas destes alunos.

De acordo com a visão teórica de Vygotsky (2007, 2010), o homem se desenvolve na relação, constitui-se pela mediação, transforma-se na atividade e no trabalho. Isso é um processo e como tal acontece em todos os espaços de relação humana, mas a forma como acontece faz diferença na significação que constitui os sujeitos e nos modos como eles passam a agir no mundo. Trazendo essa perspectiva e comparando com as narrativas trazidas na entrevista, ficou evidente que a forma como os professores abordam os jovens atinge diretamente o seu comprometimento e desenvolvimento com seus estudos. Podemos conferir:

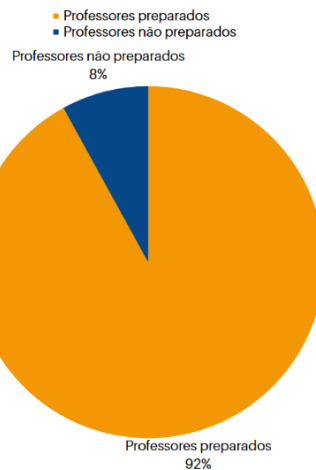
[...] Os professores me criticam muito, a diretora também, porque eu fumo. Os pais dos colegas não gostam de mim e eu xingo eles. Acho que deveriam ser mais rígidos, eles faltam muito, se a gente não quer fazê-los não nos obrigam, deveriam ter pulso mais forte, dizer o que a gente tem que fazer. [...] (J2)

[...] Gosto do professor de geografia e de artes, eles incentivavam, eram parecidos com a gente, davam conselho, são mais acolhedores. [...] (J2)

[...] Gostava dos métodos do professor de geografia e Física (laboratório de física). Já pegamos um peixe para estudar e vimos um ovo chocar para analisar a transformação. [...] (J2)

Os jovens entrevistados revelam que encontram os professores preparados para aula e alguns têm consciência de que para ministrar aulas na escola vinculada é preciso ter um diferencial em relação aos professores da escola do “mundão” (escola fora do centro socioeducativo).

Figura 9: Professores preparados



Fonte: Dados de pesquisa (2023)

Dentro da perspectiva histórico-cultural, Pino (2000b) entende que o homem é constituído nas relações sociais, nas quais o outro tem um papel profundo e é condição de desenvolvimento; para o aluno, o professor é o outro, mediador pelo qual ele internaliza a significação do mundo e o sentido que ele mesmo (o aluno) tem para esse outro (o professor). A palavra do professor, o gesto, a emoção e as formas de sentir as relações de ensino veiculam significações que são internalizadas pelos alunos e produzem sentidos quanto ao valor da prática em sala de aula e da importância ou não desse jovem no processo.

A percepção positiva dos professores em relação aos seus alunos jovens pode aumentar sua motivação no ensino. Quando os professores veem seus alunos como participativos, engajados e específicos no aprendizado, isso pode energizá-los e tornar seu trabalho mais gratificante. A satisfação dos professores muitas vezes está ligada à sua capacidade de envolver e inspirar os alunos. Quando percebem que estão fazendo diferença positiva na vida dos jovens, experimentam um sentimento de realização profissional que pode levar a uma maior satisfação no trabalho. Os professores que percebem as necessidades individuais dos alunos jovens estão mais bem preparados para personalizar o ensino e oferecer apoio adequado. Isso pode resultar em um ambiente de aprendizagem mais eficaz e positivo (Meireles, 2015). Nas narrativas trazidas nas entrevistas, muitos levantaram questões sobre falta de paciência e capacidade maior ou menor de promover acolhimento.

[...] Gostaria de professores mais pacientes, mas consigo entender porque os professores perdem a paciência por causa da bagunça. [...] (J6)

[...] A escola perfeita, os professores deveriam ser mais atenciosos e acolhedores com os alunos. [...] (J7)

[...] Os professores são preparados, não é para qualquer um. Eles têm muita paciência e são acolhedores. [...] (J9)

O educador deve estar sempre atualizado e bem-informado, não apenas em relação aos fatos e acontecimentos do mundo, mas, principalmente, em relação aos conhecimentos curriculares e pedagógicos e às novas tendências educacionais. Entretanto, as narrativas comprovam que, além desses conhecimentos, o docente precisa desenvolver o principal deles: saber conviver. Diante deste panorama, evidencia-se a necessidade e importância da capacitação dos profissionais da educação por meio da formação continuada.

A formação continuada, também conhecida como desenvolvimento profissional, é um componente essencial da carreira de um professor. Ela envolve uma busca constante de aprendizado e aprimoramento de habilidades, conhecimentos e práticas pedagógicas ao longo de toda a trajetória profissional. Assim, conclui-se que formação continuada passa a ser um dos pré-requisitos básicos para a transformação do professor, pois é por meio do estudo, da pesquisa, da reflexão, do constante contato com novas concepções, proporcionado pelos programas de formação continuada, que é possível a mudança. Fica mais difícil de o professor mudar seu modo de pensar e agir no fazer pedagógico se ele não tiver a oportunidade de vivenciar novas experiências, novas pesquisas, novas formas de ver e pensar a escola.

De acordo com as reflexões deste trabalho de pesquisa e trazendo luz às representações sociais da educação para esses jovens, um professor motivado, estimulado, por meio da formação continuada, poderá atender e cativar esses adolescentes, tendo como resultado alunos entusiasmados a apreender. De acordo com a teoria das representações sociais de Moscovici (2012), a figura do professor é construída e compartilhada socialmente por meio de ideias, crenças e normas que definem seu papel, características, competências, autoridade e expectativas dentro da sociedade e do contexto educacional específico.

4.6 A Escola no Olhar do Jovem em Vulnerabilidade Social

A escola é um espaço de convivência social; ela presencia as ações e reações dos seus participantes; nela emergem as emoções e tudo que afeta os sujeitos; os impulsos se condensam, são armazenados ou extravasados, invadem e extrapolam a sala de aula (Magiolino, 2004).

A presença da escola, ou melhor, de salas de aula nas unidades de internação, é uma prerrogativa do Estatuto da Criança e do Adolescente, que determina ser dever do Estado garantir que todos os adolescentes tenham o direito de estar matriculados em um estabelecimento de ensino.

Para atender tal exigência legal, todos os centros de atendimento oferecem matrícula aos jovens que estão cumprindo medida socioeducativa de internação. Entretanto, como não há uma estrutura viável para locomovê-los cotidianamente para as escolas, salas de aula foram criadas dentro de cada unidade para que não haja a necessidade desse tipo de deslocamento.

Olic (2017), em seu artigo Arrastão ou lagarteado? Dinâmicas em torno da prática docente na Fundação CASA, descreve:

A escola é considerada a principal atividade pedagógica da medida socioeducativa de internação, não por ser melhor ou mais eficaz que as outras ações pedagógicas, e sim por mobilizar uma rede mais ampla de arranjos que exigem um poder maior de organização dos respectivos coletivos que buscam controlar a rotina institucional. Isso acontece porque a escola mantém os adolescentes ocupados um turno inteiro do dia, além de ocorrerem ininterruptamente de segunda a sexta-feira. Os demais cursos (culturais e profissionalizantes) acontecem de forma fragmentada em pequenos grupos e, geralmente, ocorrem duas vezes por semana com oficinas que não excedem duas horas (OLIC, 2017, p. 363).

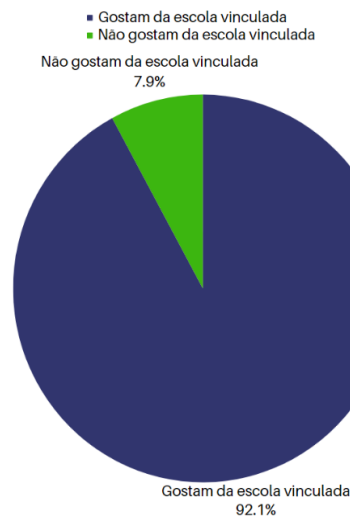
Para conhecer as representações sociais que os alunos têm da educação, questionou-se o que a escola representa e qual seria a escola perfeita para eles.

As respostas dos alunos diante dessa questão evidenciam que eles reconhecem que a escola representa estudo, conhecimento, preparo para a vida e para o trabalho. A maioria está satisfeito e mudaria poucas coisas. A Figura 10 e as narrativas dos jovens mostram o seguinte:

[...] Gostaria que os professores fossem iguais os daqui. Na escola do mundão os professores vão por obrigação, cumprem o que tem que fazer e vão embora. [...] (J7)

[...]Gosto muito dos professores, eles explicam bem, têm paciência com os alunos. Os professores são muito empenhados, é muito bem, eles ficam com orgulho quando aprendemos. [...] (J7)/

Figura 10: Análise da escola vinculada



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Durante a pesquisa, foi-lhes indagado sobre a escola tradicional em que estudavam antes de cometerem os delitos. Os professores aparecem em grande parte dos discursos na ideia da escola como aprendizado e lugar de construção de conhecimento:

[...]Não gostava, os professores não ligavam para quem queria aprender. Passava matéria na lousa e mandava a gente se virar. Sem nenhuma atenção. [...] (J5)

[...]Não tinha nada de atividade, os professores não explicam duas vezes. Os professores do Centro socioeducativo são mais acolhedores. [...] (J6)

A fim de compreender como os processos de significação dos jovens vão se constituindo é necessário olhar para toda a trama das relações em que estão imersos, o que traz a necessidade do conhecimento dos contextos escolares, das interações interpessoais que nele acontecem e de como as transformações do mundo contemporâneo influem diretamente em todo esse processo.

Os depoimentos ressaltam como a qualidade das aulas está relacionada à motivação dos professores, o que é percebido por eles na postura, na pontualidade, no preparo das aulas e na forma como dialogam com os alunos. Nota-se também que os alunos não falam somente de posturas de um professor legal, mas estão também interessados na autoridade do professor, na maneira como ele controla os alunos que eles colocam como atrapalhadores das aulas:

[...]Gostaria que a escola tivesse um pouco mais de controle. Professores mais rígidos, escola com mais disciplina e mais controle. [...] (J5)

[...]Sim gostava, os professores colocavam matéria na lousa, era só entregar e já estava com nota. [...] (J10)

Neste trabalho também se investigou as disciplinas de que mais gostam e as de que menos gostam, com o objetivo de conhecer de perto essa dificuldade e transformá-la em um produto técnico. Foram desenvolvidas histórias em quadrinhos, pois acredita-se que esse material trará de maneira lúdica uma forma diferente de ministrar os assuntos ou disciplinas que menos os motivam a estudar. O gráfico da Figura 12 demonstra que a grande dificuldade está em Matemática e em Língua Portuguesa.

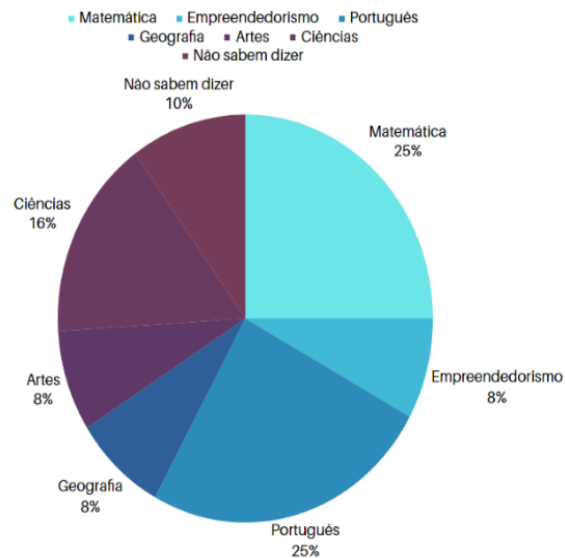
Um fator relevante é a falta de comunicação entre a linguagem matemática e a língua portuguesa. Os alunos afirmam que quando são bons em uma não o são na outra e que alguns professores fazem essa comparação, distanciando as duas disciplinas. Lorenzetti (2009) afirma que:

Tradicionalmente, Matemática e Língua Portuguesa não dialogam na escola. Há uma tradição que “o indivíduo que é bom em Matemática não o é em Língua Portuguesa”. As práticas de sala de aula têm reforçado essa premissa, e o professor ou o planejamento pedagógico das escolas, dificilmente, oportunizam uma aproximação entre esses dois componentes, de forma intencional (Lorenzetti, 2009, p.90).

No entanto, para compreensão da linguagem matemática é indispensável a língua portuguesa, principalmente para a interpretação, pois, para se extrair os dados de um problema matemático, é importantíssima a compreensão do problema. Segundo Thomaz Neto (2009, p. 4 *apud* Lorenzetti, 2009, p.92), o aluno precisa ter “a percepção da estrutura do contexto verbal do problema e a passagem desta para a linguagem matemática”. A falta de interpretação na linguagem matemática faz com que o aluno decore o que está sendo feito, executando a leitura de forma mecanizada, sem ter compreendido o que o professor ensinou.

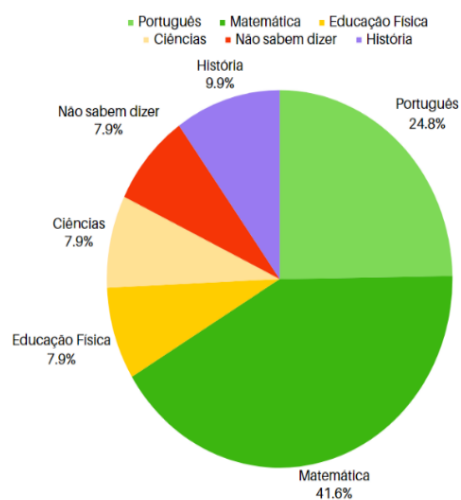
Diante dessa análise fica claro que utilizar as histórias em quadrinhos como metodologia ativa pode estimular os alunos a buscar esse conhecimento. Tal método pode ser construído pelo professor e também desenvolvido pelo próprio aluno, podendo trazer os conceitos de matemática e língua portuguesa juntamente com suas histórias e vivências.

Figura 11: Disciplinas de que menos gostam



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Figura 12: Disciplinas de que mais gostam



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

As histórias em quadrinhos serão um modelo de ferramenta de metodologia ativa, colocando os alunos no centro do processo de aprendizagem e promovendo a participação ativa, em vez de uma abordagem mais passiva e tradicional. O uso de metodologias ativas ganhou destaque na educação devido aos benefícios que oferece aos alunos e ao foco na aprendizagem significativa.

As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando-lhes o senso crítico (Rama, 2006, p. 21).

Esse produto educacional é um convite a conhecer e explorar os diferentes meandros do mundo da Educação Básica, especialmente, neste modelo, assuntos da Matemática e Língua Portuguesa.

É possível observar que o funcionamento da escola vinculada acontece dentro de um ambiente marcado por um embate de forças que disputam a normatização da dinâmica escolar. O professor, nesse contexto, vivencia as diversas estratégias operacionalizadas pelos coletivos na busca pelo controle da rotina da unidade.

Tais considerações reforçam o uso de metodologias ativas para facilitar e tornar mais prazeroso o processo de ensino aprendizagem,

4.7 Resultados Iramuteq

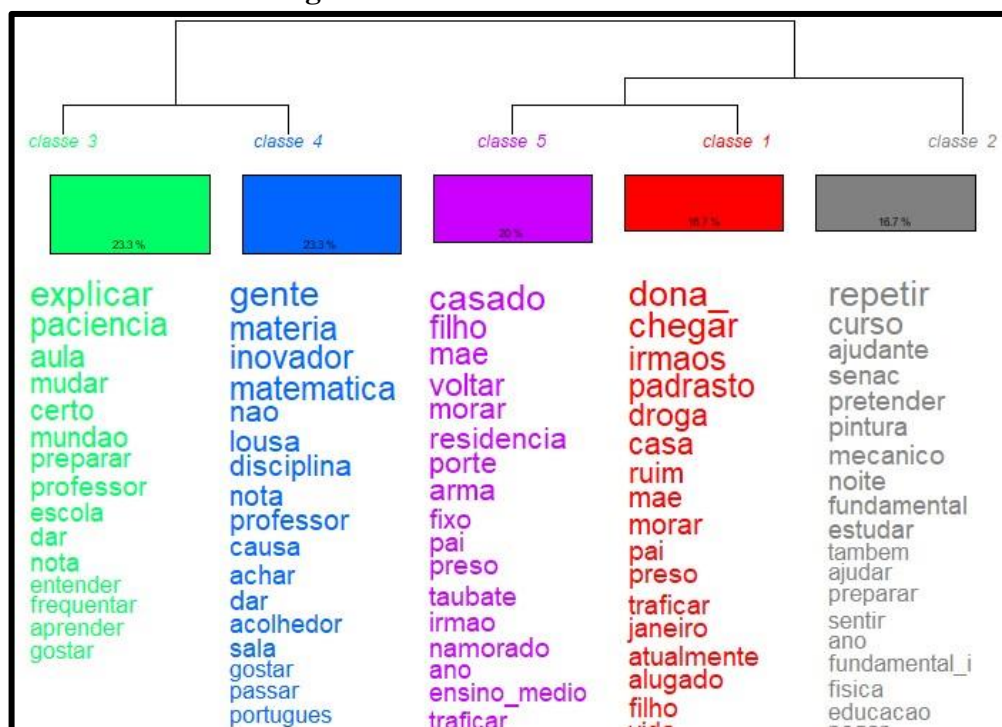
Para análise pelo IRaMuTeQ, é necessária a criação de um corpus textual, sendo que cada entrevista é considerada um texto único. O corpus é composto pela totalidade das entrevistas realizadas. Ainda, segundo Salgado (2017, p. 86), o “IRaMuTeQ realiza uma produção de segmentos de texto. Os segmentos são os recortes que o *software* utiliza para criar os relatórios de análise e pode ser configurado pelo pesquisador”. Com o *software* IRaMuTeQ é possível realizar análises lexográficas clássicas; método de Classificação Hierárquica Descendente (CDH); Análise de Similaridade e Nuvem de Palavras. No decorrer deste capítulo iremos analisar e discutir os principais pontos, fundamentando o objetivo desta pesquisa.

4.7.1 Análise de Classes

As classes de palavras descritas neste trabalho advêm de entrevistas realizadas com 12 jovens e que, portanto, são resultados de tais falas. Elas refletem os pensamentos e crenças desses jovens acerca das representações sociais da educação, uma vez que as perguntas feitas os norteavam quanto àquilo em que deveriam concentrar suas reflexões.

O agrupamento gerado nas classes de palavras é obtido pelo processamento das entrevistas, mostra a ligação entre elas considerando que estão associadas entre si. Cada classe é apresentada por uma cor diferente.

Figura 13 – Análise de Classes



Fonte: dados de IRaMuTeQ (2023)

É importante verificar as relações entre essas cinco classes. Ao observar esse agrupamento entre os temas, de forma geral, foi possível perceber o agrupamento entre as classes dois, um e cinco, que indicam que são temas que sustentam as demais classes: três e quatro. Ao mesmo tempo, essas duas classes se subdividem em um outro agrupamento pelas classes três e quatro, como pode ser observado no Quadro 2. Tal quadro tem como função facilitar a compreensão das classes; para cada uma delas foi dado um termo e colocada uma breve justificativa.

Quadro 2 – Resultado da pesquisa de levantamento das análises de classes e determinação dos termos

Classe 1	Família e Atitudes	Observou-se na entrevista que a família desempenha um papel crucial na vida dos jovens em situação de vulnerabilidade social. Esses jovens enfrentam desafios significativos, como pobreza, falta de acesso à educação de qualidade, exposição a ambientes prejudiciais, desempenhando um papel fundamental na apropriação de suas vidas e atitudes.
Classe 2	Oportunidades	Para esses jovens em situação de vulnerabilidade social, privados de liberdade, ter oportunidade de trabalho e estudo é uma questão crucial. Os jovens enfrentam desafios significativos, incluindo a falta de educação, oportunidades de emprego limitadas e barreiras à reintegração na sociedade.
Classe 3	Percepção do jovem para prática docente	O olhar dos jovens para os professores na prática docente é influenciado por uma série de fatores que moldam sua experiência educacional. Possuem perspectivas únicas e variadas que podem estar influenciadas pela cultura, experiência do aluno e expectativas individuais. Em geral, a avaliação dos professores pode ser baseada na habilidade de ensino, na sua capacidade de transmitir o conteúdo de forma clara, envolvente e eficaz. Porém, o que ficou mais evidente foi o aspecto de compreensão e empatia que os jovens esperam por parte dos docentes.

Classe 4	Escola Vinculada	A escola dentro do Centro Socioeducativo ao Adolescente desempenha um papel fundamental na vida desses jovens que cumprem medidas socioeducativas. Essa instituição é destinada a jovens que cometeram atos infracionais e buscam não apenas a punição, mas também a reintegração social e a reabilitação. A presença da escola nesse centro desempenha um papel vital na consecução desses objetivos.
Classe 5	Realidade e Vulnerabilidade Social	A vulnerabilidade social dos jovens é um desafio complexo que requer um esforço conjunto das comunidades, governos e organizações da sociedade civil para abordar as causas subjacentes e criar oportunidades para um futuro mais seguro e promissor para essa população. Nas entrevistas, pode-se observar situações vividas por eles que justificam a ausência de ações mais efetivas, compreendendo como esses fatores se interconectam e afetam a vida dos jovens.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Diante das interpretações das palavras para definições das classes, pode se entender que ocorrem os sentidos atribuídos às noções de adolescência. A fase da adolescência perpetua a ideia de uma "idade do perigo" que vai marcar a transição entre a infância e a vida adulta. Nesse processo de construção de uma identidade transitória, pautada na ideia de negação, que caracteriza o adolescente como um “ser” não adulto, ambos ancoram suas práticas sociais sustentando e afirmando essa negação (Almeida, Cunha & Santos, 2004; Almeida, 2005).

As palavras acima citadas sobre as representações sociais desses jovens evidenciam como se constroem e se constituem como realidades sociais no pensamento cotidiano. Vale retomar aqui Abric (1994), ao assinalar que o caráter social das representações reside no fato de elas estarem imersas nas relações sociais e nas práticas específicas de grupos de uma determinada cultura, desde a sua produção. Por outro lado, não se pode esquecer que as representações sociais também orientam práticas específicas que são dirigidas a um determinado objeto de representação, participando de sua construção e instituindo-o como um ente objetivado e materializado no cotidiano das pessoas. Como afirma Moscovici (1988, p.214):

(...) as representações sociais dizem respeito ao conteúdo do pensamento social e ao conjunto de ideias que dão coerência a nossas crenças religiosas, ideias políticas e associações que fazemos tão espontaneamente quanto respiramos. Elas nos permitem classificar pessoas e objetos, comparar e explicar comportamentos, e objetivá-los como parte de nosso contexto social.

Nessa direção, partiu-se do pressuposto de que as representações sociais desses jovens seriam elementos de ancoragem na elaboração de estratégias de prevenção a atitudes equivocadas praticadas pelos adolescentes, para viver em sociedade. Estimou-se que os adolescentes interpretam a situação de violência, dando-lhes sentidos que permitem antecipar atos que os protejam ou que os envolvam

diretamente com situações violentas, com isso sentem -se incluídos de alguma maneira no contexto social.

4.7.1.1 Classe 1: Família e Atitudes

A Classe 1, que apresenta 16,7% das falas dos jovens participantes, está relacionada à “família” e às “atitudes”. Ao observar as principais palavras que aparecem neste agrupamento temático, verifica-se a presença dos termos: DONA, CHEGAR, IRMÃOS, PADASTRO, DROGA, CASA, RUIM, MÃE, MORAR, PAI, PRESO, TRAFICAR, JANEIRO, ATUALMENTE, ALUGADO e FILHO.

Foram analisadas treze palavras que apareceram na classe, uma vez que estavam correlacionadas a ela. São as seguintes: DONA, IRMÃOS, PADASTRO, DROGA, CASA, RUIM, MÃE, MORAR, PAI, PRESO, TRAFICAR, ALUGADO E FILHO. Na análise, verifica-se que são palavras que estão intimamente ligadas ao contexto familiar que vivem.

Figura 14 – Análise de Classe 01



Fonte: Dados de IRaMuTeQ (2023)

As palavras IRMÃOS, DROGA, PAI, PRESO, TRAFICAR, por exemplo, são muito claras ao explicarem as atitudes e os delitos cometidos, como exemplificam os discursos dos jovens J2 e J5:

[...] Meu pai é carpinteiro e está trabalhando atualmente. Minha família é grande e tive que trabalhar para ajudar a família. Meus irmãos estavam em um negócio errado, meu pai já levou um tiro, um dos irmãos foi preso por dois dias. Falta dinheiro para conseguir minhas coisas [...](J2)

[...]Fui preso por roubo, não tinha opção do que fazer lá fora. Cheguei em janeiro, vou ficar 6 meses. Já é a segunda vez, a primeira foi por tráfico de drogas. Meus primos também estão no tráfico de drogas. [...](J5)

Nesse mesmo contexto, os jovens mencionam a palavras DONA, PADASTRO, CASA, RUIM, MÃE, MORAR, ALUGADO e FILHO são muito claras ao retratar o ambiente em que vivem e como vivem, exemplificam nos discursos dos jovens J2:

[...] Vou ter meu primeiro filho neste mês de julho, uma menina. Foi difícil saber desta notícia, sou jovem, agora preciso ir pra cima. Eu e minha namorada estamos juntos, ela tem 17 anos, mais para frente vamos casar. [...](J2)

[...] A mãe trabalhou boa parte da vida como técnica em enfermagem, atualmente é dona de casa. [...](J2)

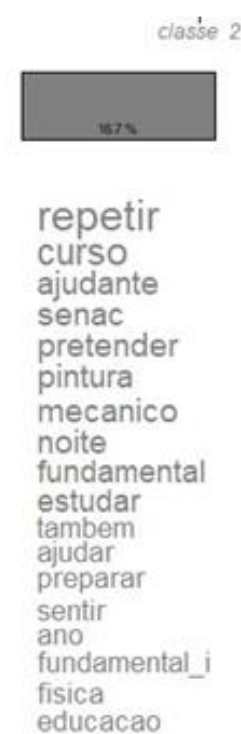
O contexto familiar tem sido considerado bastante significativo quanto ao seu potencial protetivo, mas também de risco para o uso de substâncias psicoativas e de comportamentos disruptivos. O potencial protetivo está relacionado à construção de vínculos fortes e afetivos entre os seus membros, o sentimento de amparo do adolescente frente à capacidade de resposta da família às suas demandas, o monitoramento e a supervisão das atividades (Cardoso *et al.*, 2010).

O reconhecimento dos padrões familiares, o contexto e o impacto das transições permitem que os profissionais que estão inseridos no atendimento a esses adolescentes e seus familiares abordem os problemas e as soluções com uma nova perspectiva, que engloba otimismo sobre a mobilização dos pontos fortes da família, a qual sempre possui um repertório potencial mais amplo do que parece em seus padrões repetitivos.

4.7.1.2 Classe 2: Oportunidades

A Classe 2 apresentou 16,7% e evidenciou-se a partir da análise das dezoito palavras advindas dos principais segmentos de texto: REPETIR, CURSO, AJUDANTE, SENAC, PRETENDER, PINTURA, MECÂNICO, NOITE, FUNDAMENTAL, ESTUDAR, TAMBÉM, AJUDAR, PREPARAR, SENTIR, ANO, FUNDAMNETAL 1, FÍSICA e EDUCAÇÃO. Essas palavras, no contexto de segmento de fala dos participantes, apresentaram conexões relacionadas às oportunidades que os jovens tiveram no decorrer de sua adolescência.

Figura 15 – Análise de Classe 2



Fonte: Dados de IRaMuTeQ (2023)

Analisaram-se as dez palavras que apareceram na classe, verificando que as demais estavam correlacionadas a elas. As palavras da Classe 2 analisadas foram CURSO, AJUDANTE, SENAC, PRETENDER, PINTURA, MECÂNICO, ESTUDAR, AJUDAR, PREPARAR e EDUCAÇÃO, que estão intimamente ligadas a oportunidades dos jovens investigados.

Na Classe 2, os jovens relatam desafios significativos, como falta de educação, oportunidades de emprego limitadas e barreiras à reintegração na sociedade. Podemos evidenciar nas falas dos jovens J2 e J5.

[...]Fazer um curso de Engenharia Mecânica, depois quero ter oficina. Recentemente fiz a prova do ETEC, para trabalhar no comércio. Também quero fazer curso no SENAC. [...] (J2)

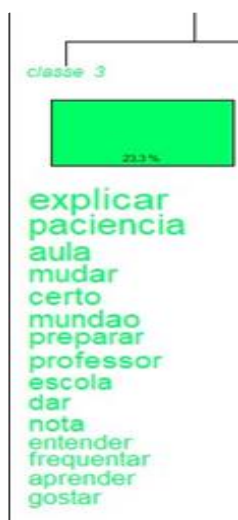
[...] Já trabalhei como auxiliar de mecânico, com pintura residencial e ajudante de Calheiro. Era muito bom, dinheiro suado melhor! [...] (J5)

Dessa forma, pode-se concluir que os jovens entrevistados querem uma ocupação, engajar-se no mercado de trabalho para complementar o rendimento das famílias a que pertencem. Os jovens demonstraram também interesse pelo estudo, assim como preocupação com a renda familiar.

4.7.1.3 Classe 3: A Percepção do Jovem da Prática Docente

No dendrograma gerado pelo IRaMuTeQ, conforme a Figura 16, a Classe 3 atingiu 23,3% e apresentou como principais palavras EXPLICAR, PACIÊNCIA, AULA, MUDAR, CERTO, MUNDÃO, PREPARAR, PROFESSOR, ESCOLA, DAR, NOTA, ENTENDER, FREQUENTAR, APRENDER e GOSTAR.

Figura 16 – Análise de Classe 3



Fonte: Dados de IRaMuTeQ (2023)

Tais palavras são claras ao retratar o olhar do aluno em relação aos docentes, tais como exemplificam os discursos dos jovens J2:

[...] Gosto de matemática e português. Gosto de fazer conta, de conjugar verbo e fazer texto. Aqui na fundação a professora ajuda, traz atividade diferente para nós. Traz caça palavras, cruzadinhas, livros, fazer resumo, passa filme. [...] (J2)

[...] Não gosto de empreendedorismo. Fala coisa que não tem nada ver, só traz texto. Não entendo. Não gosto do jeito da professora, sem paciência, não pergunto para não ouvir, sempre chama o agente para chamar a atenção [...] (J2)

Neste contexto, analisando juntamente com as palavras de Calil e Ambrosetti (2016), no capítulo “Constituindo-se formador no processo de formar futuros professores”, da obra *Práticas inovadoras na formação de professores*, quanto ao aspecto retratado pelos jovens, como é fundamental o professor ser acolhedor e paciente com seus alunos no processo educacional. A paciência e o acolhimento são características essenciais que valorizam o sucesso acadêmico e

emocional dos estudantes. Esse assunto deve ser abordado e tratado na formação acadêmica dos docentes:

A atuação da universidade na formação dos professores para a educação básica tem sido objeto de críticas e questionamentos pelo fato de que os cursos de licenciatura não vêm formando professores com os conhecimentos necessários para enfrentar as demandas e responsabilidades colocadas atualmente ao trabalho docente (Calil; Ambrosetti, 2016, p.215).

Nesse sentido, a Classe 3 demonstra as representações dos jovens acerca da percepção do tratamento aos alunos pelos professores. Eles desejam aproximar-se do professor com perguntas, preocupações e até mesmo para discutir suas próprias ideias, porém muitas vezes não o fazem por medo de serem repreendidos. A confiança é essencial para um aprendizado significativo.

4.7.1.4 Classe 4: Escola Vinculada

A Classe 4 no dendrograma gerado pelo IRaMuTeQ, conforme Figura 17, está alinhada com a Classe 3, o que reforça a ideia de interligação entre as temáticas. A classe 3 como explicado anteriormente trata da percepção dos jovens entrevistados em relação ao trabalho docente e a Classe 4 traz sobre a escola vinculada no Centro socioeducativo.

Figura 17 – Análise de Classe 4



Fonte: Dados de IRaMuTeQ (2023)

A Classe 4 apresentou como principais palavras GENTE, MATÉRIA, INOVADOR, MATEMÁTICA, NÃO, LOUSA, DISCIPLINA, NOTA, PROFESSOR, CAUSA, ACHAR, DAR, ACOLHEDOR, SALA, GOSTAR, PASSAR e PORTUGUÊS.

Foram escolhidas as palavras INOVADOR, LOUSA, DISCIPLINA, NOTA, PROFESSOR, CAUSA, ACHAR, DAR, ACOLHEDOR, SALA, GOSTAR, PASSAR, por terem mais relação com os relatos trazidos pelos entrevistados J3 e J7:

[...] Aqui na escola da Fundação são os três anos do Ensino Médio juntos. É uma sala só, não entendo nada. O professor passa matéria na lousa e a gente copia, as vezes não entendo o que estou copiando. [...] (J3)

[...] Gostaria que os professores fossem os iguais daqui. Na escola do mundão os professores vão por obrigação, cumprem o que tem que fazer e vão embora. [...] (J7)

Durante as entrevistas realizadas com os jovens e após avaliar os resultados, constatou-se que escola vinculada no Centro Socioeducativo ao Adolescente é diferente da escola de seus municípios. Consideram os professores mais acolhedores e preparados, porém para alguns as salas seriadas não são interessantes e produtivas.

Muitos veem a escola como uma finalidade e não como um processo. Por não verem perspectiva em seu próprio futuro, muitas vezes não acreditam que a falta de estudos irá influenciar negativamente nesse processo e por isso abandonaram a escola e foram praticar contraversões criminosas.

Olic (2017), em Arrastão ou lagarteado? Dynamics of teaching at Fundação Casa, traz para discussão a importância da escola vinculada:

A escola vinculada é considerada a principal atividade pedagógica da medida socioeducativa de internação, não por ser melhor ou mais eficaz que as outras ações pedagógicas, e sim por mobilizar uma rede mais ampla de arranjos que exigem um poder maior de organização dos respectivos coletivos que buscam controlar a rotina institucional. Isso acontece porque a escola mantém os adolescentes ocupados um turno inteiro do dia, além de ocorrerem ininterruptamente de segunda a sexta-feira (Olic, 2017, p. 360).

Desse modo, a escola é a única atividade socioeducativa que consegue abranger todos os adolescentes em um mesmo período durante o ano inteiro.

4.7.1.5 Classe 5: Realidade e Vulnerabilidade Social

A Classe 5, conforme Figura 18 (dendrograma IRaMuTeQ), está sustentada pela Classe 2 juntamente com a Classe 1. Há uma ligação entre elas, pois ambas relatam o perfil dos jovens entrevistados, tratando diretamente da família e de questões de comportamento e atitudes.

Figura 18 – Análise de Classe 5



Fonte: Dados de IRaMuTeQ (2023)

As palavras selecionadas pelo software foram as seguintes: CASADO, FILHO, MÃE, VOLTAR, MORAR, RESIDENCIA, PORTE, ARMA, FIXO, PAI, PRESO, TAUBATÉ, IRMÃO, NAMORADA, ANO, ENSINO MÉDIO e TRAFICAR. Foram escolhidas para análise CASADO, FILHO, MÃE, VOLTAR, MORAR, RESIDÊNCIA, PORTE, ARMA, PAI, PRESO, TAUBATÉ, IRMÃO, NAMORADA e TRAFICAR, pois estão fortemente citadas nos relatos trazidos pelos jovens J3 e J2:

[...] Estudei até o primeiro ano do ensino médio. Repeti o primeiro ano, não ia na escola, queria ficar com minha mulher, ela influenciou a não ir para a escola tinha muito ciúme. [...](J3)

[...] Não estava na escola, ficou um ano sem ir para escola. Minha mãe falava para ir para escola e eu não ia. [...] (J2)

A relação entre realidade desses jovens e vulnerabilidade social é bem complexa e tem impacto significativo na vida deles e em seus estudos.

A vulnerabilidade social, sob a perspectiva de Paulo Freire (1987), é uma discussão profundamente enraizada nos princípios da pedagogia crítica e da educação libertadora, a qual buscava transformar a vida dos oprimidos, capacitando-os a superar a vulnerabilidade social.

Freire (1987) afirma que dentro de cada pessoa oprimida existe um opressor e para que seja construída a pedagogia da libertação se faz necessário que o oprimido tenha consciência de que existe um opressor dentro dele, para quando deixar de ser um oprimido não se tornar um opressor, ou seja,

O grande problema está em como os oprimidos, que “hospedam” o opressor em si, participam da elaboração, como seres duplos, inautênticos, da pedagogia de sua

libertação. Somente na medida em que se descubram “hospedeiros” do opressor poderão contribuir para o partejamento de sua pedagogia libertadora. Enquanto vivam a dualidade na qual ser é parecer e parecer é parecer com opressor, é impossível fazê-lo. A pedagogia do oprimido que não pode ser elaborada pelos opressores é um dos instrumentos para esta descoberta crítica – a dos oprimidos por si mesmos e a dos opressores pelos oprimidos, como manifestação da desumanização (FREIRE, 1987, p. 32).

Em suma, a análise da Classe 5 no dendrograma gerado pelo IRaMuTeQ mostrou que ela está alinhada com a classe 2 e as duas estão sustentadas pela Classe 1, o que reforça a ideia de interligação entre as temáticas e ambas tratam de questões pessoais dos entrevistados.

4.7.1.6 Mapa Conceitual: Relações entre as Classes

Ao observar o Mapa Conceitual, na Figura 19, verifica-se que as palavras da Classe 1 se completam e se complementam com as da Classe 2 e Classe 5; é como uma costura, uma se entrelaça com a outra. Estão juntas, dando sentido e sustentabilidade às ações dos jovens em cometerem os delitos criminosos, bem como ao conhecer o contexto familiar e oportunidades que tiverem de trabalhos e estudo.

Verifica-se que as palavras da Classe 5 – pai, mãe, irmãos, filho, padrasto, tráfico, drogas e armas – se repetiram e se complementam em torno da família, que é possível também ser compreendida como Comunidade Escolar, pois a família é um dos elementos que compõem essa Comunidade.

Por sua vez, as palavras das Classes 3 e 4 descrevem o olhar do aluno para os docentes tanto da escola vinculada como da escola do “Mundão”, como denominam a vida fora do centro socioeducativo.

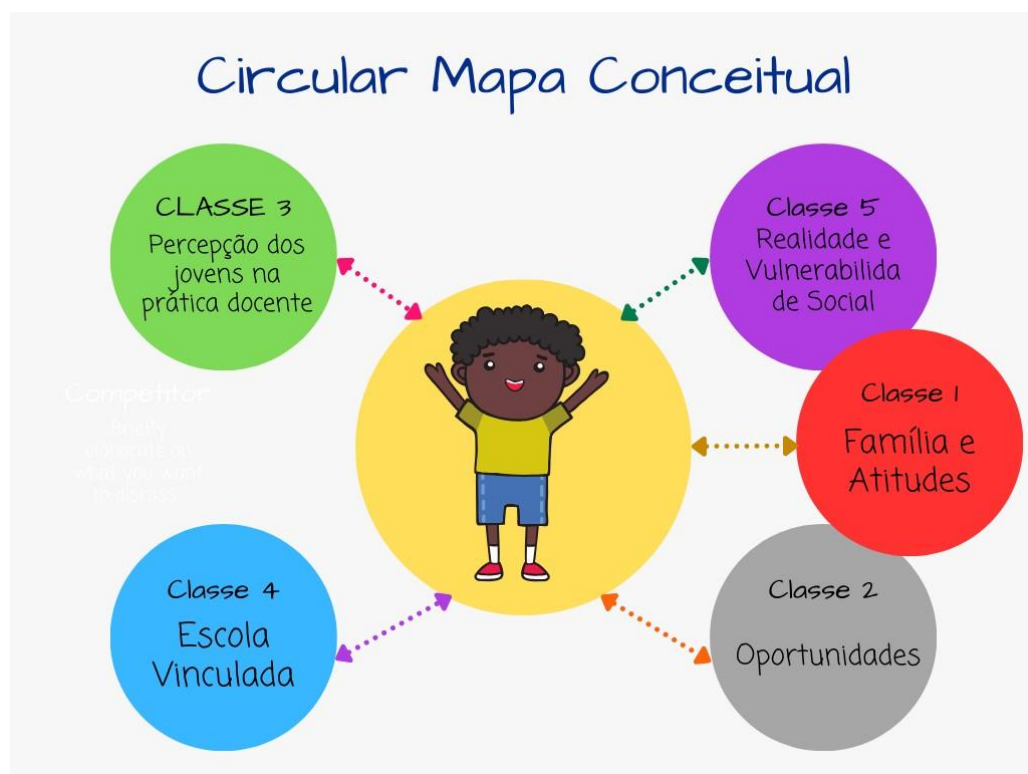
Os jovens trouxeram claramente do que gostam e do que não gostam na escola. Destacaram as palavras: gente, matéria, inovador, matemática, não, lousa, disciplina, nota, professor, causa, achar, acolhedor, sala, gostar, passar, português, explicar, paciência, aula, mudar, certo, mundão, preparar, professor, escola, dar, nota, entender, frequentar, aprender e gostar.

A palavra DAR se repetiu mais de uma vez, dando sentido à escola vinculada como sendo a Luz que ilumina as ações dos professores e a qualidade das aulas ministradas por eles.

Ficou evidente como faz diferença a forma como os professores tratam seus alunos e como isto é relevante para eles no processo de ensino aprendizagem.

Adiante abordaremos mais a fundo esses aspectos e traremos outras considerações sobre o resultado das entrevistas desta pesquisa.

Figura 19: Mapa conceitual e relação entre as classes



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

4.7.2 Análise de Similitude

A análise de similaridade, também conhecida como análise de similitude de dados, é um processo que visa medir o grau de semelhança ou proximidade entre objetos, dados ou entidades com base em critérios específicos. Essa análise é frequentemente aplicada em diversas áreas, incluindo ciência de dados, estatística, mineração de dados, reconhecimento de padrões e até mesmo em campos como a biologia e a linguística (Camargo & Justo, 2016).

O IRAMUTEQ realiza análise de similitude, que foi empregada nesta pesquisa. Nesse tipo de análise, o tamanho das palavras e a intensidade das linhas que as conectam carregam significados, fornecendo pistas sobre a relação entre as palavras e auxiliando na identificação da organização de um corpus textual (Camargo & Justo, 2016), conforme ilustrado na Figura 20.

Fonte: Dados de IRaMuTeQ (2023)

Na parte central da figura destaca-se o vocábulo “gostar” como palavra que liga os demais grupos das entrevistas. De um lado, existe a relação professor-aluno; em cada grupo de palavras encontram-se as palavras principais que mobilizam o discurso dos jovens nas entrevistas.

Já na parte à esquerda tem-se a palavra “preso” relacionando-se com as questões pessoais, como família e oportunidades que tiveram na vida. A árvore de similitude relaciona palavras-chave com falas que permeiam o discurso analisado.

4.7.3 Nuvem de Palavras

Analisando os resultados obtidos pelo software IRaMuTeQ, foi gerada uma Nuvem de Palavras com um agrupamento das palavras que se evidenciaram nas narrativas dos jovens. Foram destacadas, por tamanho, aquelas que se apresentam com maior intensidade nessas narrativas. As palavras grafadas em letras maiores representam as que apareceram com mais frequência nas

respostas dos adolescentes entrevistados. As palavras grafadas em menor tamanho são as que menos apareceram, como pode ser observado na Figura 21.

Figura 21 – Nuvem de palavras



Fonte: Dados de IRaMuTeQ (2023)

Observa-se, na Nuvem de Palavras, que o maior destaque está para os termos ESCOLA, PROFESSOR, GOSTAR, ESTUDAR, ANO, MÃE e PAI, o que possibilita o entendimento de que, para os jovens entrevistados, a escola é um lugar importante, gostam dela, porém o contexto de vida e de família muitas vezes os desestimula a continuar os estudos. Essa compreensão é possível também quando se observam os termos que aparecem escritos na Nuvem de Palavras com um destaque um pouco menor, tais como: PRESO, CENTRO SOCIOEDUCATIVO, ACHAR, ACOLHEDOR, DROGA e TRAFICAR.

Nota-se, ainda, pela análise da Nuvem de Palavras, a relação direta entre o contexto familiar, o contexto escolar e as escolhas erradas que cometeram.

5 Teoria das Representações Sociais e a Educação: Possibilidades de construir e desconstruir

Podemos observar por meio dos fundamentos da Teoria das Representações Sociais, que delimita o significado atribuído pelos sujeitos a um determinado conhecimento, compreender a partir da Teoria do Núcleo Central como esses significados se organizam num determinado grupo e verificar até que ponto essas representações norteiam a ação dos indivíduos, o que constitui, no nosso entendimento, uma possibilidade de leitura de questões que envolvem a realidade educacional

Considerando a Teoria das Representações Sociais, a respeito das possibilidades de aplicação dessa teoria a pesquisas que visam a melhoria da qualidade da educação escolar, cada teórico fundamenta essa teoria de ângulos diversos, fazendo com que tenhamos uma análise mais completa diante da escola e consequentemente da educação desses jovens.

As Teorias das Representações Sociais são um aporte teórico bastante relevante em relação à educação podendo relacionar-se com professor, aluno e escola, trazendo luz às questões da educação, em frente à formação de sujeitos.

As Teorias das Representações Sociais trabalham com uma produção – ideológica, cultural ou de contexto da realidade atual em que se vive; tal realidade depende de muitos lugares e a educação é responsável pela construção importante das representações da sociedade, principalmente entre o mundo das crianças e dos jovens. A escola serve como um espaço de reunião, ou como um agenciador, todas as possibilidades de representações.

A relação das representações sociais e a educação nos faz pensar em como esses sujeitos estão envolvidos diante dessa questão, porquanto diretores, professores e alunos, cada um traz suas representações diante do mesmo objeto, nesse caso a escola e consequentemente a educação.

Outros questionamentos importantes como: quanto tempo leva para construir representações sociais? Como podemos modificar as representações sociais? São questões difíceis de responder, pois muitas das representações nos são impostas e muitas vezes não nos agradam.

Outras indagações podem ser feitas: como se constrói um sujeito ou como se constrói a visão de mundo no espaço em que se está vivendo? O estudo da psicologia social vem rompendo paradigmas, comprovando que o sujeito é mutante, isto é, ele sempre vai ser subjetivado aos poucos tendo relações com a sociedade. O sujeito não é apenas um indivíduo se comportando na sociedade e sim a sociedade vai ser exercida dentro do próprio sujeito.

Analisando como a escola vinculada ao Centro Socioeducativo ao Adolescente pode exercer essa função, todo esse sistema precisa funcionar perfeitamente; cabe à direção e a seu corpo funcional garantir que o dia letivo transcorra normalmente. Para tanto, é preciso que os agentes de apoio socioeducativo (segurança) levem os alunos para a sala no horário de início das aulas e acompanhem

as atividades de perto durante todo o turno. Já o corpo pedagógico é responsável pelos materiais usados pelos alunos em sala. A eficácia da rotina institucional é mensurada, entre outras coisas, pela pontualidade com que as atividades são realizadas, pois o atraso, por exemplo no café da manhã, acaba desregulando todas as atividades previamente determinadas para acontecer após essa refeição. Como nos ensina Michel Foucault, em Vigiar e Punir (2006), o controle nas instituições prisionais passa pela normatização do espaço e do tempo, e só se torna eficaz quando cumprido tanto por funcionários quanto pelos adolescentes e professores.

Quando uma Unidade não consegue manter a eficácia no cumprimento da rotina institucional, os horários das aulas passam a ser desrespeitados cotidianamente e muitos alunos deixam de frequentar a escola. Muitos internos têm uma relação negativa com a escola. Expulsões, brigas e evasão marcam a trajetória escolar desses jovens que, caso não sejam obrigados a frequentar as salas de aula, acabam optando por não frequentar a escola. É importante ressaltar que, de acordo com o ECA (Estatuto da criança e do adolescente), todos os adolescentes cumprindo medida socioeducativa são obrigados a frequentar a escola. O esvaziamento da sala ou uma postura mais relapsa dos alunos torna-se um claro indicativo do enfraquecimento da disciplina institucional. Quando isso acontece, em determinadas situações, os adolescentes passam a mostrar uma maior organização e a assumir um papel central de protagonistas dentro da rotina institucional.

Para tanto, ganha destaque o papel assumido por determinados adolescentes que ocupam cargos de agenciamento político que permite a formação de um coletivo dos internos. Trata-se das disciplinas que passam a ter a responsabilidade de administrar todas as atividades que ocorrem no interior da Unidade. Colocam os alunos dentro da sala, responsabilizam-se pelo material e cumprem o papel de mediadores quando acontece algum problema envolvendo professores, alunos e funcionários. A autoridade das disciplinas é exercida tanto sobre os demais adolescentes que são obrigados a entrar na sala ao seu comando, como também sobre o professor que deve seguir as normas estipuladas pelos internos. Estas condutas de alguma maneira passam a criar representações sociais a esses jovens podendo, assim, proporcionar a oportunidade de reescreverem sua história de vida em outros formatos.

6 Produto Técnico: Histórias em quadrinhos como Instrumento para Educação

As histórias em quadrinhos, criadas para o produto técnico desta pesquisa de dissertação de mestrado, combinam elementos da linguagem gráfica com finalidades pedagógicas, visando proporcionar uma experiência de aprendizado lúdica e atrativa. O material elaborado consta no apêndice deste documento. Esse instrumento para educação utiliza a linguagem dos quadrinhos para transmitir informações, conceitos e valores de forma acessível, estimulando o interesse e a participação ativa dos leitores.

Para a criação deste material foi utilizado como ferramenta o aplicativo Canva, uma plataforma de design gráfico que permite aos usuários criarem gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais. Está disponível online e em dispositivos móveis e integra milhões de imagens, fontes, modelos e ilustrações.

Moya (1977, p. 110) explica que os quadrinhos “são um conjunto e uma sequência. São compostos por quadros que combinam dois meios de comunicação diferentes: o desenho e o texto. Sua principal unidade narrativa é o próprio quadrinho, também denominado de vinheta”. A linguagem dos quadrinhos é conhecida por sua capacidade de atrair a atenção e facilitar a compreensão de informações complexas por meio de elementos visuais, como ilustrações e balões de fala. Ademais, os quadrinhos podem ser adaptados para atender a diferentes faixas etárias e níveis de habilidade, tornando-se uma ferramenta versátil para a educação inclusiva.

A narrativa neste material educativo proporciona um engajamento lúdico, incentivando os jovens a acompanharem histórias que transmitem conhecimento de maneira envolvente e dinâmica. A combinação de texto e imagens facilita a assimilação e a fixação de conceitos, tornando o aprendizado mais efetivo e memorizável.

Gibis educativos, outra denominação dada às histórias em quadrinhos, podem abordar uma ampla gama de temas, desde ciência e história até questões sociais e ambientais. Essa diversidade permite a adaptação do material às necessidades específicas de diferentes disciplinas e contextos educacionais. A variedade de temas explorados nos gibis educativos estimula a curiosidade dos leitores, incentivando a busca por mais informações sobre os assuntos abordados.

Gibis educativos podem ser adaptados para os meios digitais, aproveitando recursos interativos, animações e realidade aumentada para enriquecer ainda mais a experiência de aprendizado. A possibilidade de integração com tecnologias acompanha a evolução do contexto educacional, tornando os gibis educativos uma ferramenta relevante em uma era digital.

Ao interagir com a combinação de texto e imagens nos gibis, os leitores desenvolvem habilidades de leitura crítica, analisando e interpretando informações de maneira reflexiva, além de

ser uma ferramenta de aprendizado que estimula a expressão criativa, incentivando os alunos a criarem suas próprias histórias em formato de quadrinhos.

Para o presente trabalho, foi elaborado um material abordando assuntos de matemática e português. Essas duas disciplinas foram escolhidas após se analisar as entrevistas com os jovens do Centro Socioeducativo. A investigação trouxe como resultados as disciplinas de que mais gostavam e de que menos gostavam; curiosamente os sujeitos ficaram divididos nessas duas matérias, tanto para os que apreciavam como para os que tinham repulsa em relação à matemática e português.

Com a conclusão desta dissertação e o desenvolvimento produto técnico para a educação escolar, confirma-se que este material representa uma abordagem inovadora e eficaz para utilizar em sala de aula. Ao unir a narrativa envolvente dos quadrinhos com os objetivos pedagógicos, esse instrumento contribui para tornar o processo de aprendizado mais acessível, estimulante e alinhado às características da sociedade contemporânea.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar esta pesquisa existia uma preocupação em compreender quais sentidos os jovens do Centro Socioeducativo ao Adolescente teriam sobre a educação e o que construíam e compartilhavam sobre ela.

As pesquisas de campo e estudos de representações sociais demandaram interação entre entrevistados e entrevistador e, em função de um raro evento durante a execução do presente estudo, foi explorada uma ferramenta de comunicação por meio de entrevistas, que se mostraram eficientes seja no aspecto da agilidade da coleta de dados, seja na disponibilidade dos entrevistados.

Nesta pesquisa, foram entrevistados 12 jovens de um Centro Socioeducativo ao Adolescente de uma cidade do interior de São Paulo. A metodologia de nuvens de palavras relacionadas ao processo de avaliação, decorrentes das perguntas das entrevistas da pesquisa, trouxe valiosas contribuições para o estudo e diagnóstico, reforçando que eles entendem e fazem conexões sobre a educação escolar.

Diante da universalização e obrigatoriedade da Educação Básica, indagava-se as altas taxas de evasão e repetência estariam na falta de sentidos positivos que a escola tinha para os jovens alunos. Essas questões e hipóteses foram ganhando novos contornos com o aprofundamento teórico na perspectiva histórico-cultural e nos depoimentos dos alunos pesquisados.

Analisando os discursos dos jovens imersos nas reais condições da escola, das famílias e da sociedade, foi possível compreender que a função da educação na escola e os sentidos que os jovens atribuem a ela não são simples de serem identificados, porque são construções em movimento, em transformação e, ao mesmo tempo, coletivos e individuais

A pesquisa foi realizada com os jovens compartilhando vivências em uma mesma escola vinculada nesse Centro Socioeducativo. Assim, alguns significados são compartilhados da mesma maneira, porém nunca sentidos da mesma forma. Há alguns aspectos das trajetórias escolares desses jovens que permanecem incompreensíveis à pesquisa.

A priori, considera-se que a construção de sentidos pelos jovens é um processo complexo e envolve suas condições reais de vida e relações que se estabelecem com o outro. Tal processo está imerso em um contexto contemporâneo de crise na identidade do papel da escola média, uma vez que reflete as mudanças que ocorrem no mundo do trabalho e as propostas de reformulação do sistema de educação.

As entrevistas dos jovens foram tratadas inicialmente pelo software IRaMuTeQ e analisadas a partir de seu conteúdo com o objetivo de compreendê-las a partir de suas aproximações e distanciamentos temáticos.

Ao observar a análise de classes, verifica-se que as palavras da Classe 1 se completam e se complementam com as da Classe 2 e Classe 5; é como uma costura em que uma se entrelaça com a outra. Estão juntas, dando sentido e sustentabilidade às ações dos jovens ao cometerem os delitos criminosos, conhecer o contexto familiar e algumas oportunidades que tiverem de trabalhos e estudo.

Verifica-se que as palavras da Classe 5 – pai, mãe, irmãos, filho, padrasto, tráfico, drogas e armas – repetiram-se e se complementam em torno da família, que é possível também ser compreendida como Comunidade Escolar, pois a família é um dos elementos que compõem essa Comunidade.

Por sua vez, as Classes 3 e 4 descrevem o olhar do aluno para os docentes tanto da escola vinculada como da escola do “Mundão”, como denominam a vida fora do centro socioeducativo.

Por outro lado, ao ouvir os jovens por meio das entrevistas, foi possível observar que alguns associam a escola como local de obrigação e não necessariamente um convite a um espaço de aprendizagem.

Eles relacionaram diretamente a qualidade da escola com a formação docente e a qualidade das aulas. Observamos claramente que alguns entrevistados são estimulados pelo acolhimento que os professores dão a esses alunos – provavelmente pelas representações sociais desenvolvidas no contexto de vida destes jovens.

Pôde-se observar na narrativa de alguns dos jovens entrevistados que a escola tem importância em suas vidas, tanto na construção de conhecimento como na socialização e vivência entre colegas, e reconhecem que a escola do “mundão” não é a ideal. Fica evidente que, apesar das precárias condições vivenciadas em suas trajetórias escolares, criam grandes expectativas quanto ao futuro, com o fim dos estudos da educação básica.

Tais constatações indicam a necessidade de mais estudos diante das representações sociais na educação, analisando os processos de significação dos jovens em suas condições materiais, sociais, culturais e históricas. Seja pelos significados de futuro, trabalho, infraestrutura ou qualidade de vida, as relações dos alunos e professores devem ser organizadas.

Analisando todos esses contextos e levando em consideração a importância da formação docente e o uso das metodologias ativas no processo educacional, e principalmente para auxiliar os professores em todo o sistema educacional, foi desenvolvido um gibi educativo, como produto técnico desta pesquisa. Espera-se demonstrar como é fundamental utilizar métodos distintos para alcançar o objetivo de estimular esses jovens, que naturalmente estão desanimados a frequentar a escola. Conforme relatado e entendido, o contexto de vida e suas representações sociais não estão separadas do processo educacional e individual desses seres humanos muitas vezes invisíveis em nossa sociedade.

Diante disto, pesquisar sobre as representações sociais da educação escolar para os jovens em vulnerabilidade social e em privação de liberdade é entender que as questões sociais estão diretamente relacionadas com suas escolhas e indiretamente com a educação; destarte, pode-se entender que muitos escolheram outros caminhos e ainda não concluíram a educação básica justamente pelas representações construídas no decorrer de suas vidas.

Nesse contexto, a escola torna-se um espaço vital para observar as representações desses jovens e, por meio da educação na escola, tentar modificar essa realidade.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J.C. A structural approach to social representations. In K. Deaux and G. Philogène (eds), **Representations of the Social**, 2001. p. 42-47. Oxford: Blackwell.

ALARCÃO, I. (Org.). **Formação reflexiva de professores: Estratégias de Supervisão**. Porto (Portugal): Porto LDA, 1996.

AMBROMOWAY, Miriam et al. Juventude, violência e Vulnerabilidade Social na América Latina; desafios para políticas públicas. Brasília. UNESCO. BID, 2002. 192 p

ANDRÉ, M. (Org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2016. (Prática Pedagógica). p. 215-236.

ARRUDA, Angela. Representações Sociais: dinâmicas e redes. In: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; SANTOS, Maria de Fatima de Souza; TRINDADE, Zeide Araújo. (Orgs.) **Teoria das Representações sociais: 50 anos**. Brasília: Technopolitik, 2011.

BACICH, L.; MORVAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACK, Giselle Pupim. Representação Social e Formação Continuada dos Professores da Educação Básica da Escola Estadual Manoel Bandeira. ID on line. **Revista de Psicologia**, v. 12, n. 40, p. 116-137, 2018. Disponível em: < <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1046>> Acesso em: 22 abr. 2022.

BAPTISTA, M. N. **Estrutura e suporte familiar como fatores de risco na depressão de adolescentes**. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/v4F7W7zgPS5G7gyMJBkq/#>

BARBOSA, Leandra Aparecida. **Educação Rural**. Caldas Novas, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BELLUZZO JUNIOR, Walter *et al.* **A relação de abandono escolar no ensino médio e o desempenho no ensino fundamental**. Instituto Unibanco, 2011. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/a-relacao-entre-o-abandono-escolar-no-ensino-medio-e-o-desempenho-no-ensino-fundamental,779d9053-69f8-46f0-936d-cd1d9cc71404>. Acesso em: 10 fev.2024.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BOMENY, H. **Quando os números confirmam impressões: desafios na educação brasileira**. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 2003. Disponível em: Acesso em: 14 mar. 2024.

BONINE, Adriana Raquel Baldessini. **Representações sociais de alunos e professores do ensino médio sobre avaliação**. 2021. Tese de Doutorado. Master's thesis, Universidade de Taubaté. Banco de dissertações. <https://mpe.unitau.br/wp-content/uploads/dissertacoes/2021/Adriana-Raquel-Baldessini-Bonine.pdf>. Disponível em: <<https://mpe.unitau.br/banco-de-dissertacoes-lista/>> Acesso em: 22 abr. 2022.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 2010.

BRASIL. Decreto nº 17.943-A, de 12 de outubro de 1927. **Consolida as leis de assistência e proteção a menores**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1910-1929/d17943a.htm. Acesso em: 8 set. 2022.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira** -Portal Ideb, 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb>. Acesso em: 23 ago. 2022.

BRASIL. Lei n. 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

BRASIL. Lei nº 6.697, de 10 de outubro de 1979. **Institui o Código de Menores**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6697.htm. Acesso em: 8 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.089, de 12 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 8 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 9394 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 15 mar. 2024.

BRASIL. **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE**. Brasília: CONANDA, 2006.

BRIGIDO, Vizeu Camargo. **IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais**. 2013. Disponível em: Retrieved from <http://www.iramuteq.org>

BUSSOLETTI, Denise Marcos; GUARESCHI, Pedrinho Arcides. **Entre-lugares de verdades perigosas: a teoria das representações sociais, a dor do outro e a dialogicidade ainda possível**. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 65-77, jan./jun. 2011.

CAMARGO B.V.; JUSTO, A.M. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Universidade Federal de Santa Catarina [INTERNET]. 2013. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>. Acesso em: 14 ago. 2019

CAMPOS, P. H. F. **Textos e Debates em Representação Social**. Porto Alegre: ABRAPSO, 2014. p. 15-38.

CARDOSO, Gisele Pereira; ARRUDA, Angela. As representações sociais da soropositividade e sua relação com a observância terapêutica. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 151-162, jan./mar. 2005

CARVALHO, João Gilberto da Silva; ARRUDA, Angela. **Teoria das Representações Sociais e História: um diálogo necessário**. Paidéia, Ribeirão Preto, v. 18, n. 41, p. 445-45.

CASTRO, Luiz. Histórias em Quadrinhos na Educação Básica: um Estudo das Representações Sociais de Professores. **REPI – Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, Boa Vista, v. 1 Disponível em: <<https://revista.ufr.br/repi/index> >Acesso em: 19 agost.2022.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2007.

CHAMON, E. M. Q. O. A Educação do Campo: Contribuições da Teoria das Representações Sociais. In: CHAMON, E. M. Q. O.; CAMPOS, P. H. F.; GUARESCHI, P. A. (Orgs.) **Textos e Debates em Representação Social**. Porto Alegre: ABRAPSO, 2014.

CHAMON, E. M. Q. O.; CHAMON, M. A. Representação social e risco: Uma abordagem psicossocial. In: CHAMON, E. M. Q. O. (Org.). **Gestão de Organizações Públicas e Privadas: Uma Abordagem Interdisciplinar**. Rio de Janeiro: Brasport Livros e Multimídia Ltda, 2007.

DOISE, Willem. Da Psicologia Social à Psicologia Societal. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 18, n. 01, p. 27-35, jan./abr. 2002.

FAGUNDES, José; MARTINI, Adair Cesar. Políticas educacionais: da escola multisseriada à escola nucleada. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 6, n. 1, p. 99-118, 2003.

FALEIROS, Fabiana. Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Texto Contexto Enferm**, 2016; 25(4): e3880014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016003880014>> Acesso em: 22 jun. 2022.

FERREIRA, Andréa Cristina Oliveira. **A representação social do trabalho para adolescentes trabalhadores**. 2014. Dissertação Universidade Unitau.

FERREIRA, L. C. A escolaridade dos pais dos estudantes da educação de jovens e adultos em debate. **Revista Diálogo Educacional**, 2024. 24(80). <https://doi.org/10.7213/1981-416X.24.080.AO04>

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia** – saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FUZARO, Carolina Moraes. **Um olhar do aluno jovem**: as percepções e os sentidos da escola de Ensino Médio. 2017. Universidade de Taubaté]. Banco de dissertações. <http://repositorio.unitau.br/jspui/bitstream/20.500.11874/5599/1/Carolina%20Moraes%20Fuzaro.pdf>. Disponível em: <<https://mpe.unitau.br/banco-de-dissertacoes-lista/>> Acesso em: 13 jun. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GUARESCHI, Pedrinho.; ROSO, Adriane. Teoria das Representações Sociais - Sua história e seu potencial crítico e transformador. In: CHAMON, E. M. Q. O.; GUARECHI, P. A.;

GURALH, Soeli Andrea. **O regime de privação de liberdade sob enfoque da socioeducação: experiência do Centro de Socioeducação Regional de Ponta Grossa**. 2010. Dissertação (mestrado em ciências sociais aplicadas). Universidade Estadual de Ponta Grossa.

HOOKS, Bell. **Ensinando a Transgredir, a educação como prática liberdade**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes LDA; 2013.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p.77-84.

JODELET. **As representações sociais**. Rio de Janeiro. Eduerj, 2001.

KOWARICK, L. **Viver em risco – sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil**. São Paulo: Editora 34, 2009.

LAURIS, José Roberto Pereira. Cálculo Amostral. **Calculadora Estatística**, 2022. disponível em <http://calculoamostral.bauru.usp.br/calculoamostral/index.php>. Acesso em nov. 2022.

MAGIOLINO, L. L. S. **Emoções**: uma discussão sobre modos de conceber e teorizar. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, 2004.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARKOVÁ, Ivana. A fabricação da teoria de representações sociais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 163, p. 358-375, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742017000100358&lng=en&nrm=iso

MARTINS-SILVA, Priscilla de Oliveira et al. Teoria das representações sociais nos estudos organizacionais no Brasil: análise bibliométrica de 2001 a 2014. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 14, p. 891-919, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cebape/a/qzpQr9JnFxXPx8qLPKJG34F/?lang=pt>> Acesso em: 22 abr. 2022.

MEIRELES, Clarice Dornelas de. **O papel da motivação na prática docente**. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2966/1/CDM06042015.pdf> 2015

MINAYO, M. C. S. (Org.); DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2010

MIRAGAIA, Suellen Patareli. **As representações sociais de diretores, professores e alunos sobre a defasagem idade-série: fracasso escolar?** Disponível em: <<https://mpe.unitau.br/wp-content/uploads/dissertacoes/2019/Suellen-Patareli-Miragaia.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2022.

MOSCOVICI, Serge. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOYA, A. História da história em quadrinhos. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994

NERI, M. (Org.). **Motivos da evasão escola**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE CPS, 2009. p. 16-59.

NÓVOA, A. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Col. Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022. Cap. 6, 2022.

OLIC, Mauricio B. Arrastão ou lagarteado? Dinâmicas em torno da prática docente na Fundação CASA. **Educação Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n.2, p. 357-377, abr./jun., 2017. Disponível em: <DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022016133882>> Acesso em: 20 maio2022.

OLIVEIRA, Lucilia Vernaschi de et al. Representações sociais de estudantes do nono ano do ensino fundamental sobre leitura e escrita. In: **Colloquium Humanarum**. ISSN: 1809-8207. 2020. p. 182-196. Disponível em: <<https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3608>> Acesso em: 22 abr. 2022.

OLIVEIRA, Márcia Regina de. **Implicações socioeconômicas e territoriais decorrentes da estruturação e da reestruturação produtiva do complexo aeroespacial na cidade de São José dos Campos e Região**. 2021. Tese de Doutorado. Master's thesis, Universidade do Vale do Paraíba]. pdf. Disponível em: < <https://www.escavador.com/sobre/8867327/marcia-regina-de-oliveira> > Acesso em: 23 jun. 2022.

PINO, A. A psicologia concreta de Vigotski: Implicações para a educação. In: PLACCO, Vera M. N. de S. (Org.). **Psicologia e educação: revendo contribuições**. São Paulo: Educ, 2000 a, pp. 33-61.

REGO, Diego do; ANDRADE, Erika Gusmão dos Reis. Os aspectos teórico-metodológicos da representação social sobre o ensinar: construindo identidades docentes. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 1, p. e1281539, 2019. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/5606/560662192012/560662192012.pdf>> Acesso em: 22 abr. 2022.

RICOEUR, P. **O justo**. São Paulo: Martins Fontes; 2008. Autonomia e vulnerabilidade; v. 2, p. 79-100.

SALGADO, Priscila Aparecida Dias. **Escola, Currículo e Interdisciplinaridade: um estudo sobre os pressupostos que constituem a prática interdisciplinar de uma escola de educação básica**. Tese (Mestrado em Educação). Universidade de Taubaté- Taubaté/SP, 2017.

SAMPAIO, H. **Evolução do ensino superior brasileiro: 1808 – 1990**. Documento de Trabalho.

NUPES, 8/91. **Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo**, 1991.

SANTOS, Camila Rodrigues dos; MELO, Elda Silva do Nascimento; MORAIS, Erivania Melo de. Base nacional: Uma reflexão a partir da representação social de professores (as) sobre a BNCC. **Revista Diálogo Educacional**, v. 21, n. 70, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/27015>> Acesso em: 22 abr. 2022.

SANTOS, Maria Quitéria dos. **Representações Sociais do Projeto de Vida entre Adolescentes no Ensino Médio**, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/wdKqWDxzszfmC9m4p33XFS/?format=pdf&lang=pt>

SOUZA, Ângela Maria Baltieri; SOUSA, Clarilza Prado de; GONÇALVES, Helenice Maia. Representação social e inclusão: lidando com a diferença. **Revista Diálogo Educacional**, v. 20, n. 66, p. 1015-1037, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/27031>> Acesso em: 22 abr. 2022.

TARDIF, M. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 34, n. 123, p. 551-571, abr.-jun. 2013.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. Portugal: Cortez, 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula. **Cadernos Pedagógicos do Libertad**, 2; 3. ed. São Paulo: Libertad, 1995.

VIGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VIGOTSKI, L.S.; COLE, M. et al. (Org.). **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VILLA BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. Campinas, SP: Papirus, 2008, p.33

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A – APRESENTAÇÃO DO MEMORIAL

A oportunidade de apresentar minha trajetória acadêmica em um Memorial, permitiu-me uma reflexão sobre todas as atividades realizadas e em minha vida desde a infância até os dias atuais, que me levaram até docência. Como já dizia o filósofo chinês Confúcio “*Escolhe um trabalho de que gostes e não terás que trabalhar nem um dia na tua vida*”. Aos 45 anos de idade é exatamente assim que me sinto, realizada, e com a certeza de que fiz as escolhas certas para chegar até aqui.

Nasci em Caçapava, região do Vale do Paraíba, no Estado de São Paulo, que é conhecida como a cidade simpatia. Inconscientemente, vivi momentos que serviram de treino para meu caminhar na docência, e me conduziram a essa profissão. Na infância com 7 ou 8 anos, já brincava de ser professora. Nessa época, fazia simulações com minhas bonecas e minha lousa, onde eu era a professora e lecionava para um grande grupo de “alunas”.

Não imaginava que isso poderia um dia me direcionar profissionalmente à docência, consigo lembrar claramente da satisfação que eu sentia ao ver minha sala de aula.

A primeira professora que tive interação foi com minha avó, *abuelita*, assim a chamávamos por ser de língua espanhola. Ela foi professora da escola pública no Chile, me lembro de algumas de suas histórias. Era professora em um bairro carente, crianças com bastante dificuldades financeiras.

Eu venho de uma família chilena, meus pais migraram do Chile para o Brasil na década de 70 devido à ditadura que governava aquele país na época. Meu pai veio primeiro e depois de bem estabelecido, chegou minha mãe. Foram muito bem acolhidos no Brasil, mais especificamente na cidade de Caçapava. Meus “*abuelitos*” (avós em espanhol), pais de meu pai moraram parte de minha infância conosco, por isso é muito forte a lembrança que tenho dos dois. Meu pai trabalhava em outra cidade e minha mãe teve comércio por muito tempo, então quem ficava comigo e meu irmão eram meus *abuelitos* e nossa maravilhosa Rosa, empregada doméstica de meus pais até os dias atuais. Não posso deixar de colocar em meu memorial a presença de meu irmão, um ano e dois meses mais velhos do que eu, pessoa fundamental e por quem eu também tenho profunda gratidão devido sua contribuição em todos os momentos de minha vida.

Estudei na mesma escola da educação infantil a educação básica, ela passou por mudança de nomes, em 1992 denominou-se Cecília Caçapava Conde, mas a gestão sempre foi no pulso forte e acolhedor de Dona Judite, jamais esquecerei dela, figura bastante importante em minha trajetória escolar. A escola era de ensino particular e bastante conservadora, servia de modelo para as outras instituições da época na pequena cidade de Caçapava. Me lembro com muito carinho de alguns professores. Aprender sempre foi para mim muito prazeroso, me recordo claramente da admiração que eu sempre tive por meus professores, dos quais alguns eu ainda me recordo claramente com muito carinho.

O período do meu ensino médio, antigo colegial, foi muito conturbado. Analisando minhas atitudes, confesso que fui uma adolescente problemática, onde naquele momento o que menos me importava era estudar e sim me divertir. Apesar de achar a escola chata e adorar encontrar com meus amigos, tive notas medianas, em algumas matérias ia melhor que em outras. Consegui concluir a educação básica sem nunca reprovar.

Atualmente sou docente do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) dos cursos Técnico em Nutrição e Dietética e no projeto intitulado Programas Socioprofissionais para jovens infratores, carentes e privados da liberdade, onde mais a frente descreverei sobre essa minha trajetória.

Em 1993 começo a escolher cursos para minha futura profissão, mas em nenhum momento tive interesse pela pedagogia ou alguma outra formação que me levasse mais rapidamente para a docência. Tinha naquela época muito interesse pela boa alimentação e uma curiosidade em ler rótulos, foi assim que escolhi a Nutrição como minha primeira profissão. Prestei vestibular aos 17 anos, na Faculdade de Mogi das Cruzes conhecida como UMC. Gostava muito dos assuntos abordados em aula, alguns assuntos me interessavam muito mais do que outros e me recordo perfeitamente da admiração por meus mestres, quanta dedicação, quanto conhecimento adquirido. A docência ainda nem passava em minha mente. Permaneci em Mogi das Cruzes por quatro anos, momento muitíssimo especial, pois tive liberdade em morar com amigos em república, estudando algo que eu realmente achava interessante e que me motivava muito. Consegui concluir a faculdade no prazo determinado com êxito, sem muitos problemas. Durante a faculdade tive que trabalhar em pequenos empregos, os chamados “bicos”, como vendedora de roupas e alimentos naturais, para auxiliar meus pais nos gastos com os estudos. Uma grande amiga me acompanhava nessas aventuras, era bem divertido. Hoje reconheço que desenvolvi habilidades fundamentais com essas experiências, como a comunicação, criatividade, empreendedorismo, versatilidade e humor, indispensáveis para ser um bom docente.

Logo após o término da faculdade de nutrição, em 2000, dei início a uma fantástica jornada por cozinhas industriais, passei por grandes multinacionais com um grande volume de refeições, serviços e cardápios diferenciados. Desenvolvi habilidades importantíssimas para meu caminhar profissional: liderança, organização, conhecimento de processos e resiliência. Uma das minhas atividades principais era ministrar treinamentos para meus funcionários com temas diversos, e com certeza foi aí a minha primeira descoberta clara no prazer e satisfação que me proporciona fazer esse tipo de atividade. Levar conhecimento aos que não sabem, nesse momento comecei minha jornada como educadora.

Em 2002 fiz minha primeira pós-graduação, em Administração Hoteleira, na Faculdade Senac em Campos do Jordão. Busquei esse curso, pois sentia uma forte necessidade em aprender mais sobre

a arte de cozinhar, e não existiam cursos de gastronomia, o que mais se aproximava era a Hotelaria. Foi quando aconteceu o inesperado, uma amiga me convidou para assumir suas aulas na Escola Técnica Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) na cidade de Taubaté. Passei por entrevista onde fui contratada, começando nesse momento meu relacionamento sólido e duradouro com a docência. São exatamente 20 anos atuando como docente na mesma empresa, permeando por diversas áreas e projetos distintos. Passou tão rápido, não me dei conta de tantos momentos vividos nesse período. Nessa trajetória me casei e descasei, tive duas filhas maravilhosas.

Lá se vão 20 anos, quase metade da minha idade, me sinto neste momento plenamente realizada, mas sempre com aquele frio na barriga e vontade de fazer mais e mais.

Minha jornada no SENAC- Taubaté começa com meu primeiro desafio em ministrar Estudo Experimental dos Alimentos para o Técnico em Nutrição e Dietética. Naquela época, ainda trabalhávamos por disciplina no esquema de módulos. Me recordo não ter sido muito prazeroso, pois estava muito nervosa e alguns alunos, os mais jovens, trocavam olhares enquanto eu falava. Me remeto àquela época do colegial, vivenciando o que meus amados professores sentiam, novamente aquele olhar do desinteresse me perturbava. Mas não desanimei, algo mais forte que eu me movia para os novos desafios, e uma deliciosa sensação de conforto, instigação me confortavam.

Minha trajetória não começou pela pedagogia, nesse início de carreira eu tinha muito conhecimento técnico e nenhum pedagógico, com toda certeza minha primeira aula não foi considerada uma boa aula e com motivos, pois não tinha passado por nenhuma formação continuada. O livro de Tardif, “**Saberes docentes e formação profissional**” (2002), no oitavo capítulo intitulado “Ambiguidade do saber docente”, apresenta um balanço crítico das reformas empreendidas durante a década de 1990 sobre formação de professores, e tece suas discussões quanto à necessidade de reflexão no que tange à formação docente que, para ele, deve ser uma formação de “alto nível” com destaque para pesquisa em educação, proporcionando aos professores conhecimentos para aperfeiçoar sua prática. A formação continuada veio com o passar dos anos, confesso que foram muitos, hoje sim posso considerar que aprendi muito no que se refere a um bom planejamento de aula com práticas criativas e motivadoras.

Para me aprimorar mais na área de alimentação, em 2014 tive a oportunidade em realizar pós-graduação em Práticas Gastronômicas e Negócios em Alimentação pela Faculdade Método de São Paulo (FAMESP). Curso importantíssimo que fez toda a diferença no que se refere a qualidade na produção da alimentação coletiva.

Além de permear pela diversidade da nutrição, transitei também em outros projetos educacionais: no exército com o projeto Soldado Cidadão; Cursos profissionais para o SEBRAE; Cursos para Governo Federal e do Estado, como PRONATEC e VIA RÁPIDA; Programas Socioprofissionais em um Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente.

Deixei para destacar esse programa por último porque é o mais atual projeto que estou envolvida e o mais desafiador que já passei. Esse programa tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional de jovens, auxiliando-os no desenvolvimento de competências que ampliem suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho, geração de renda e participação na sociedade. Para mim, foi muito além do que ser o veículo transmissor de conhecimento. Esse projeto mudou minha forma de ver o mundo. O terceiro capítulo do livro de Tardif (2002), denominado "O trabalho docente, a pedagogia e o ensino - interações humanas, tecnologias e dilemas", procura mostrar como o trabalho dos professores é diferente do trabalho industrial, bem como o autor faz uma contextualização da pesquisa sobre a formação docente no Brasil, que a partir dos anos de 1990 passa a vislumbrar, na sala de aula, um espaço rico de possibilidades de investigação, reforçando a reflexão que não somos apenas transmissores de conhecimentos.

O Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente atende jovens de 14 a 21 anos, Ensino Fundamental Incompleto e cumprindo medidas socioeducativas.

Conhecer de perto a realidade desses jovens me despertou uma inquietação tremenda, tenho muita vontade, motivação e principalmente amor em fazer a diferença na vida deles, mostrando que a vida é muito mais do que lhes foi apresentado até este momento. Quando estou com eles me remeto automaticamente àquela jovem na adolescência, conturbada e ao mesmo tempo divertida e cheia de mistérios. Me lembro dos conflitos com a escola e como passei a achar a educação desinteressante. Com este parágrafo já justifico minha decisão da escolha do meu tema de projeto deste mestrado: Representações Sociais Da Escola Para Jovens Do Centro De Atendimento Socioeducativo Ao Adolescente Do Ensino Fundamental E Médio.

A forma como encaro esses jovens é bem simples e facilita muito no desenvolvimento de minhas aulas, não fico buscando ou pensando nos crimes que cometeram, me preparo apenas para encará-los primeiramente como seres humanos, alunos desanimados e sem esperanças, mas que ainda, principalmente pela sua juventude, podem modificar sua maneira de ver a vida e principalmente a escola. Sou neste momento o instrumento por eles utilizados. No texto de Tardif e Raymond (2000), que está ligado à descoberta de alunos "reais" temos que "Os alunos não correspondem à imagem esperada ou desejada: estudiosos, independentes, sensíveis às recompensas e punições, desejosos de aprender".

Fui colocada à prova em muitas outras situações, porém nunca deixei de estudar e de procurar formas de melhorar minhas aulas, pois acreditava nas competências e ferramentas que eu poderia desenvolver ao longo do meu tempo de carreira, que poderiam vir com o tempo. Maria do Céu Roldão (2007) em seu texto: "Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional" falam de um momento crítico que vivemos no processo de desenvolvimento do grupo profissional.

Hoje tenho plena certeza de que não escolhi ser professora, as experiências vividas no meu caminhar me levaram para esta brilhante profissão. Em alguns momentos pude vivenciar profundamente esses aspectos citados pela autora em minha trajetória profissional. Nunca deixei, mesmo que instintivamente, sobreviver e não “naufragar” nessa árdua missão de tentar professar um saber Maria do Céu Roldão (2007).

No livro Vida De Professores, capítulo II, segundo Nóvoa (1992), o autor divide a vida dos professores em oito fases, eu me encontro na fase de serenidade e distanciamento afetivo. Faz muito sentido uma vez que é nesta fase que os professores são mais serenos e têm mais maturidade para resolver as questões do dia a dia de uma sala de aula. É exatamente assim que me sinto. A escolha em realizar o mestrado em Educação Profissional foi uma decisão madura e muito assertiva. Eu me sinto realizada e muito pronta a aprender.

Escrever este memorial foi um encontro comigo mesma, jamais havia feito tamanha reflexão e resgate, me emocionei em diversas vezes ao escrever, pude reconhecer e refletir cada uma de minhas etapas no caminhar de minha trajetória. Dos versos do poeta espanhol, Antonio Machado (1997):” Caminhante, não há caminho, faz-se caminho ao andar, ao andar se faz o caminho”.

Em minha trajetória investi em conhecimento fazendo especializações, me sinto profundamente grata por estar na mesma instituição por 20 anos, venho desenhando uma carreira sólida e muito feliz.

Sou grata aos meus alunos, pois sem eles não me tornaria a professora e ser humano que sou hoje. Bem dizia Paulo Freire: “não há docência sem discência, pois quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Estou vivenciando profundamente meu mestrado, tenho muito trabalho pela frente, minha dissertação está somente no começo, mas com muita empolgação que nascerá um precioso trabalho. Desejo que este trabalho possa ser usufruído por muitos de meus pares, pois temos muito que fazer pela educação e por estes jovens invisíveis.

Quem diria, para quem via esta qualificação bem distante. Isso não é o fim, mas é a consolidação de um sonho que pretendo ir muito além, esta parte de minha história, construída neste tempo, será marcada no desenrolar do próprio trabalho, aguardando um futuro que um dia se transformará na continuidade das minhas memórias.

APÊNDICE B– ROTEIROS DE INSTRUMENTOS

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA O GRUPO DE ESTUDANTES

Meu nome é Ana Claudia Luengo Gonzalez, sou aluna do Mestrado Profissional de Educação – MPE – UNITAU – Turma de 2022 e estou fazendo uma pesquisa sobre **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ESCOLA PARA JOVENS DO CENTRO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO AO ADOLESCENTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**. Que tem como objetivo analisar a representação social de jovens em situação de vulnerabilidade social e privação de liberdade, quanto aos aspectos educacionais. Proposta na linha de pesquisa - Inclusão e Diversidade, sob a orientação da Profa. Dra. Márcia Regina de Oliveira e da coorientadora Profa. Dra. Kátia Celina da Silva Richetto.

Gostaria de convidá-lo(a) a participar dessa pesquisa. A sua participação será mantida em sigilo, não haverá custos ou despesas para os participantes.

Deixo registrado aqui o meu agradecimento e gratidão pela sua participação!

Compreendi o objetivo da pesquisa “**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ESCOLA PARA JOVENS DO CENTRO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO AO ADOLESCENTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**.”, de maneira clara e detalhada.

() Declaro que concordo em participar

() Não quero participar

I- Perfil do Respondente:

1. Qual sua idade?
2. Onde você tem residência fixa? Em qual cidade?
3. Você tem filhos? Se sim, quantos, está casado?
4. Seus pais ou responsáveis frequentaram a escola até que período?
5. Em que seu pai trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?
6. Em que sua mãe trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

7. Por que você está no Centro Socioeducativo? (o que aconteceu que você veio para cá) Deixar para o final, quantas vezes esteve aqui?
8. Como é para você estar no Centro Socioeducativo? O que você mais gosta?
Criar o roteiro para possíveis perguntas dentro desta pergunta
9. O que pretende fazer quando sair daqui?
10. Você trabalha, ou já trabalhou, ganhando algum salário ou rendimento?
11. Como você avalia estudar e trabalhar simultaneamente?

II- O olhar do aluno diante da “escola” do Centro Socioeducativo:

1. Você está no ensino fundamental? Há quanto tempo?
2. Você está no ensino médio? Há quanto tempo?
3. Qual disciplina você gosta mais de estudar? Por quê?
4. Qual disciplina que você menos gosta?
5. O que você pensa sobre os (as) professores (as) do Centro Socioeducativo?
6. Qual é sua avaliação sobre sua escola do Centro Socioeducativo?
7. Você frequentava a escola antes de vir para o Centro Socioeducativo? Se não, por quê?
8. Você gosta de estudar no Centro Socioeducativo?
9. Você gosta do método de aula utilizado pelos professores, considera as aulas criativas e inovadoras?
10. Você considera os professores preparados?
11. O que você mudaria nas aulas no Centro Socioeducativo?

III- O olhar do aluno diante da Escola frequentada antes do Centro Socioeducativo:

1. Você frequentava a escola antes de vir para o Centro Socioeducativo? Se não, por quê?
2. A escola em que você estudava antes de vir para cá realizava atividades extracurriculares? Se sim. Quais?
3. Quais das atividades você gostaria que a escola oferecesse?
4. Como seria a escola perfeita para você?
5. Você gostava dos (as) professores (as) da sua escola anterior?
6. Qual é sua avaliação sobre a escola anterior?
7. Você gostava do método de aula utilizado pelos professores da sua antiga escola, considerava as aulas criativas e inovadoras?

APÊNDICE C – TRANSCRIÇÃO ENTREVISTAS JOVENS CENTRO SOCIOEDUCATIVO

JOVEM 01

Idade: 17 anos (24/05/2006)

I-Perfil do Respondente:

1-Qual sua idade?

17 anos

2-Onde você tem residência fixa? Em qual cidade?

Natural de Piquete, mora com os pais e um irmão e uma irmã em residência fixa.

3-Você tem filhos? Se sim, quantos, está casado?

Não tem filhos e não é casado.

4-Seus pais ou responsáveis frequentaram a escola até que período?

Os pais estudaram ambos em ensino médio completo. Nunca esteve preso.

5-Em que seu pai trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

O pai é pintor e carpinteiro a vida toda.

6-Em que sua mãe trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

A Mãe está desempregada, trabalhava como ajudante de cozinha em Restaurantes comerciais.

7-Por que você está no Centro Socioeducativo?

Foi preso por tráfico de drogas e está na sua primeira passagem no centro socioeducativo. Fui o único da família que aconteceu isso, valeu a experiência, não volto mais para cá.

8-Como é para você estar no Centro Socioeducativo? O que você mais gosta?

Estar no Centro socioeducativo ao Adolescente é tranquilo, sente falta de casa, já conhecia alguns jovens que também estão preso.

9-O que pretende fazer quando sair daqui?

Pretende fazer curso de agronomia, terminar de estudar. Já trabalhou em uma fazenda, tirava leite da vaca, gostou da experiencia e por isso quer estudar agronomia.

10-Você trabalha, ou já trabalhou, ganhando algum salário ou rendimento?

Já ajudou o pai na pintura e como ajudante de lajota.

11-Como você avalia estudar e trabalhar simultaneamente?

Deve ser cansativo, mas dará conta.

12-Até onde estudou. Você se considera preparado para conseguir um emprego?

Está no nono do fundamental I, me sinto preparado sim para o trabalho.

13-Você tem interesse em um trabalho registrado? Ou negócio?

Sim, acho um bom negócio trabalhar registrado.... a polícia não me pega!

II-O olhar do aluno diante da “escola” do Centro Socioeducativo:

1-Você está no ensino fundamental? Há quanto tempo?

Fundamental I há mais ou menos 4 anos, já repetiu o 5º e 6º ano, por causa da bagunça, não foi por falta.

2-Você está no ensino médio? Há quanto tempo?

3-Qual disciplina você gosta mais de estudar? Por quê?

Gosta de Português, gosta de ler, leio e escrevo bem.

4-Qual disciplina que você menos gosta?

Não gosto de Matemática e inglês, acho complicado e muito difícil.

5-O que você pensa sobre os (as) professores (as) do Centro Socioeducativo?

São Nota 10! Gosto muito dos professores.

6-Qual é sua avaliação sobre sua escola do Centro Socioeducativo?

Nota 10 também! Estou me comportando. Lá fora tem mais liberdade de fazer as coisas, aqui a gente se concentra mais.

7-Você frequentava a escola antes de vir para o Centro Socioeducativo? Se não, por quê?

Sim, estava estudando.

8-Você gosta de estudar no Centro Socioeducativo?

Sim gosto de estudar.

9-Você gosta do método de aula utilizado pelos professores, considera as aulas criativas e inovadoras?

Toda matéria é diferenciada, gosto do jeito da aula. Acho inovadora.

10-Você considera os professores preparados?

Sim, são preparados.

11-O que você mudaria nas aulas no Centro Socioeducativo?

Não mudaria nada.

III-O olhar do aluno diante da Escola frequentada antes do Centro Socioeducativo:

1-Você frequentava a escola antes de vir para o Centro Socioeducativo? Se não, por quê?

Sim, estava frequentando, em Piquete mesmo, perto de casa.

2-A escola em que você estudava antes de vir para cá realizava atividades extracurriculares? Se sim. Quais?

Não realizava.

3-Quais das atividades você gostaria que a escola oferecesse?

Não sei dizer, não sinto falta de nada, estava tudo bem.

4-Como seria a escola perfeita para você?

Do jeito que está, está bom!

5-Você gostava dos (as) professores (as) da sua escola anterior?

Sim, gostava.

6-Qual é sua avaliação sobre a escola anterior?

Nota 10 para escola.

7-Você gostava do método de aula utilizado pelos professores da sua antiga escola, considerava as aulas criativas e inovadoras?

Sim, acho que está tudo bem!

conta. Está no nono do fundamental I, me sinto preparado sim para o trabalho. Sim, acho um bom negócio trabalhar registrado.... a polícia não me pega!

JOVEM 02

I - Perfil do Respondente:

1- Qual sua idade?

16 anos

2-Onde você tem residência fixa? Em qual cidade?

Mora em Taubaté em residência fixa, vive com a mãe, dois irmãos e uma cunhada. Tem bastante contato com o pai.

3-Você tem filhos? Se sim, quantos, está casado?

Vai ter seu primeiro filho neste mês de julho, uma menina. Foi difícil saber desta notícia, sou jovem, agora preciso ir pra cima. Eu e minha namorada estamos juntos, ela tem 17 anos, mais para frente vamos casar.

4-Seus pais ou responsáveis frequentaram a escola até que período?

O pai parou no 6º ano e a mãe no 4º no fundamental 1.

5-Em que seu pai trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

Pai é carpinteiro e está trabalhando atualmente. A família é grande e tive que trabalhar para ajudar a família. Os irmãos estavam em um negócio errado, o pai já levou um tiro, um dos irmãos foi preso por dois dias. Falta dinheiro para conseguir minhas coisas.

6-Em que sua mãe trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

A mãe é cuidadora de idosos e trabalhou como merendeira. A mãe se arrepende de não ter estudado.

7-Por que você está no Centro Socioeducativo?

Foi preso por roubo, primeira passagem pelo Centro socioeducativo. Será a primeira e última, por causa do nascimento da filha, nunca mais quer voltar. Está preso desde janeiro.

8-Como é para você estar no Centro Socioeducativo? O que você mais gosta?

Gosta muito da aula de RAP. A música me ajuda a me expressar.

9-O que pretende fazer quando sair daqui?

Fazer um curso de Engenharia Mecânica, depois quero ter oficina. Recentemente fez a prova do ETEC, para trabalhar no comércio. Também quer fazer curso no SENAC.

10-Você trabalha, ou já trabalhou, ganhando algum salário ou rendimento?

Já trabalhou com o professor de Geografia, com construção civil. Este professor o ajudou muito.

11-Como você avalia estudar e trabalhar simultaneamente?

Será fácil, vai morar com o pai e trabalhar com ele. Quer estudar de noite e trabalhar de dia

12-Até onde estudou. Você se considera preparado para conseguir um emprego?

Estudou até o 2º ano do Ensino Médio, nunca repetiu de ano. A namorada ajudou muito. Estudei em período integral. Estou preparado para trabalhar. Fez recentemente o curso de Técnicas de Vendas de Materiais de Construção. Curso realizado no Centro socioeducativo.

13-Você tem interesse em um trabalho registrado? Ou negócio?

Sim tenho, quero muito ajudar meus pais e construir uma família. Quero mostrar para sociedade que mudei. Gostaria de ter minha oficina.

II - O olhar do aluno diante da “escola” do Centro Socioeducativo:

1-Você está no ensino fundamental? Há quanto tempo

Está no ensino médio

2-Você está no ensino médio? Há quanto tempo?

Está no Ensino Médio, 2º ano.

3-Qual disciplina você gosta mais de estudar? Por quê?

Gosta de matemática e português. Gosta de fazer conta, de conjugar verbo e fazer texto. Aqui na fundação a professora ajuda, traz atividade diferente para nós. Traz caça palavras, cruzadinhas, livros, fazer resumo, passa filme.

4-Qual disciplina que você menos gosta?

Não gosta de empreendedorismo. Fala coisa que não tem nada ver, só traz texto. Não entendo. Não gosto do jeito da professora, sem paciência, não pergunto para não ouvir, sempre chama o agente para chamar a atenção

5-O que você pensa sobre os (as) professores (as) do Centro Socioeducativo?

São 6 professores, gosto de todos, menos da senhora Priscila.

6-Qual é sua avaliação sobre sua escola do Centro Socioeducativo?

Daria nota 9. Os professores são atenciosos, não arrastam a gente.

7-Você frequentava a escola antes de vir para o Centro Socioeducativo? Se não, por quê?

Sim, estava na escola quando fui pego, já tinha feito outros roubos, mas fui pego neste.

8-Você gosta de estudar no Centro Socioeducativo?

Sim, gosto de estudar aqui.

9-Você gosta do método de aula utilizado pelos professores, considera as aulas criativas e inovadoras?

Aqui na fundação a professora ajuda, traz atividade diferente para nós. Traz caça palavras, cruzadinhas, livros, fazer resumo, passa filme.

10-Você considera os professores preparados?

Sim, acho os professores preparados, muito tempo dando aula aqui.

11-O que você mudaria nas aulas no Centro Socioeducativo?

Acho que a professora deveria explicar o texto, as aulas deveriam ser mais interativas, as aulas de empreendedorismo.

III-O olhar do aluno diante da Escola frequentada antes do Centro Socioeducativo:

1-Você frequentava a escola antes de vir para o Centro Socioeducativo? Se não, por quê?

Sim estava na escola.

2-A escola em que você estudava antes de vir para cá realizava atividades extracurriculares? Se sim. Quais?

Não tinham atividades extracurriculares, no período da manhã tinha as matérias obrigatórias, a tarde ping pong, dama, bola, não havia professor conduzindo. As vezes a tarde tinha laboratório de química e física, não era obrigatório ficar, eu não tinha interesse em fazer estas aulas, então ficava fora da aula.

3-Quais das atividades você gostaria que a escola oferecesse?

Gostaria que oferecesse aulas de rap

4-Como seria a escola perfeita para você?

Os professores me criticam muito, a diretora também, porque eu fumo. Os pais dos colegas não gostam de mim e eu os xingo.

Acho que deveriam ser mais rígidos eles faltam muito, se a gente não quer fazê-los não nos obrigam, deveriam ter pulso mais forte, dizer o que a gente tem que fazer.

5-Você gostava dos (as) professores (as) da sua escola anterior?

Gosto do professor de geografia e de artes, eles incentivavam, eram parecidos com a gente, davam conselho, são mais acolhedores.

6-Qual é sua avaliação sobre a escola anterior?

Daria nota 5, precisam ser mais acolhedores e pulso mais forte.

7-Você gostava do método de aula utilizado pelos professores da sua antiga escola, considerava as aulas criativas e inovadoras?

Gostava dos métodos do professor de geografia e Física (laboratório de física). Já pecamos um peixe para estudar e vimos um ovo chocar para analisar a transformação.

JOVEM 03

I - Perfil do Respondente

1- Qual sua idade?

16 anos.

2-Onde você tem residência fixa? Em qual cidade?

Moro em Campos do Jordão, estava morando com a ex-mulher em residência fixa.

3-Você tem filhos? Se sim, quantos, está casado?

Não tenho filhos e nem estou casado.

4-Seus pais ou responsáveis frequentaram a escola até que período?

A mãe estudou até o ensino médio, não terminou, O pai foi até o 9º do fundamental I.

5-Em que seu pai trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

O pai é caminheiro, antes trabalhava na borracharia do avô.

6-Em que sua mãe trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

Mãe trabalhou como caseira e faxineira.

7-Por que você está no Centro Socioeducativo?

Roubo, tráfico e por portes de armas, primeira vez que fui preso. Estou preso desde março.

8-Como é para você estar no Centro Socioeducativo? O que você mais gosta?

Não gosto, acho ruim, o B.O é corrido. A comida é boa.

9-O que pretende fazer quando sair daqui?

Trabalhar com o pai no caminhão. Vai voltar a morar a morar com o pai.

10-Você trabalha, ou já trabalhou, ganhando algum salário ou rendimento?

Já trabalhei com meu pai, quando casei larguei o trabalho.

11-Como você avalia estudar e trabalhar simultaneamente?

Acho bom.

12-Até onde estudou. Você se considera preparado para conseguir um emprego?

Estudei até o primeiro ano do ensino médio. Repeti o primeiro ano, não ia na escola, queria ficar com minha mulher, ela influenciou a não ir pra escola tinha muito ciúme.

13-Você tem interesse em um trabalho registrado? Ou negócio?

Nunca trabalhei registrado. Gostaria de ter um lava rápido.

II - O olhar do aluno diante da “escola” do Centro Socioeducativo:

1-Você está no ensino fundamental? Há quanto tempo?

Está no Ensino médio.

2-Você está no ensino médio? Há quanto tempo?

Estou a dois anos cursando o primeiro ano do ensino médio.

3-Qual disciplina você gosta mais de estudar? Por quê?

Gosto de Educação Física. Gosto de fazer exercícios, já fiz atletismo, gosto um pouquinho de Português

4-Qual disciplina que você menos gosta?

Aqui na escola da Fundação são os três anos do Ensino Médio juntos. É uma sala só, não entendo nada. O professor passa matéria na lousa e a gente cópia, as vezes não entendo o que estou copiando.

5-O que você pensa sobre os (as) professores (as) do Centro Socioeducativo?

Gosto dos professores, não acho a aula inovadora, gosto do Sr. Sid, professor de Educação Física;

6-Qual é sua avaliação sobre sua escola do Centro Socioeducativo?

Acho uma boa escola, só não gosto de ser misturado.

7-Você frequentava a escola antes de vir para o Centro Socioeducativo? Se não, por quê?

Não estava indo na escola, a ex -companheira não gostava que fosse para escola e eu já não estava a fim.

8-Você gosta de estudar no Centro Socioeducativo?

Sim, mas gostaria de estudar lá fora.

9-Você gosta do método de aula utilizado pelos professores, considera as aulas criativas e inovadoras?

Alguns sim outros não.

10-Você considera os professores preparados?

Sim, considero.

11-O que você mudaria nas aulas no Centro Socioeducativo?

Separa as salas do ensino médio, não colocar tudo junto.

III-O olhar do aluno diante da Escola frequentada antes do Centro Socioeducativo:

1-Você frequentava a escola antes de vir para o Centro Socioeducativo? Se não, por quê?

Não estava na escola.

2-A escola em que você estudava antes de vir para cá realizava atividades extracurriculares? Se sim. Quais?

Não estava na escola, minha ex-mulher não deixava e eu não queria.

3-Quais das atividades você gostaria que a escola oferecesse?

Gosto muito de matemática e fazer cálculos.

4-Como seria a escola perfeita para você?

A escola perfeita deveria ter matemática e educação fica.

5-Você gostava dos (as) professores (as) da sua escola anterior?

Quero voltar estudar, não sei como é a escola perfeita, tenho vontade de fazer design automotivo

6-Qual é sua avaliação sobre a escola anterior?

Daria nota 8.

7-Você gostava do método de aula utilizado pelos professores da sua antiga escola, considerava as aulas criativas e inovadoras?

Gostaria de professores mais participativos, professores que ajudem mais.

JOVEM 04

I - Perfil do Respondente:

1- Qual sua idade?

15 anos

2-Onde você tem residência fixa? Em qual cidade?

Mora em Guaratinguetá com sua mãe em residência fixa.

3-Você tem filhos? Se sim, quantos, está casado?

Não é casado e nem tem filhos.

4-Seus pais ou responsáveis frequentaram a escola até que período?

Não sabe sobre o pai, ele já é falecido. A mãe estudou até o 5º ano do fundamental I. Mora com os dois irmãos e o padrasto.

5-Em que seu pai trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

O pai era caminhoneiro.

6-Em que sua mãe trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

A mãe é atualmente dona de casa. Trabalhou boa parte da vida com limpeza de casa em uma fazenda.

7-Por que você está no Centro Socioeducativo?

Está preso por tráfico de drogas, segundo ele o policial colocou droga nele.

8-Como é para você estar no Centro Socioeducativo? O que você mais gosta?

É muito ruim star aqui, quer muito ir para casa. É ruim estar preso. Gosto de fazer Educação física e de estudar

9-O que pretende fazer quando sair daqui?

Quer voltar para escola, arrumar um trabalho.

10-Você trabalha, ou já trabalhou, ganhando algum salário ou rendimento?

Trabalhou em uma oficina de carro, na feira vendendo CD e em uma tapeçaria.

11-Como você avalia estudar e trabalhar simultaneamente?

“Vai ser suave”. Pretendo estudar cedo e trabalhar na oficina a tarde. Quero muito mudar de vida.

12-Até onde estudou. Você se considera preparado para conseguir um emprego?

Estudei até o 8º ano do fundamental II, me sinto preparado para trabalhar.

13-Você tem interesse em um trabalho registrado? Ou negócio?

Quando for maior de idade quero trabalhar, ter meu dinheiro. Gosto muito e moto e celular.

II - O olhar do aluno diante da “escola” do Centro Socioeducativo:

1-Você está no ensino fundamental? Há quanto tempo?

Estou no fundamental 2. Repetiu de ano no 4º e 8º ano, não gosto da escola e não estava estudando com foi preso.

2-Você está no ensino médio? Há quanto tempo?

Está no ensino fundamental.

3-Qual disciplina você gosta mais de estudar? Por quê?

Gosto de matemática e história, gota muito de fazer contas.

4-Qual disciplina que você menos gosta?

Não gosto de geografia, não entendo.

5-O que você pensa sobre os (as) professores (as) do Centro Socioeducativo?

Gosto muito deles.

6-Qual é sua avaliação sobre sua escola do Centro Socioeducativo?

Gosto da escola, os professores ajudam e ensinam.

7-Você frequentava a escola antes de vir para o Centro Socioeducativo? Se não, por quê?

Não frequentava, não gosta da escola.

8-Você gosta de estudar no Centro Socioeducativo?

Sim, gosta de estudar no centro socioeducativo.

9-Você gosta do método de aula utilizado pelos professores, considera as aulas criativas e inovadoras?

Sim eu gosto, gosto muito das professoras Sr.^a Joyce e Sr.^a Keila. Gosto de fazer Educação Física. As professoras têm paciência, dão atenção e ensinam muito bem.

10-Você considera os professores preparados?

Acho todos preparados menos a Sr.^a Patricia de empreendedorismo, nem parece professora, fala coisas que não tem nada a ver, sem sentindo.

11-O que você mudaria nas aulas no Centro Socioeducativo?

Mudaria nada, somente o jeito da Sr.^a Patrícia, quando fica brava joga o giz no chão. É o jeito dela.

III-O olhar do aluno diante da Escola frequentada antes do Centro Socioeducativo:

1-Você frequentava a escola antes de vir para o Centro Socioeducativo? Se não, por quê?

Não estava na escola, ficou um ano sem ir para escola. Minha mãe falava para ir para escola e eu não ia.

2-A escola em que você estudava antes de vir para cá realizava atividades extracurriculares? Se sim. Quais?

Não realizava, era uma escola normal, não tinha nada de diferente.

3-Quais das atividades você gostaria que a escola oferecesse?

Nenhuma, está tudo bem.

4-Como seria a escola perfeita para você?

Para mim a escola está tudo bem.

5-Você gostava dos (as) professores (as) da sua escola anterior?

Gostava dos professores.

6-Qual é sua avaliação sobre a escola anterior?

Nota 10.

7-Você gostava do método de aula utilizado pelos professores da sua antiga escola, considerava as aulas criativas e inovadoras?

Era tudo bom.

JOVEM 05

I - Perfil do Respondente:

1- Qual sua idade?

16 anos.

2-Onde você tem residência fixa? Em qual cidade?

Mora em Pindamonhangaba com a mãe, padrasto, irmãos são 3 meninos e 1 menina. Moro em casa fixa.

3-Você tem filhos? Se sim, quantos, está casado?

Não tenho filhos, estava namorando antes de ser preso.

4-Seus pais ou responsáveis frequentaram a escola até que período?

O pai sim, mas não sei dizer o até onde. A mãe parou no 8º do fundamental I.

5-Em que seu pai trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

Já trabalhou com pintura.

6-Em que sua mãe trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

Sempre trabalhou como dona de casa.

7- Por que você está no Centro Socioeducativo?

Foi preso por roubo, não tinha opção do que fazer lá fora. Chegou em janeiro, vai ficar 6 meses. Já é a segunda vez, a primeira foi por tráfico de drogas. Os primos também estão no tráfico de drogas.

8- Como é para você estar no Centro Socioeducativo? O que você mais gosta?

Gosto dos cursos do Senac, mas quero ir embora.

9- O que pretende fazer quando sair daqui?

Quer voltar para escola, vai procurar um curso e um trabalho para fazer.

10- Você trabalha, ou já trabalhou, ganhando algum salário ou rendimento?

Já trabalhou como auxiliar de mecânico, com pintura residencial e ajudante de Calheiro. Era muito bom, dinheiro suado melhor!

11- Como você avalia estudar e trabalhar simultaneamente?

Quero estudar de noite no EJA, será mais rápido. De manhã quero fazer curso no Senac.

12- Até onde estudou. Você se considera preparado para conseguir um emprego?

Estudou até o 9º do fundamental II. Começou a dar mais atenção para o tráfico e não quis mais ir para a escola.

13- Você tem interesse em um trabalho registrado? Ou negócio?

Tenho muita vontade, tenho receio pelas tatuagens no rosto, mas gostaria muito.

II - O olhar do aluno diante da “escola” do Centro Socioeducativo:

1- Você está no ensino fundamental? Há quanto tempo?

Está no 9º do fundamental II

2-Você está no ensino médio? Há quanto tempo?

Está no Ensino fundamental II.

3-Qual disciplina você gosta mais de estudar? Por quê?

Gota de matemática, ciência e português, gosto muito de ler e fazer contas. Gosto da história antiga, aqui na escola da fundação eles juntam várias séries 7º, 8º e 9º do fundamental II.

4-Qual disciplina que você menos gosta?

Não gosto de arte, não me dou bem.

5-O que você pensa sobre os (as) professores (as) do Centro Socioeducativo?

Gosto bastante dos professores.

6-Qual é sua avaliação sobre sua escola do Centro Socioeducativo?

Daria nota 10.

7-Você frequentava a escola antes de vir para o Centro Socioeducativo? Se não, por quê?

Estava no EJA, parei por causa do tráfico e roubos.

8-Você gosta de estudar no Centro Socioeducativo?

Sim gosto, os professores são preparados.

9-Você gosta do método de aula utilizado pelos professores, considera as aulas criativas e inovadoras?

Explicam super bem, passam tudo certinho.

10-Você considera os professores preparados?

Sim, os professores são preparados, gosto da aula de empreendedorismo.

11-O que você mudaria nas aulas no Centro Socioeducativo?

Gostaria de laboratório para aulas práticas.

III-O olhar do aluno diante da Escola frequentada antes do Centro Socioeducativo:

1-Você frequentava a escola antes de vir para o Centro Socioeducativo? Se não, por quê?

Estava no EJA. Parou de frequentar por causa dos roubos e do tráfico de drogas.

2-A escola em que você estudava antes de vir para cá realizava atividades extracurriculares? Se sim. Quais?

Não havia atividades extracurriculares. A escola era mais ou menos boa, não tinham muito controle, podia ir ao estacionamento fumar. “Eu estava com a cabeça virada”.

3-Quais das atividades você gostaria que a escola oferecesse?

Gostaria que a escola tivesse um pouco mais de controle.

4-Como seria a escola perfeita para você?

Professores mais rígidos, escola com mais disciplina e mais controle.

5-Você gostava dos (as) professores (as) da sua escola anterior?

Sim gostava, eram bons, mas os daqui do centro socioeducativo são melhores.

6-Qual é sua avaliação sobre a escola anterior?

Daria uma nota 7 ou 8.

7-Você gostava do método de aula utilizado pelos professores da sua antiga escola, considerava as aulas criativas e inovadoras?

Não gostava, os professores não ligavam para quem queria aprender. Passava matéria na lousa e mandava a gente se virar. Sem nenhuma atenção.

JOVEM 06

I - Perfil do Respondente:

1- Qual sua idade?

17 anos.

2-Onde você tem residência fixa? Em qual cidade?

Mora em Campos do Jordão com o pai, mãe e 9 irmãos. A casa é alugada, ele é o irmão do meio.

3-Você tem filhos? Se sim, quantos, está casado?

Não é casado e nem tem filhos.

4-Seus pais ou responsáveis frequentaram a escola até que período?

O pai foi até o 3º ano do fundamental 2 e a mãe foi até o 4º ano do fundamental 2

5-Em que seu pai trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

O pai é técnico em eletrônica.

6-Em que sua mãe trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

A mãe sempre foi dona de casa.

7-Por que você está no Centro Socioeducativo?

Tráfico de drogas, foi a primeira vez que fui preso.

8-Como é para você estar no Centro Socioeducativo? O que você mais gosta?

É ruim, cheguei em abril e não sei quando vou sair.

9-O que pretende fazer quando sair daqui?

Consertar celular.

10-Você trabalha, ou já trabalhou, ganhando algum salário ou rendimento?

Já trabalhou de servente de pedreiro e consertando televisão.

11-Como você avalia estudar e trabalhar simultaneamente?

Tranquilo, vai dar conta de trabalhar e estudar

12-Até onde estudou. Você se considera preparado para conseguir um emprego?

Estudou até o segundo ano do Ensino médio. Quando foi preso estava sem estudar.

13-Você tem interesse em um trabalho registrado? Ou negócio?

Sim tem interesse de ter um trabalho registrado.

II - O olhar do aluno diante da “escola” do Centro Socioeducativo:

1-Você está no ensino fundamental? Há quanto tempo?

Não, estou no ensino médio.

2-Você está no ensino médio? Há quanto tempo?

Está cursando o segundo ano do ensino médio, repetiu esse ano por falta. Faltou muito pois estava na rua vendendo drogas.

3-Qual disciplina você gosta mais de estudar? Por quê?

Gosta mais de estudar ciências, gosta quando as aulas são sobre plantas e corpo humano

4-Qual disciplina que você menos gosta?

Gosto menos de português e não gosto de verbos.

5-O que você pensa sobre os (as) professores (as) do Centro Socioeducativo?

Gosto sim.

6-Qual é sua avaliação sobre sua escola do Centro Socioeducativo?

Daria nota 9! A escola é boa.

7-Você frequentava a escola antes de vir para o Centro Socioeducativo? Se não, por quê?

Não estava na escola. Foi no embalo dos amigos e parou de ir.

8-Você gosta de estudar no Centro Socioeducativo?

Sim eu gosto de estudar.

9-Você gosta do método de aula utilizado pelos professores, considera as aulas criativas e inovadoras?

Os professores explicam bem, gosto muito.

10-Você considera os professores preparados?

Os professores são muito preparados.

11-O que você mudaria nas aulas no Centro Socioeducativo?

Colocaria laboratório de ciências, gosto de estudar.

III-O olhar do aluno diante da Escola frequentada antes do Centro Socioeducativo:

1-Você frequentava a escola antes de vir para o Centro Socioeducativo? Se não, por quê?

Não estava na escola, estava na rua vendendo drogas.

2-A escola em que você estudava antes de vir para cá realizava atividades extracurriculares? Se sim. Quais?

Não tinha nada de atividade, os professores não explicam duas vezes. Os professores do Centro socioeducativo são mais acolhedores.

3-Quais das atividades você gostaria que a escola oferecesse?

Gostaria de professores mais pacientes, mas consegue entender porque os professores perdem a paciência por causa da bagunça.

4-Como seria a escola perfeita para você?

Com mais ordem, os alunos sem fazer bagunça.

5-Você gostava dos (as) professores (as) da sua escola anterior?

Gostava mais gosta que os professores tivessem mais paciência e dessem mais atenção.

6-Qual é sua avaliação sobre a escola anterior?

Daria uma nota 7. Por causa do que disse antes.

7-Você gostava do método de aula utilizado pelos professores da sua antiga escola, considerava as aulas criativas e inovadoras?

Precisam melhorar na paciência e na atenção.

JOVEM 07

I - Perfil do Respondente:

1- Qual sua idade?

17 anos

2-Onde você tem residência fixa? Em qual cidade?

Mora em Pindamonhangaba, estava morando sozinho, agora vai para casa da tia.

3-Você tem filhos? Se sim, quantos, está casado?

Tenho um filho pequeno de um ano e 7 meses., não sou casado

4-Seus pais ou responsáveis frequentaram a escola até que período?

O pai está preso e não ia para escola. A mãe estuda, está no 8º ano do fundamental 2.

5-Em que seu pai trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

O pai trabalhou em um lava rápido

6-Em que sua mãe trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

A mãe trabalha como doméstica.

7-Por que você está no Centro Socioeducativo?

É a terceira vez que estou preso por tráfico de drogas.

8-Como é para você estar no Centro Socioeducativo? O que você mais gosta?

Não gosta de estar aqui, tem muitas regras, lá fora não tem nada disso.

9-O que pretende fazer quando sair daqui?

Voltar aos estudos e arrumar um trabalho.

10-Você trabalha, ou já trabalhou, ganhando algum salário ou rendimento?

Já trabalhei com o pai no lava rápido

11-Como você avalia estudar e trabalhar simultaneamente?

Vai ser cansativo, mas se acostuma com o tempo. Vai se adaptar.

12-Até onde estudou. Você se considera preparado para conseguir um emprego?

Estudou até o 6º ano do fundamental 2, não frequentava a escola há 3 anos, não tinha vontade.

13-Você tem interesse em um trabalho registrado? Ou negócio?

Tenho interesse de trabalhar registrado.

II - O olhar do aluno diante da “escola” do Centro Socioeducativo:

1-Você está no ensino fundamental? Há quanto tempo?

Está no primeiro do ensino médio, fez o EJA.

2-Você está no ensino médio? Há quanto tempo?

Estou no 1º ano do ensino médio. Fez a prova do ECEJA e foi aprovado, do sexta ano foi para o primeiro ano do ensino médio

3-Qual disciplina você gosta mais de estudar? Por quê?

Gosta de Português, segundo jovem precisamos escrever e falar bem. Para uma entrevista não pode falar informal.

4-Qual disciplina que você menos gosta?

Não gosto de ciência, não tem interesse.

5-O que você pensa sobre os (as) professores (as) do Centro Socioeducativo?

Gosto dos professores.

6-Qual é sua avaliação sobre sua escola do Centro Socioeducativo?

Nota 10, os professores ensinam bem, têm paciência, se não entendemos retomam o conteúdo.

7-Você frequentava a escola antes de vir para o Centro Socioeducativo? Se não, por quê?

Gosto muito dos professores, eles explicam bem, tem paciência com os alunos.

8-Você gosta de estudar no Centro Socioeducativo?

Gosto muito de estudar aqui,

9-Você gosta do método de aula utilizado pelos professores, considera as aulas criativas e inovadoras?

Os professores são muito empenhados, é muito bem, eles ficam com orgulho quando aprendemos.

10-Você considera os professores preparados?

São muito preparados

11-O que você mudaria nas aulas no Centro Socioeducativo?

Não mudaria nada, está tudo bem.

III-O olhar do aluno diante da Escola frequentada antes do Centro Socioeducativo:

1-Você frequentava a escola antes de vir para o Centro Socioeducativo? Se não, por quê?

Não estava frequentando a escola, não tinha vontade de estudar.

2-A escola em que você estudava antes de vir para cá realizava atividades extracurriculares? Se sim. Quais?

Não tinham aulas extracurriculares, as aulas não eram criativas, não tinha estímulo para estudar.

3-Quais das atividades você gostaria que a escola oferecesse?

Gostaria que os professores fossem os iguais daqui. Na escola do mundão os professores vão por obrigação, cumprem o que tem que fazer e vão embora.

4-Como seria a escola perfeita para você?

A escola perfeita os professores deveriam ser mais atenciosos e acolhedores com os alunos.

5-Você gostava dos (as) professores (as) da sua escola anterior?

Da escola do mundão não gostava não.

6-Qual é sua avaliação sobre a escola anterior?

Nota 5, ou bem menos que isso, não gostava não.

7-Você gostava do método de aula utilizado pelos professores da sua antiga escola, considerava as aulas criativas e inovadoras?

Não gostava não, os professores eram sem paciência e nem um pouco acolhedor.

JOVEM 08

I - Perfil do Respondente:

1- Qual sua idade?

17 anos

2-Onde você tem residência fixa? Em qual cidade?

Moro em Taubaté com a mãe e o irmão, a casa é alugada.

3-Você tem filhos? Se sim, quantos, está casado?

Não sou casado e não tenho filhos

4-Seus pais ou responsáveis frequentaram a escola até que período?

A mãe estudou até o 5º ano do fundamental I. Não falo com a pai, não sabe até onde estudou,

5-Em que seu pai trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

Não sei dizer, não tenho contato com o pai.

6-Em que sua mãe trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

Trabalha como empregada doméstica

7-Por que você está no Centro Socioeducativo?

Já foi pego pela polícia 12 vezes, por roubo, porte de arma e tráfico, mas apenas desta vez fiquei preso no Centro socioeducativo.

8-Como é para você estar no Centro Socioeducativo? O que você mais gosta?

Está no centro desde 17/04, se sente seguro, pois tem medo de morrer lá fora.

9-O que pretende fazer quando sair daqui?

Tem uma namorada, o tio vai ajudar, vai trabalhar com ele. Vai voltar da escola e continuar o 2º ano do ensino médio.

10-Você trabalha, ou já trabalhou, ganhando algum salário ou rendimento?

Trabalhei como auxiliar de pedreiro, foi muito ruim.

11-Como você avalia estudar e trabalhar simultaneamente?

Prefiro trabalhar, vou voltar a estudar, mas se arrumar trabalho vai parar de estudar.

12-Até onde estudou. Você se considera preparado para conseguir um emprego?

Estudou até o 2º ano do ensino médio, Gosto de montar e desmontar moto, seria mecânico.
Trabalhar e estudar seria suave.

13-Você tem interesse em um trabalho registrado? Ou negócio?

Sim tenho interesse, gostaria de ter minha oficina de moto.

II - O olhar do aluno diante da “escola” do Centro Socioeducativo:

1-Você está no ensino fundamental? Há quanto tempo?

Está no ensino médio.

2-Você está no ensino médio? Há quanto tempo?

Repeti o 5º ano do fundamental I, Mas não parei de estudar. Hoje estou cursando o ensino médio.

3-Qual disciplina você gosta mais de estudar? Por quê?

Gosto de matemática, gosto muito de fazer compras.

4-Qual disciplina que você menos gosta?

Não gosto de português, não sei fazer interpretação de texto.

5-O que você pensa sobre os (as) professores (as) do Centro Socioeducativo?

Gosto sim, mas prefiro os professores do mundão. Aqui temos a obrigação de aprender, os professores ensinam direito.

6-Qual é sua avaliação sobre sua escola do Centro Socioeducativo?

Gosto, acho que ensinam bem, mas cobram muito.

7-Você frequentava a escola antes de vir para o Centro Socioeducativo? Se não, por quê?

Estava estudando na Escola Roque de Castro Reis.

8-Você gosta de estudar no Centro Socioeducativo?

Sim eu gosto, mas prefiro do mundão.

9-Você gosta do método de aula utilizado pelos professores, considera as aulas criativas e inovadoras?

Os professores ensinam e tem hora para brincar é mais fácil que no mundão.

10-Você considera os professores preparados?

Sim, bastante preparados.

11-O que você mudaria nas aulas no Centro Socioeducativo?

Não mudaria nada, está tudo certo.

III-O olhar do aluno diante da Escola frequentada antes do Centro Socioeducativo:

1-Você frequentava a escola antes de vir para o Centro Socioeducativo? Se não, por quê?

Sim estava na escola.

2-A escola em que você estudava antes de vir para cá realizava atividades extracurriculares? Se sim. Quais?

Estava estudando a noite, havia 6 aulas, mas quase sempre eram 4 aulas e duas janelas, porque os professores faltavam bastante.

3-Quais das atividades você gostaria que a escola oferecesse?

Não sei dizer.

4-Como seria a escola perfeita para você?

Com mais disciplinas, professores mais pacientes e acolhedores

5-Você gostava dos (as) professores (as) da sua escola anterior?

De alguns sim outros não, alguns eram muito nervosos.

6-Qual é sua avaliação sobre a escola anterior?

Daria nota 8 para o mundão e 10 para a escola do centro socioeducativo.

7-Você gostava do método de aula utilizado pelos professores da sua antiga escola, considerava as aulas criativas e inovadoras?

Gostava das aulas, mas não acho nada de inovadoras.

JOVEM 09

I - Perfil do Respondente:

1- Qual sua idade?

17 anos.

2-Onde você tem residência fixa? Em qual cidade?

Mora em Taubaté com os pais, a casa é alugada.

3-Você tem filhos? Se sim, quantos, está casado?

No momento está namorando

4-Seus pais ou responsáveis frequentaram a escola até que período?

Pai e mãe terminaram o Ensino médio completo

5-Em que seu pai trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

Trabalhou muito tempo instalando antena de TV, hoje ele trabalha como Uber.

6-Em que sua mãe trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

Trabalha como confeitadeira desde os 17 anos de idade.

7-Por que você está no Centro Socioeducativo?

Foi preso por roubo, já é a terceira vez que passa pelo centro socioeducativo. As outras vezes foi por tráfico de drogas. Chegou em janeiro, a previsão é de ficar 7 meses preso.

8-Como é para você estar no Centro Socioeducativo? O que você mais gosta?

É ruim estar no centro Socioeducativo, mas estou estudando e fazendo curso profissionalizante no SENAC.

9-O que pretende fazer quando sair daqui?

Pretende retornar aos estudos, vai morar com os pais e tirar habilitação para dirigir e arrumar um trabalho.

10-Você trabalha, ou já trabalhou, ganhando algum salário ou rendimento?

Já trabalhou como chapeiro e gostou da experiência.

11-Como você avalia estudar e trabalhar simultaneamente?

Vai ser difícil, mas está disposto a passar por isso. Quer ser engenheiro.

12-Até onde estudou. Você se considera preparado para conseguir um emprego?

Estudou até o 2º ano do ensino médio, fez a matrícula para este ano, porém foi preso em janeiro.

13-Você tem interesse em um trabalho registrado? Ou negócio?

Sim tem interesse em trabalhar, quer mudar de vida.

II - O olhar do aluno diante da “escola” do Centro Socioeducativo:

1-Você está no ensino fundamental? Há quanto tempo?

Está estudando no ensino médio.

2-Você está no ensino médio? Há quanto tempo?

Está no 2º ano do ensino médio, repetiu o 2º ano porque não ia na escola.

3-Qual disciplina você gosta mais de estudar? Por quê?

Gosta de matemática, sente que tem agilidade para os cálculos e que se desenvolve melhor do que em outras matérias.

4-Qual disciplina que você menos gosta?

Não gosta de ciência tem dificuldade em entender.

5-O que você pensa sobre os (as) professores (as) do Centro Socioeducativo?

Gosta dos professores, eles têm paciência em explicar. Explicam com calma.

6-Qual é sua avaliação sobre sua escola do Centro Socioeducativo?

Nota 10, gosto muito da escola do Centro Socioeducativo.

7-Você frequentava a escola antes de vir para o Centro Socioeducativo? Se não, por quê?

Sim estava, estudei até o 2º ano do ensino médio, fiz a matrícula para este ano, porém foi preso em janeiro.

8-Você gosta de estudar no Centro Socioeducativo?

Sim gosto muito.

9-Você gosta do método de aula utilizado pelos professores, considera as aulas criativas e inovadoras?

Não sei dizer, mas gosto muito de como os professores dão aula.

10-Você considera os professores preparados?

Os professores são preparados, não é para qualquer um. Eles têm muita paciência e são acolhedores.

11-O que você mudaria nas aulas no Centro Socioeducativo?

Não mudaria nada, gosto de tudo.

III-O olhar do aluno diante da Escola frequentada antes do Centro Socioeducativo:

1-Você frequentava a escola antes de vir para o Centro Socioeducativo? Se não, por quê?

Em 2022 reprovou por faltas, estava com companhias ruins, e não ligava para estudar.

2-A escola em que você estudava antes de vir para cá realizava atividades extracurriculares? Se sim. Quais?

Gostava da escola sim, estudava na Jaques Felix, Professores bons com muita paciência.

3-Quais das atividades você gostaria que a escola oferecesse?

Mais aulas de Educação Física, gosto bastante.

4-Como seria a escola perfeita para você?

Gosto da escola como são.

5-Você gostava dos (as) professores (as) da sua escola anterior?

Sim, gosta da escola, os professores têm paciência e clama para explicar.

6-Qual é sua avaliação sobre a escola anterior?

Daria nota 10.

7-Você gostava do método de aula utilizado pelos professores da sua antiga escola, considerava as aulas criativas e inovadoras?

Gostava da escola sim, estudava na Jaques Felix, Professores bons com muita paciência.

JOVEM 10

I - Perfil do Respondente:

1- Qual sua idade?

17 anos.

2-Onde você tem residência fixa? Em qual cidade?

Mora em Pindamonhangaba, com a mãe, com os 2 irmãos e o padrasto.

3-Você tem filhos? Se sim, quantos, está casado?

Não tem filhos, porém tem uma namorada que tem um filho de 3 anos.

4-Seus pais ou responsáveis frequentaram a escola até que período?

Não sei dizer, mas frequentaram a escola e não terminaram os estudos.

5-Em que seu pai trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

Trabalha como borracheiro em uma borracharia.

6-Em que sua mãe trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

Mãe é dona de casa.

7-Por que você está no Centro Socioeducativo?

Foi preso por tráfico de drogas, o policial apresentou 2 sacolas de drogas. Está preso desde maio, passou antes pelo Centro socioeducativo da Tamoios.

8-Como é para você estar no Centro Socioeducativo? O que você mais gosta?

Odeia estar preso, gosta de fazer o curso do SENAC, que está acontecendo neste momento.

9-O que pretende fazer quando sair daqui?

Pretende terminar a escola e fazer uma faculdade. Quer ser como pai, trabalhar com carro ou com computador.

10-Você trabalha, ou já trabalhou, ganhando algum salário ou rendimento?

Já trabalhou em uma bicicletaria e em um lava rápido de carro, gostava de trabalhar e ter seu dinheiro. Foi preso quando estava trabalhando no lava rápido.

11-Como você avalia estudar e trabalhar simultaneamente?

Não tem problema com isso, já está no último ano da escola.

12-Até onde estudou. Você se considera preparado para conseguir um emprego?

Sim se sente preparado, está no 3º ano do ensino médio.

13-Você tem interesse em um trabalho registrado? Ou negócio?

Tem interesse, gostaria de trabalhar em fábrica.

II - O olhar do aluno diante da “escola” do Centro Socioeducativo:

1-Você está no ensino fundamental? Há quanto tempo?

Está no ensino médio.

2-Você está no ensino médio? Há quanto tempo?

Está no 3º ano do ensino médio. Nunca repetiu de ano.

3-Qual disciplina você gosta mais de estudar? Por quê?

Gosta de português, gosta de interpretação de texto.

4-Qual disciplina que você menos gosta?

Não gosto de matemática, sente que embaralha a mente.

5-O que você pensa sobre os (as) professores (as) do Centro Socioeducativo?

Gosto dos professores, em sala de aula sou quieto, gosto de fazer as atividades sozinho e quieto.

6-Qual é sua avaliação sobre sua escola do Centro Socioeducativo?

Daria nota 8.

7-Você frequentava a escola antes de vir para o Centro Socioeducativo? Se não, por quê?

Sim estava na escola.

8-Você gosta de estudar no Centro Socioeducativo?

Sim gosta da escola do Centro Socioeducativo.

9-Você gosta do método de aula utilizado pelos professores, considera as aulas criativas e inovadoras?

Gosto do jeito que explicam são atenciosos, na escola do mundão não explicam e não tem paciência.

10-Você considera os professores preparados?

Sim os professores são preparados.

11-O que você mudaria nas aulas no Centro Socioeducativo?

Não mudaria nada, está tudo certo.

III-O olhar do aluno diante da Escola frequentada antes do Centro Socioeducativo:

1-Você frequentava a escola antes de vir para o Centro Socioeducativo? Se não, por quê?

Sim estava na escola.

2-A escola em que você estudava antes de vir para cá realizava atividades extracurriculares? Se sim. Quais?

Sim, tinha as matérias do itinerário, no novo modelo de ensino médio.

3-Quais das atividades você gostaria que a escola oferecesse?

Está tudo certo

4-Como seria a escola perfeita para você?

Os alunos falam muito, gostaria de mais disciplina, sala mais silenciosa e professores mais pacientes.

5-Você gostava dos (as) professores (as) da sua escola anterior?

Sim gostava, os professores colocavam matéria na lousa, era só entregar e já estava com nota.

6-Qual é sua avaliação sobre a escola anterior?

Gostava da escola, daria nota 10.

7-Você gostava do método de aula utilizado pelos professores da sua antiga escola, considerava as aulas criativas e inovadoras?

Sim gostava de tudo da escola, não sabe dizer se era inovador e criativo.

JOVEM 11

I - Perfil do Respondente:

1- Qual sua idade?

15 anos.

2-Onde você tem residência fixa? Em qual cidade?

Mora em Pindamonhangaba com a mãe.

3-Você tem filhos? Se sim, quantos, está casado?

Não tem filhos.

4-Seus pais ou responsáveis frequentaram a escola até que período?

Não sabe dizer, mas terminaram a escola.

5-Em que seu pai trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

Trabalha como segurança de edifícios.

6-Em que sua mãe trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

Trabalha como diarista

7- Por que você está no Centro Socioeducativo?

Desta vez foi preso por roubo, já é a segunda vez, a primeira foi por tráfico de drogas e porte ilegal de armas.

8- Como é para você estar no Centro Socioeducativo? O que você mais gosta?

Não gosto de nada daqui tudo é ruim.

9- O que pretende fazer quando sair daqui?

Voltar para escola

10- Você trabalha, ou já trabalhou, ganhando algum salário ou rendimento?

Trabalhou como ajudante de mecânico, não gostava.

11- Como você avalia estudar e trabalhar simultaneamente?

Não vê problema em trabalhar e estudar.

12- Até onde estudou. Você se considera preparado para conseguir um emprego?

Estudou até o 1º ano do ensino médio. Quando foi preso não estava estudando.

13- Você tem interesse em um trabalho registrado? Ou negócio?

Não gosta de trabalhar, não sabe dizer.

II - O olhar do aluno diante da “escola” do Centro Socioeducativo:

1- Você está no ensino fundamental? Há quanto tempo?

Está no 1º ano do ensino médio.

2- Você está no ensino médio? Há quanto tempo?

Está no 1º ano do ensino médio e nunca repetiu de ano.

3- Qual disciplina você gosta mais de estudar? Por quê?

Não sabe dizer.

4-Qual disciplina que você menos gosta?

Não sabe dizer.

5-O que você pensa sobre os (as) professores (as) do Centro Socioeducativo?

Não gosta dos professores.

6-Qual é sua avaliação sobre sua escola do Centro Socioeducativo?

Daria nota 0.

7-Você frequentava a escola antes de vir para o Centro Socioeducativo? Se não, por quê?

Não gosta de estudar, não gosta da escola, e por isso não estava na escola antes de ser preso.

8-Você gosta de estudar no Centro Socioeducativo?

Não gosto.

9-Você gosta do método de aula utilizado pelos professores, considera as aulas criativas e inovadoras?

Não gosta.

10-Você considera os professores preparados?

Não gosta dos professores.

11-O que você mudaria nas aulas no Centro Socioeducativo?

Não mudaria nada, não gosta do Centro Socioeducativo

III-O olhar do aluno diante da Escola frequentada antes do Centro Socioeducativo:

1-Você frequentava a escola antes de vir para o Centro Socioeducativo? Se não, por quê?

Não estava na escola. Não gosta de estudar.

2-A escola em que você estudava antes de vir para cá realizava atividades extracurriculares? Se sim. Quais?

Não sabe dizer.

3-Quais das atividades você gostaria que a escola oferecesse?

Nenhuma, não gosto da escola

4-Como seria a escola perfeita para você?

Nenhuma, não gosto da escola.

5-Você gostava dos (as) professores (as) da sua escola anterior?

Não gosto.

6-Qual é sua avaliação sobre a escola anterior?

Nota 0, não gosto de escola.

7-Você gostava do método de aula utilizado pelos professores da sua antiga escola, considerava as aulas criativas e inovadoras?

Não sabe dizer.

JOVEM 12

I - Perfil do Respondente:

1- Qual sua idade?

15 anos.

2-Onde você tem residência fixa? Em qual cidade?

Mora em Pindamonhangaba, com a mãe, padrasto e irmãos

3-Você tem filhos? Se sim, quantos, está casado?

Não tem filhos.

4-Seus pais ou responsáveis frequentaram a escola até que período?

Não sabe muito do pai, acha que não terminou os estudos. A mãe terminou o ensino médio.

5-Em que seu pai trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

Acha que o pai não trabalha.

6-Em que sua mãe trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

A mãe trabalhou boa parte da vida como técnica em enfermagem, atualmente é dona de casa.

7-Por que você está no Centro Socioeducativo?

Foi preso por tráfico de drogas e porte ilegal de armas. Chegou em abril, não sabe quando vai sair.

8-Como é para você estar no Centro Socioeducativo? O que você mais gosta?

É ruim estar aqui, não gosto de nada.

9-O que pretende fazer quando sair daqui?

Quando sair daqui pretende voltar a estudar, quer fazer o curso de barbeiro.

10-Você trabalha, ou já trabalhou, ganhando algum salário ou rendimento?

Já trabalhou como ajudante de pedreiro e de mecânico. Não gostou da experiencia, pois cansa muito.

11-Como você avalia estudar e trabalhar simultaneamente?

Acredita ser “puxado”, mas faria isso se fosse necessário.

12-Até onde estudou. Você se considera preparado para conseguir um emprego?

Está estudando o 9º ano do Fundamental II, ficou um mês sem ir para escola, por causa do tráfico.

13-Você tem interesse em um trabalho registrado? Ou negócio?

Tem interesse em trabalhar registrado.

II - O olhar do aluno diante da “escola” do Centro Socioeducativo:

1-Você está no ensino fundamental? Há quanto tempo?

Repetiu o 9º ano do fundamental II, retomou agora na escola do Centro socioeducativo.

2-Você está no ensino médio? Há quanto tempo?

Esta do fundamental II

3-Qual disciplina você gosta mais de estudar? Por quê?

Gosta de história, gosta muito de estudar sobre o Brasil.

4-Qual disciplina que você menos gosta?

Não gosta de matemática, acha muito difícil.

5-O que você pensa sobre os (as) professores (as) do Centro Socioeducativo?

Gosta dos professores, são atenciosos e ajudam a estudar.

6-Qual é sua avaliação sobre sua escola do Centro Socioeducativo?

Gosta muito da escola do Centro Socioeducativo, daria nota 9.

7-Você frequentava a escola antes de vir para o Centro Socioeducativo? Se não, por quê?

Está estudando o 9º ano do Fundamental II, ficou um mês sem ir para escola, por causa do tráfico.

8-Você gosta de estudar no Centro Socioeducativo?

Sim gosta bastante.

9-Você gosta do método de aula utilizado pelos professores, considera as aulas criativas e inovadoras?

Gosta porque os professores são atenciosos e tem paciência para explicar.

10-Você considera os professores preparados?

Sim, são bem-preparados.

11-O que você mudaria nas aulas no Centro Socioeducativo?

Não mudaria nada.

III-O olhar do aluno diante da Escola frequentada antes do Centro Socioeducativo:

1-Você frequentava a escola antes de vir para o Centro Socioeducativo? Se não, por quê?

Está estudando o 9º ano do Fundamental II, ficou um mês sem ir para escola, por causa do tráfico.

2-A escola em que você estudava antes de vir para cá realizava atividades extracurriculares? Se sim. Quais?

Não tinham, as aulas eram normais.

3-Quais das atividades você gostaria que a escola oferecesse?

Não sabe dizer

4-Como seria a escola perfeita para você?

Não sabe dizer

5-Você gostava dos (as) professores (as) da sua escola anterior?

Não gosto dos professores da escola do mundão, pegam no pé, perseguem a gente por causa das tatuagens. Não acho os professores preparados.

6-Qual é sua avaliação sobre a escola anterior?

Não gostava muito, daria nota 5.

7-Você gostava do método de aula utilizado pelos professores da sua antiga escola, considerava as aulas criativas e inovadoras?

Não gostava, são muito nervosos e não são preparados.

APÊNDICE D– PRODUTO TÉCNICO- HISTÓRIA EM QUADRINHOS

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Ana Claudia Luengo Gonzalez

**PRODUTO TÉCNICO DE MESTRADO: tirinhas de histórias em
quadrinhos como práticas educacionais**

Taubaté – SP

2024

FICHA TÉCNICA

Nível educacional do produto: Ensino Educação Básica.

Área de conhecimento: Ensino/ Educação.

Público- alvo: Alunos da Educação Básica do Centro Sócioeducativo ao Adolescente.

Finalidade: Colaborar com o desenvolvimento de ferramenta pedagógica que utiliza a linguagem dos quadrinhos para transmitir informações e conhecimentos de forma lúdica e visualmente atrativa para jovens da educação básica podendo ser protagonista por meio de uma metodologia ativa e participativa em que faz o uso das histórias em quadrinhos para o processo de ensino e aprendizagem.

Projeto gráfico: Ana Claudia Luengo Gonzalez.

Divulgação: Meio digital.

Idioma: português.

Cidade: Taubaté

Estado: São Paulo.

País: Brasil.

Ano: 2024.

Origem do Produto: Dissertação de Mestrado Profissional intitulado “JOVENS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: uma análise representacional da educação”, desenvolvido no curso de Mestrado Profissional em Educação.

PREFÁCIO

Este produto técnico, gibi educativo foi desenvolvido com as “tirinhas” de história, que combinam elementos visuais e textuais em pequenas sequências narrativas, podendo ser uma ferramenta educativa importante. Elas oferecem uma abordagem única para o ensino, engajando os alunos de maneira lúdica e facilitando a compreensão de conceitos. Essa ferramenta tem várias finalidades e podem ser empregados em diferentes contextos educacionais e algumas finalidades e benefícios comuns dos gibis educativos estimulando a leitura, compreensão de assuntos complexos e desenvolvimento da criatividade.

As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando o senso crítico. (Rama, 2006, p. 21).

Este produto educacional é um convite a conhecer e explorar os diferentes meandros do mundo da Educação Básica, especialmente, neste modelo assuntos da Matemática e Língua Portuguesa.

Esta ferramenta educacional também tem como consequência trilhar a aprendizagem deixando de impor a alunos e docentes, apenas uma obrigação com a correção e exatidão dos conceitos e procedimentos.

APRESENTAÇÃO

As “tirinhas” de histórias em quadrinhos criadas para o produto técnico desta pesquisa de dissertação de mestrado, combina elementos da linguagem gráfica com finalidades pedagógicas, visando proporcionar uma experiência de aprendizado lúdica e atrativa. Esse instrumento para educação utiliza a linguagem dos quadrinhos para transmitir informações, conceitos e valores de forma acessível, estimulando o interesse e a participação ativa dos leitores.

Segundo Anselmo (1975), a origem da história em quadrinhos associa-se a pré-história, quando homens das cavernas faziam pinturas rupestres representando sua história por meio de imagens. Séculos mais tarde surgiram os hieróglifos, desenhados pelos egípcios, os quais também se constituíram como maneira de se comunicar por meio de figuras. Segundo estudiosos antigos, o balão utilizado para caracterizar o diálogo, remete a 1370, quando uma frase dita por um romano foi gravada em uma tábua. Desde então, o texto e a ilustração apareceram juntos cada vez com mais frequência.

No Brasil, as histórias surgiram em 1905, quando as revistas Tico-Tico, de Buster Brown, foram traduzidas para o português. Por muitos anos, as editoras financiavam somente publicações provenientes da Europa e América do Norte, sem abrir espaço para desenhistas brasileiros. Até a década de 1940 surgiram revistas que se dedicavam principalmente ao público infantil, mas somente com ilustrações estrangeiras (Luyten, 1984). Assim, impulsionada pelo surgimento de jornais e revistas, as histórias em quadrinhos enfim tornaram-se populares.

Para a criação deste material foi utilizado como ferramenta o aplicativo Canva, uma plataforma de design gráfico que permite aos usuários criarem gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais. Está disponível gratuitamente online e em dispositivos móveis e integra milhões de imagens, fontes, modelos e ilustrações.

A linguagem dos quadrinhos é conhecida por sua capacidade de atrair a atenção e facilitar a compreensão de informações complexas por meio de elementos visuais, como ilustrações e balões de fala, podem ser adaptados para atender a diferentes faixas etárias e níveis de habilidade, tornando-os uma ferramenta versátil para a educação inclusiva.

A narrativa neste material educativo, proporciona um engajamento lúdico, incentivando os jovens a acompanharem histórias que transmitem conhecimento de maneira envolvente e dinâmica.

A combinação de texto e imagens facilita a assimilação e a fixação de conceitos, tornando o aprendizado mais efetivo e memorável.

Gibis educativos, outra denominação dada as histórias em quadrinhos, podem abordar uma ampla gama de temas, desde ciência e história até questões sociais e ambientais. Essa diversidade permite a adaptação do material às necessidades específicas de diferentes disciplinas e contextos educacionais.

A variedade de temas explorados nos gibis educativos estimula a curiosidade dos leitores, incentivando a busca por mais informações sobre os assuntos abordados.

Neste momento foram criados os modelos descritos neste documento, abordando assuntos de matemática e português. Foi escolhido estas duas disciplinas após analisar as entrevistas com os jovens do Centro Socioeducativo. A investigação com os jovens do Centro Socioeducativo ao Adolescente trouxe como resultados as disciplinas que mais gostavam e que menos gostavam, e curiosamente ficou dividido nestas duas disciplinas, tanto para os que apreciavam e para os que tinham repulsa em relação a matemática e português.

Ao interagir com a combinação de texto e imagens das “tirinhas”, os leitores desenvolverão habilidades de leitura crítica, analisando e interpretando informações de maneira reflexiva, além de ser uma ferramenta de aprendizado estimulando a expressão criativa, incentivando os alunos a criarem suas próprias histórias em formato de quadrinhos.

PRODUTO TÉCNICO EDUCACIONAL: TIRINHAS DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS

A utilização deste material educativo como um instrumento lúdico ampliará o universo de possibilidades para alcançar o interesse dos jovens do Centro Socioeducativo ao Adolescente de forma eficaz.

A seguir será explicado e demonstrado o objetivo da escolha dos assuntos para cada história, lembrando que este produto técnico é um modelo de um mundo de possibilidades que podem-se criar dentro desta temática de história em quadrinhos. Até mesmo a criação manuscrita não utilizado nenhum recurso tecnológico, o que cabe muito bem na realidade dos Centros Socioeducativos, não possuindo muitos recursos como computadores e internet.

Foram criadas 4 histórias, sendo três sobre assuntos da Língua Portuguesa e uma sobre matemática.

Primeira História: O Encontro das Linguagens

A linguagem formal e informal refere-se a dois estilos distintos de comunicação que são adequados em diferentes contextos. Cada um desses estilos possui características específicas que os diferenciam em termos de vocabulário, gramática, tom e estrutura. Este assunto é reforçado constantemente com os jovens, o vício de gírias e de dialetos faz parte da comunicação entre eles, é sabido que este hábito dificultará a inclusão no mundo do trabalho e na sociedade. A intenção desta atividade é de reforçar os conteúdos aprendidos com o docente em sala de aula, aplicando depois de explicados as diferenças dos tipos de linguagens.

Segundo Silva (2012) em sua pesquisa relata:

Existem variações que evidenciam o nível social ao qual pertence um indivíduo. Os dialetos mais prestigiados são das classes mais elevadas e, o da elite é tomado não mais como dialeto e sim como a própria ‘língua’. A discriminação do dialeto das classes populares é geralmente baseada no conceito de que essa classe por não dominar a norma padrão de prestígio e usar seus próprios métodos para a realização da linguagem ‘corrompem’ a língua com esses ‘erros’. No entanto, as transformações que vão acontecendo na língua se devem também à elite que absorve alguns termos de dialetos de classes mais baixas, provocando uma mudança linguística, e aí o ‘erro’ já não é mais erro, e nesse caso não se diz que a elite ‘corrompe’ a língua.

‘Ambos os tipos de linguagem desempenham papéis cruciais em diferentes contextos sociais. A escolha entre linguagem formal e informal depende da natureza da situação, da audiência envolvida

e dos objetivos comunicativos. É importante adaptar o estilo de linguagem de acordo com o ambiente para garantir uma comunicação eficaz e apropriada, e nesta atividade podemos reaprender estes conceitos.



Segunda História: Jardim Secreto do Amor Próprio

A segunda história foi criada para reforçar conceitos da interpretação de texto, sendo uma habilidade fundamental na compreensão e análise de mensagens escritas. Envolve a capacidade de extrair significado, identificar informações relevantes, compreender relações de causa e efeito, reconhecer inferências e discernir o propósito comunicativo do autor.

A escolha em tratar da autoestima vem da importância do papel no desenvolvimento emocional, social e psicológico, referindo-se à avaliação subjetiva que os indivíduos fazem de si mesmos e ao valor que atribuem às suas próprias características, habilidades e conquistas. A construção de uma autoestima saudável durante a adolescência é fundamental, pois influencia a forma como os jovens se percebem e interagem com o mundo ao seu redor.

Os exercícios desenvolvidos após a história são para praticar os conteúdos desenvolvidos pelo docente e praticando visão crítica. O hábito de fazer perguntas críticas sobre o texto, busca entender a motivação do autor e a validade das informações apresentadas.

Conforme o trabalho de pesquisa de Leffa:

A interpretação de texto como atividade pedagógica parte do pressuposto de que o objeto de leitura (texto, imagem, filme, etc.) está além da competência leitora do aluno e, por isso, precisa ser desvelado a ele pelo professor, um colega, uma apostila ou mesmo algum algoritmo computacional. Há várias maneiras de se produzir esse desvelamento, dentre os quais selecionamos três: a interpretação como paráfrase, como réplica e como procedimento dialético (Leffa, 2012).

A interpretação de texto é uma habilidade dinâmica que melhora com prática constante. Desenvolver essa competência é crucial não apenas para o sucesso escolar, mas também para a participação efetiva na sociedade, uma vez que a capacidade de compreender e analisar informações escritas é vital em diversas áreas da vida.

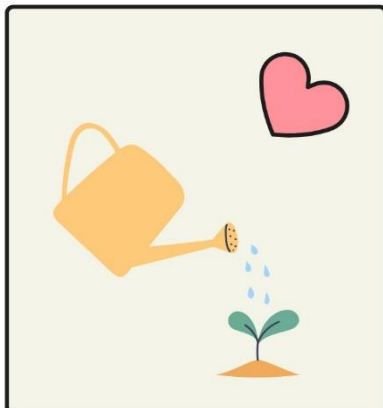
JARDIM SECRETO DO AMOR PRÓPRIO



VITÓRIA E CLARA SE ABRAÇARAM ... E DE REPENTE A MÁGICA ACONTECEU.... VITÓRIA ENCHEU O CORAÇÃO DE CLARA DE AMOR, COMPAIXÃO....CLARA SE SENTIU FORTE E SEGURA PARA SEGUIR EM FRENTE. ● ● ●



Ela começou a regar suas flores com pensamentos positivos, nutrindo cada uma delas com elogios e reconhecimento. Clara aprendeu a valorizar suas conquistas, por menores que fossem, e a se amar mesmo nos momentos difíceis. À medida que fazia isso, as flores começaram a se abrir novamente, revelando cores ainda mais vibrantes. ● ● ●



Um dia, enquanto Clara cuidava de seu jardim, ela encontrou uma planta chamada "Coragem". Era uma planta pequena, mas com um poder incrível. Clara percebeu que, para fortalecer seu amor próprio, precisava regar a coragem todos os dias. Assim, ela começou a enfrentar seus medos, abraçando novos desafios e aprendendo a dizer "sim" para as coisas que a faziam feliz. ● ● ●

Com o tempo, o Jardim Secreto de Clara se transformou em um espetáculo de cores e fragrâncias. Seu amor próprio floresceu de maneira extraordinária, e Clara tornou-se uma fonte de inspiração para os outros ao seu redor. Seu sorriso, agora ainda mais brilhante, iluminava a cidade. ● ● ●



JARDIM SECRETO DO AMOR PRÓPRIO

ERA UMA VEZ, EM UMA CIDADE CHEIA DE CORES E ALEGRIA, UMA GAROTINHA CHAMADA CLARA. ELA ERA CONHECIDA POR SEU SORRISO RADIANTE, MAS POUCOS SABIAM QUE, POR TRÁS DAQUELA ALEGRIA, CLARA GUARDAVA UM SEGREDO

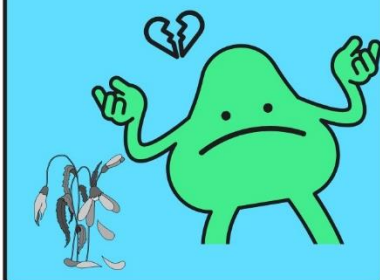
ELA TINHA UM JARDIM ESPECIAL, ESCONDIDO NO FUNDO DO SEU CORAÇÃO, CHAMADO DE "JARDIM SECRETO DO AMOR PRÓPRIO" ● ● ●



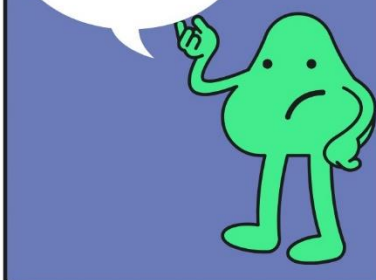
Posso te ajudar a cuidar dele? Moro aqui perto.... Me chamo Vitória, ja cuidei de outros jardins antes....



AS FLORES QUE REPRESENTAVAM SUA AUTOESTIMA E ALEGRIA NÃO ESTAVAM TÃO VIVAS COMO ANTES ● ● ●



Eu te agradeço... mas este jardim sou eu que tenho que cuidar, pois esta no meu coração!



Mas você pode me ajudar, ficando perto de mim, dando uma palavra amiga, me compreendendo.



Vamos praticar a interpretação de texto!?

Responda as questões abaixo:

- 1- Como Clara se sentia ao observar suas flores morrendo?
- 2- Foi importante a presença de Vitória?
- 3- Por que Vitória não pode ajudar Clara a cuidar do jardim?
- 4- Como Clara conseguiu que seu jardim sobrevivesse?
- 5- Qual conselho você daria para Clara?

Terceira História: Ironia das Palavras

A terceira história foi criada com o objetivo de reforçar os conceitos sobre expressões idiomáticas que são formas peculiares de dizer algo que vão além do significado literal das palavras individuais que compõem a expressão. Elas são parte integrante de qualquer língua e desempenham um papel fundamental na riqueza e na complexidade da comunicação.

Em seu estudo sobre expressões idiomáticas Xatara:

Considerando-se, pois, a distribuição única de uma EI, levam-se em conta quatro aspectos convencionáveis: o seu significado (é de geral consentimento entender pagar o pato como "sofrer as consequências"), a ordem de ocorrência dos elementos (dar com a cara na porta constitui uma EI, mas não dar na porta com a cara), as relações de similaridade baseadas na seleção (dar com a cara na janela ou dar com o rosto na porta já não são mais Eis) e as relações de contiguidade baseadas na combinação (expressões como nove fora nada, diabo a quatro são aceitáveis, embora agramaticais), além de ser a combinação léxica dos componentes que determina a arbitrariedade da significação (Xatara, 1998).

As expressões idiomáticas são uma parte fascinante e colorida da linguagem, refletindo a criatividade humana e a capacidade de transmitir significados complexos de maneira concisa e

expressiva. Entender e incorporar essas expressões no uso diário da língua contribui para uma comunicação mais rica e eficaz.



Vamos exercitar estes conceitos?

Desenvolva um diálogo com exemplos de expressões idiomáticas.



Quarta História: A Aventura Proporcional

O propósito desta história é reforçar os conhecimentos e habilidades da matemática.

Na matemática, a proporção é uma relação especial entre dois conjuntos de números ou quantidades, indicando como eles se comparam em termos de magnitude ou medida.

Entender proporção é fundamental em diversos contextos da matemática e em aplicações práticas da vida cotidiana.

Segundo Dupuis e Pluvinau (1981), o ensino da proporcionalidade tem uma utilidade geral e incontestável no processo de ensino-aprendizagem da matemática. “A proporcionalidade se apresenta como de utilidade geral e incontestável, não somente representando um papel fundamental na matemática, mas suas aplicações são inúmeras e estão presentes em todos os setores da atividade humana”. No Brasil, o estudo da proporcionalidade ocorre, muitas vezes, de uma maneira fragmentada, onde cada assunto do capítulo referente ao tema proporcionalidade é visto como um objeto de estudo em si mesmo, provocando a transformação de ferramentas de resolução em objetos de estudo, o que ocorre, especificamente, com a regra de três.

Proporções são frequentemente utilizadas na resolução de problemas do mundo real, como ajustar receitas para mais ou menos porções, calcular distâncias em mapas ou projetar objetos em escala.

Entender proporção é, portanto, uma habilidade matemática fundamental com amplas aplicações em diversos campos, contribuindo para a resolução de problemas, tomada de decisões informadas e interpretação de dados em situações do dia a dia.

A Aventura Proporcional



Em uma empresa, a razão entre o número de mulheres e o número de homens é de $\frac{3}{5}$. Sabendo que há 30 homens nessa empresa, então o número de mulheres é:

- A) 18
- B) 20
- C) 22
- D) 24
- E) 27

Para iniciar uma empresa, Kárita investiu R\$ 380.000,00 e Karla investiu R\$ 120.000,00. Depois de um tempo, essa empresa gerou um lucro de R\$ 1.000.000,00, e as duas dividiram esse lucro de forma diretamente proporcional ao investimento, então podemos afirmar que a diferença entre o valor recebido por Kárita e por Karla é igual a:

- A) R\$ 240.000,00
- B) R\$ 480.000,00
- C) R\$ 520.000,00
- D) R\$ 760.000,00
- E) R\$ 810.000,00



Dados recentes mostram que 1 a cada 4 brasileiros já foi contaminado por covid-19. Se essa proporção for aplicada a um bairro de 13116 habitantes, então a quantidade de pessoas que já teve covid nesse bairro é igual a:

- A) 3279
- B) 3490
- C) 3521
- D) 3674
- E) 4001

Durante um edital de um concurso para polícia militar, foi constatado que havia 118.680 inscritos, para um total de 92 vagas. Então, o número de candidatos por vaga é de:

- A) 129
- B) 258
- C) 430
- D) 1290
- E) 2580

A Aventura Proporcional



Fim ● ● ●

Essa história em quadrinhos destaca a aplicação prática do conceito de proporção, mostrando como compreender e aplicar proporções corretamente pode levar ao sucesso em diferentes situações, como em experimentos científicos.

COMO CRIAR AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS UTILIZANDO O CANVA

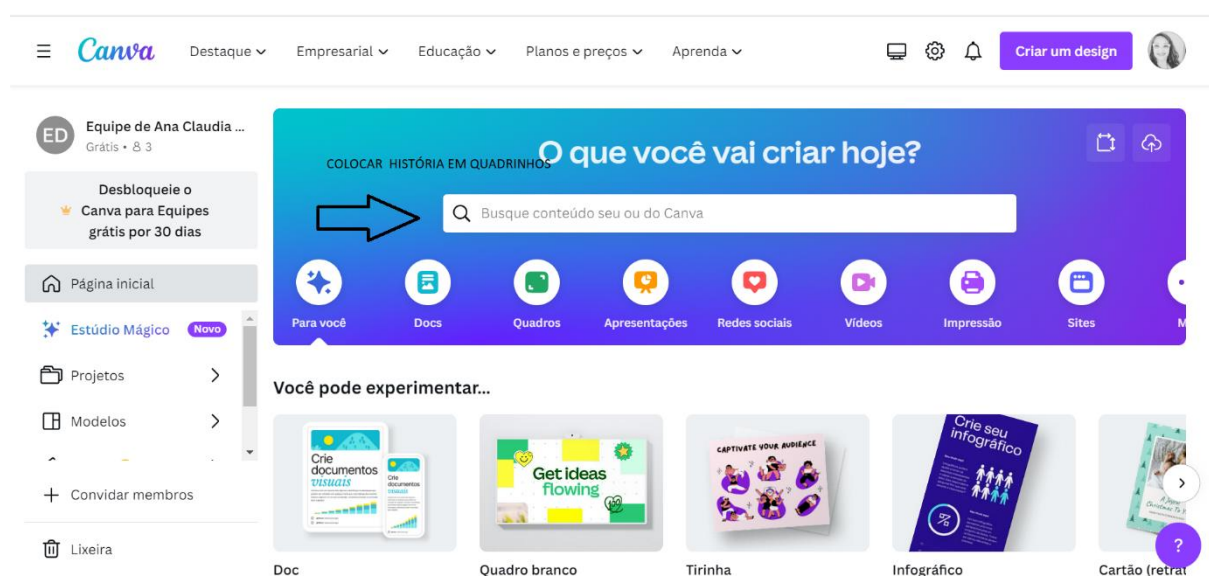
A Plataforma Canva tem sido amplamente utilizada como recurso didático, uma vez que possui inúmeras possibilidades de construção de materiais para que as aulas sejam mais interativas e para que os alunos sejam estimulados a participarem de forma criativa.

O Canva é uma plataforma interligada à nuvem, acessível a professores, alunos e gestores por meio da rede de Internet, com o diferencial de ser aberta, possibilitando que diversos aplicativos e programas educacionais criados por outras plataformas possam ser integrados sem muita dificuldade durante o desenvolvimento de cursos e módulos. Por estar baseado na nuvem, seus recursos são atualizados automaticamente e uma mesma versão é disponibilizada para todos os usuários acessarem a partir de qualquer lugar e dispositivo.

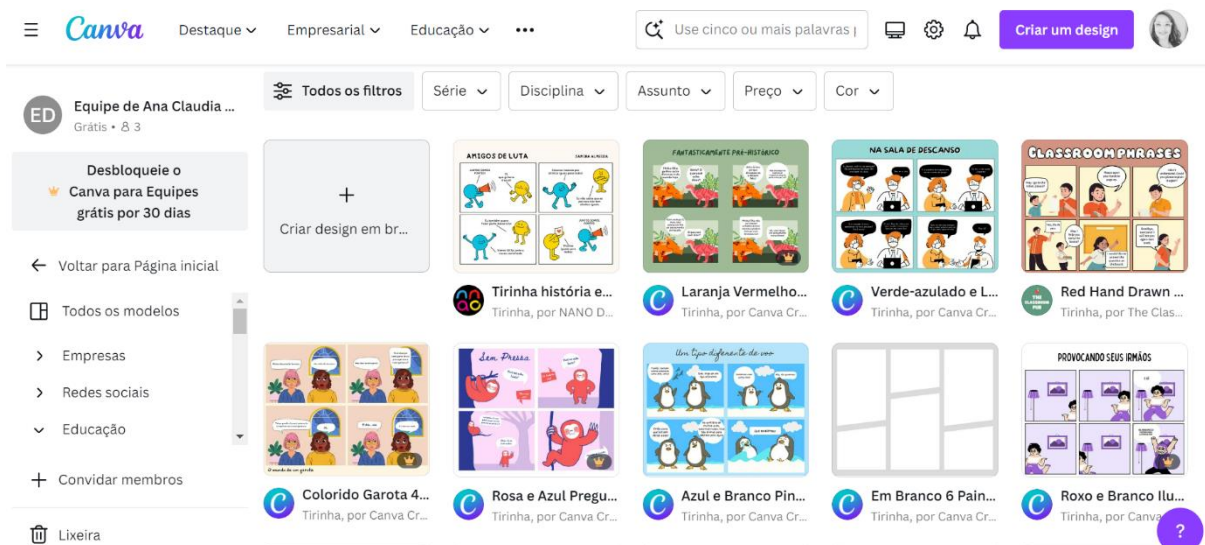
Neste sentido, justifica-se a utilização desta ferramenta que possibilita a inserção de metodologias ativas nas aulas de professores. Mediante a isso Rocha; Moraes (2020, p.4) salientam que dessa forma, essas novas estratégias metodológicas são pensadas na condição de ressignificar a educação agregando novas formas de ensinar, evidenciando novas técnicas e a diversificação do trabalho com princípios humanos e interativos, além do desenvolvimento em conjunto com o aluno, tornando-se verdadeiras metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Portanto, para melhor explicar como foi desenvolvido o produto técnico será demonstrado a seguir o passo a passo desta construção.

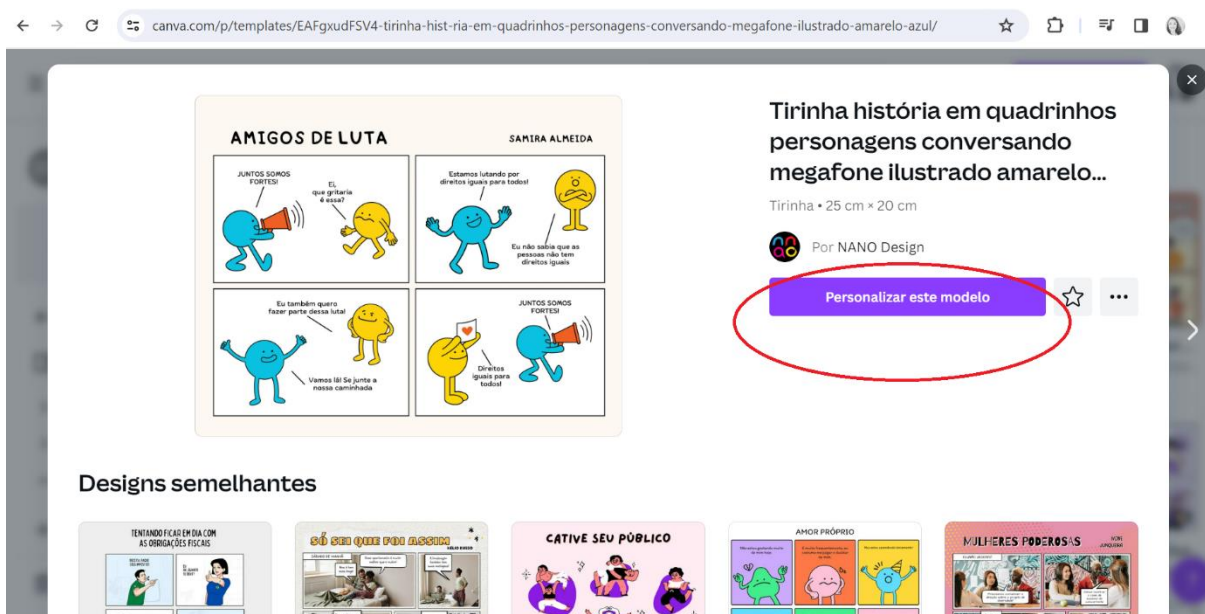
Primeira etapa: Escolher no campo de busca a palavra: tirinha ou história em quadrinhos



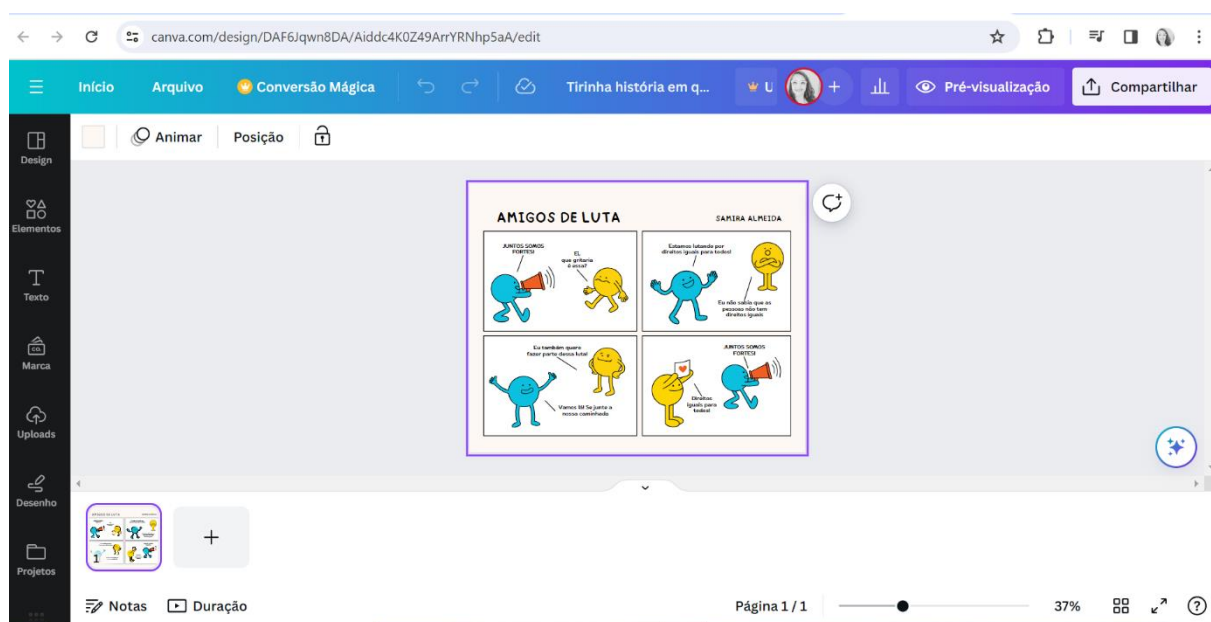
Segunda etapa: Escolher o template a ser usado



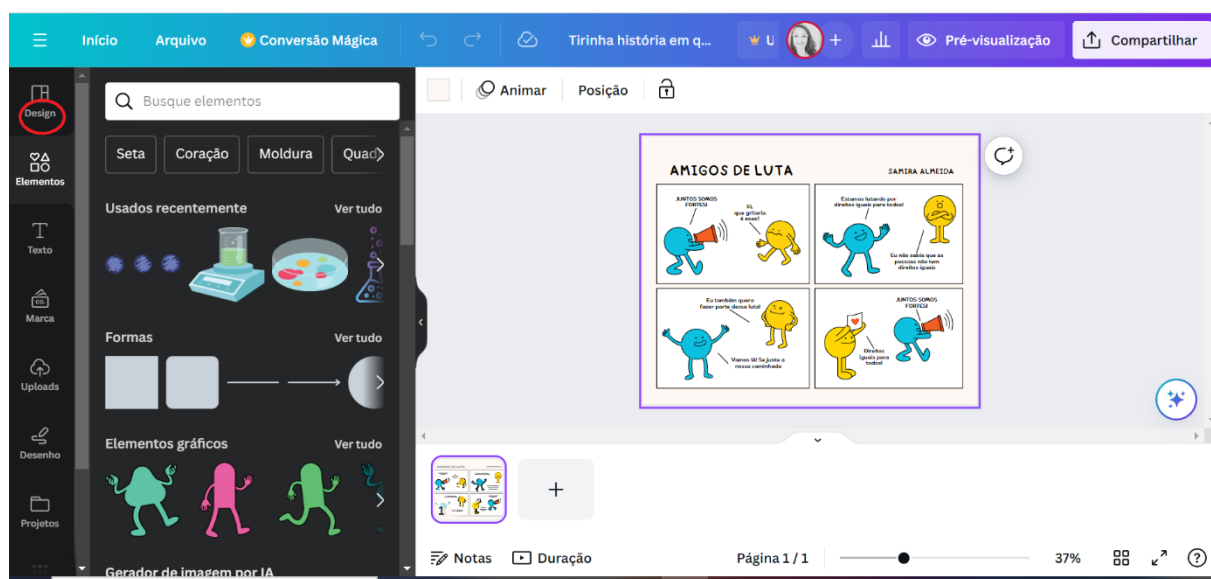
Terceira etapa: Clicar em personalizar o modelo



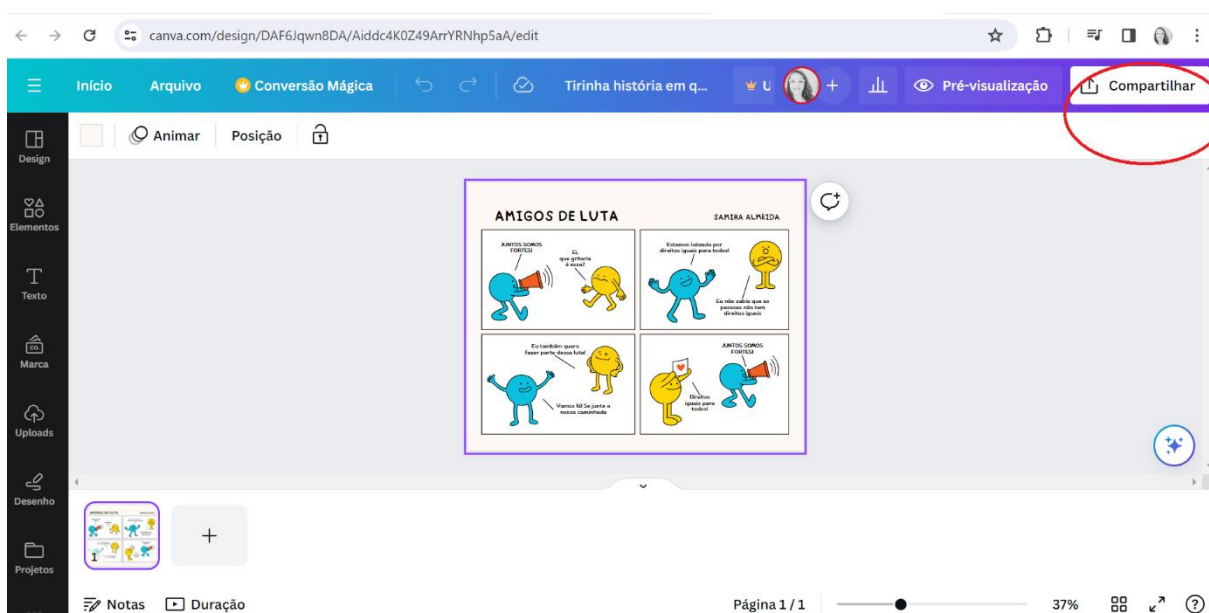
Quarta etapa: Personalizar a história em quadrinhos



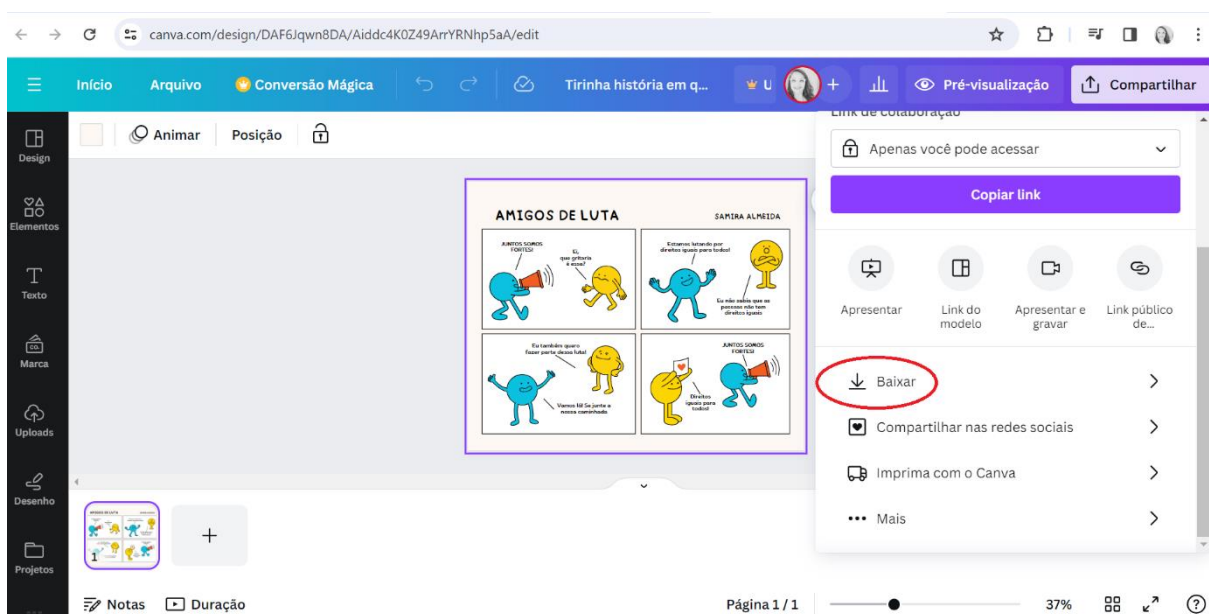
Quinta etapa: No ícone Design personalizar cores, formas e elementos.



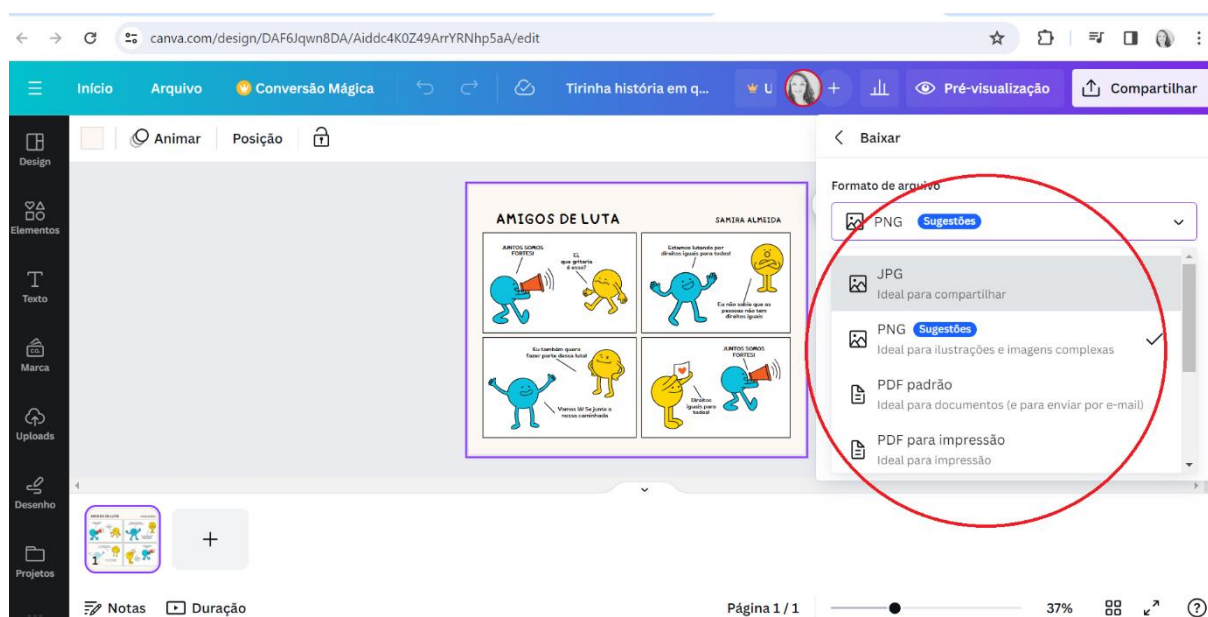
Sexta etapa: Clicar em compartilhar para poder fazer o baixar o arquivo



Sétima etapa: Clicar em baixar



Oitava etapa: Escolher o formato do arquivo e clicar nele



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a necessidade latente de atualizações no ramo das tecnologias digitais aplicadas à educação, a plataforma Canva se mostra como um recurso extremamente diverso e assertivo para esta finalidade. Pela plataforma é possível uma infinidade de mecanismos como por exemplo produzir planos de aulas, apresentações, jogos interativos, folhas de atividades, artes voltadas para a intenção do trabalho a que se destina e múltiplas possibilidades utilizando apenas a criatividade.

As apresentações de conteúdos pautadas nas metodologias ativas de ensino evidenciam uma preocupação por parte dos professores a diversificarem seu ensino objetivando maior aderência de seus alunos em suas aulas.

Neste sentido, o Canva se mostra como um excelente caminho a ser seguido pelos docentes para o aperfeiçoamento de suas práticas pedagógicas, contribuindo para a progressão de qualidade de ensino nas escolas e tornando as aulas muito mais atrativas e dinâmicas.

Com a conclusão desta dissertação e o desenvolvimento deste produto técnico para a educação, confirma-se que este material representa uma abordagem inovadora e eficaz para a transmissão de conhecimento. Ao unir a narrativa envolvente dos quadrinhos com objetivos pedagógicos, esse instrumento contribui para tornar o processo de aprendizado mais acessível, estimulante e alinhado às características dos jovens do Centro socioeducativo ao Adolescente em privação de liberdade.

REFERÊNCIAS

ANSELMO, Z. A. **Histórias em quadrinhos**. Petrópolis: Vozes, 1975.

DUPUIS, C. & PLUVINAGE, F. **La proportionnalité et son utilisation**. In : **Recherches em Didatique des Mathématiques**, vol 2, n° 2, La Pensée Sauvage, éditions, 1981, pp 165-212

LUYTEN, S. M. B. **Histórias em quadrinhos: leitura crítica**. São Paulo: Edições Paulinas, 1984.

RAMA, A. VERGUEIRO, W.(orgs). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3ed. São Paulo: Contexto, 2006.

SILVA, S. J. **FORMAÇÕES LINGÜÍSTICAS DO SUJEITO**: as fronteiras entre a Linguagem formal e a Linguagem informal, 2012.

LEFFA, V. J. **Interpretar não é compreender: um estudo preliminar sobre a interpretação de texto**, 2012.

XATARA, M. C. **O campo minado das expressões idiomática**, 1998.

ANEXO I – OFÍCIOS

TERMO DE ANUÊNCIA DE INSTITUIÇÃO

Eu “**Guilherme Astolfi Caetano Nico**”, na qualidade de responsável pela “ **Gerente Técnico Universidade Corporativa Da Fundação Casa**”, autorizo a realização da pesquisa intitulada “**JOVENS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**” a ser conduzida sob a responsabilidade da pesquisadora “**Ana Claudia Luengo González**”; com o objetivo de “**analisar as representações sociais de jovens em situação de vulnerabilidade social e privação de liberdade, quanto aos aspectos educacionais.**” O estudo será realizado com os professores e alunos da Educação Básica no Centro Socioeducativo ao Adolescente da cidade de Taubaté, sob orientação da **Dra. Márcia Regina de Oliveira** e coorientação da **Dra. Kátia Celina da Silva Richetto**. Para tal, será realizada aplicação de questionário por meio do *Google Forms* e entrevista semiestruturada realizada pessoalmente no local, junto à população a ser pesquisada. Será mantido o anonimato da Instituição e dos docentes.

DECLARO ciência de que esta instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa, e que apresenta infraestrutura necessária para a realização do referido estudo.

Assumimos o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nessa instituição, no período de 01/11/2022 a 30/04/2023.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos da Resolução CNS nº 510/16 e suas complementares, comprometendo-se o/a mesmo/a a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Esta declaração é válida apenas no caso de haver parecer favorável do Comitê de Ética da Universidade de Taubaté - CEP/UNITAU para a referida pesquisa.

Taubaté – SP, 01 de março de 2023

Guilherme Astolfi Caetano Gerente Técnico Universidade Corporativa Da Fundação Casa
(Assinatura com carimbo institucional do responsável)

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(No caso do menor entre 11 a 17 anos)

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa **“JOVENS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA”**. Nesta pesquisa pretendemos **“analisar o olhar de jovens em situação de vulnerabilidade social e privação de liberdade, quanto aos aspectos educacionais.”**, sob a responsabilidade da pesquisadora **Ana Claudia Luengo González**.

Sua participação é voluntária e se dará por meio “por meio de pesquisa descritiva e explicativa. A entrevista levantará dados sobre o tema buscando informações, ou seja, coletar dados subjetivos, e este só poderá ser obtidos por meio desta entrevista, pois, será importante relacionar com os conceitos estudados no transcorrer da pesquisa.

Nesse sentido, os dados que serão coletados pelos depoimentos, constituem-se em construções ricas de significados nas quais afloram aspectos da memória, da emoção e da identidade dos sujeitos. Nos auxiliará a entender quais são os possíveis motivos de ocasionar a evasão escolar, e entender o que pode ser melhorado no sistema de educação.

Ao término deste projeto, será desenvolvido como produto técnico um Gibi educativo, como material didático, entendendo que desta maneira os jovens sintam-se mais estimulados a estudar assuntos que não despertam tanto interesse.

A participação nesta entrevista pode apresentar o possível risco aos voluntários, sentindo-se desconfortáveis, inseguros ou não desejarem fornecer alguma informação pessoal solicitada pela pesquisadora, por meio dos questionários e da associação livre. Com vistas a prevenir os possíveis riscos gerados pela presente pesquisa, aos voluntários que participarão da amostra, ficam-lhes garantidos os direitos de anonimato; de abandonar a qualquer momento a pesquisa; deixar de responder qualquer pergunta que ache por bem assim proceder; bem como solicitar para que os dados por ele fornecidos durante os questionários e a associação livre não sejam utilizados.

Os benefícios esperados com o desenvolvimento da pesquisa será o fato de oferecer a pesquisadora e à comunidade acadêmica mais informações e conhecimentos sobre o processo de ensino aprendizagem na escola da Educação Básica a partir das representações sociais dos alunos. Cabe aqui ressaltar o que estudo pretende abordar, conhecimentos gerados por meio da pesquisa, poderão despertar o interesse de profissionais, instituições, pesquisadores e fundamentar políticas públicas educacionais e outras áreas do conhecimento, sobre o presente objeto de pesquisa. Contudo, os principais benefícios do presente estudo, poderão se apresentar somente ao final do mesmo.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Mas se

houver algum gasto que ocorra porque você está participando da pesquisa (como, por exemplo, passagem de ônibus ou refeição), esse valor será devolvido aos seus pais pelo (nome do pesquisador).

Ninguém pode forçar você a participar deste estudo e você tem toda a liberdade de deixar de participar do estudo a qualquer momento e isso não irá te causar nenhum problema.

Seu nome e o nome de seus pais/responsáveis não serão divulgados em nenhum momento e suas informações serão analisadas junto com as de outros participantes.

Se você entender que teve algum problema relacionado direta ou indiretamente com a sua participação nessa pesquisa você tem assegurado **o direito de buscar indenização (reparação)**. Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa estiver terminada. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma via será arquivada pela pesquisadora responsável, e a outra será fornecida a você. Para qualquer outra informação você poderá entrar em contato com a pesquisadora pelo telefone **(12-997065363- Inclusive ligações a cobrar)**, e/ou **ana.clgonzalez@unitau.br**.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um grupo de pessoas que avalia se essa pesquisa apresenta algum problema ético, ou seja, algum problema como a participação não obrigatória, a garantia de não se identificar os participantes, entre outras informações. Se você tiver alguma dúvida a esse respeito, eles também podem te ajudar. Para isso consulte o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3622-4005, e-mail: **cep.unitau@unitau.br**.

Aa pesquisador responsável declara que a pesquisa segue a Resolução CNS CNS nº 510/16

Ana Claudia Luengo Gonzalez

Pesquisadora responsável

Consentimento pós-informação

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ **(se já tiver documento)**, fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e me retirar do estudo a qualquer momento sem qualquer prejuízo, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Taubaté, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do (a) menor

TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Eu Ana Claudia Luengo González, pesquisadora responsável pelo projeto de pesquisa intitulado **“JOVENS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA”**, comprometo-me dar início a este projeto somente após a aprovação do Sistema CEP/CONEP (em atendimento ao Artigo 28 parágrafo I da Resolução Resolução CNS nº 510/16).

Em relação à coleta de dados, eu pesquisador responsável, asseguro que o caráter de anonimato dos participantes desta pesquisa será mantido e que as suas identidades serão protegidas.

As fichas clínicas e/ou outros documentos não serão identificados pelo nome.

Mantereí um registro de inclusão dos participantes de maneira sigilosa, contendo códigos, nomes e endereços para uso próprio.

Os Termos assinados pelos participantes serão mantidos em confiabilidade estrita, juntos em um único arquivo, físico ou digital, sob minha guarda e responsabilidade por um período mínimo de 05 anos.

Asseguro que os participantes desta pesquisa receberão uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; Termo de Assentimento (TA, quando couber), Termo de Uso de Imagem (TUI, quando couber) e TI (Termo Institucional, quando couber).

Comprometo-me apresentar o relatório final da pesquisa, e os resultados obtidos, quando do seu término ao Comitê de Ética - CEP/UNITAU, via Plataforma Brasil como notificação.

O sistema CEP-CONEP poderá solicitar documentos adicionais referentes ao desenvolvimento do projeto a qualquer momento.

Estou ciente que de acordo com a Norma Operacional 001/2013 MS/CNS 2.2 item E, se o Parecer for de pendência, terei o prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir da emissão na Plataforma Brasil, para atendê-la. Decorrido este prazo, o CEP terá 30 (trinta) dias para emitir o parecer final, aprovando ou reprovando o protocolo.

Taubaté,

Ana Claudia Luengo González

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário (a) da pesquisa **“JOVENS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA”** a ser conduzida sob a responsabilidade da pesquisadora **“Ana Claudia Luengo González;** com o objetivo de **“analisar a representação social de jovens em situação de vulnerabilidade social e privação de liberdade, quanto aos aspectos educacionais.”** O estudo será realizado com alunos da Educação Básica no Centro Socioeducativo ao Adolescente da cidade de Taubaté, sob orientação da **Dra. Márcia Regina de Oliveira** e coorientação da **Dra. Kátia Celina da Silva Richetto**. Para tal, será realizada aplicação de **questionário por meio do *Google Forms* e entrevista semiestruturada realizada pessoalmente no local,** junto à população a ser pesquisada. Será mantido o anonimato da Instituição e dos docentes.

Sua participação é voluntária e se dará por meio **“por meio de pesquisa descritiva e explicativa. A entrevista levantará dados sobre o tema buscando informações, ou seja, coletar subjetivos, e este só poderá ser obtidos por meio desta entrevista, pois, será importante relacionar com os conceitos estudados na pesquisa.**

Nesse sentido, os dados que serão coletados pelos depoimentos, constituem-se em construções ricas de significados nas quais afloram aspectos da memória, da emoção e da identidade dos sujeitos. Nos auxiliará a entender quais são os possíveis motivos de ocorrer a evasão escolar e entender o que pode ser melhorado no sistema de educação.

Ao término do projeto, será desenvolvido como produto técnico um Gibi educativo, como material educativo, entendendo que desta maneira os jovens sintam-se mais estimulados a estudar assuntos que não despertam tanto interesse.

A participação nesta entrevista pode apresentar o possível risco aos voluntários, sentindo-se desconfortáveis, inseguros ou não desejarem fornecer alguma informação pessoal solicitada pelo pesquisador, através dos questionários e da associação livre. Com vistas a prevenir os possíveis riscos gerados pela presente pesquisa, aos voluntários que participarão da amostra, ficam-lhes garantidos os direitos de anonimato; de abandonar a qualquer momento a pesquisa; deixar de responder qualquer pergunta que ache por bem assim proceder; bem como solicitar para que os dados por ele fornecidos durante os questionários e a associação livre não sejam utilizados.

Os benefícios esperados com o desenvolvimento da pesquisa será o fato de oferecer ao pesquisador e à comunidade acadêmica mais informações e conhecimentos sobre o processo de ensino aprendizagem na escola de Ensino Médio a partir das representações dos alunos. Cabe aqui ressaltar o estudo pretende abordar, conhecimentos gerados por meio da pesquisa, poderão despertar o interesse de profissionais, instituições, pesquisadores e fundamentar políticas públicas educacionais

e outras áreas do conhecimento, sobre o presente objeto de pesquisa. Contudo, os principais benefícios do presente estudo, poderão se apresentar somente ao final do mesmo.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Mas se houver algum gasto que ocorra porque você está participando da pesquisa (como, por exemplo, passagem de ônibus ou refeição), esse valor será devolvido aos seus pais pelo (nome do pesquisador).

Ninguém pode forçar você a participar deste estudo e você tem toda a liberdade de deixar de participar do estudo a qualquer momento e isso não irá te causar nenhum problema.

Seu nome e o nome de seus pais/responsáveis não serão divulgados em nenhum momento e suas informações serão analisadas junto com as de outros participantes.

Se você entender que teve algum problema relacionado direta ou indiretamente com a sua participação nessa pesquisa você tem assegurado **o direito de buscar indenização (reparação)**. Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa estiver terminada. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma via será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Cabe ressaltar que a utilização das falas e voz será realizada de forma a assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros. Sempre que os achados da pesquisa puderem contribuir para a melhoria das condições de vida da coletividade, os mesmos serão comunicados as autoridades competentes, bem como aos órgãos legitimados pelo Controle Social, preservando, porém, assegurando que os participantes da pesquisa não sejam estigmatizados. Em qualquer momento da pesquisa você poderá decidir retirar o seu consentimento e deixar de participar da mesma.

Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo, pois será garantido o direito ao ressarcimento de despesas que forem necessárias. O Sr.(a) não receberá qualquer vantagem financeira.

O Sr.(a) receberá mais esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e tem liberdade para recusar-se a ingressar no estudo ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a).

Rubricas: pesquisador responsável_____ participante_____

Para qualquer outra informação o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com a pesquisadora **Ana Claudia Luengo Gonzalez** pelo telefone 12 -997065363 (inclusive ligações a cobrar ou via *Whatsapp*) ou e-mail ana.clgonzalez@unitau.br.

A pesquisa será desenvolvida sob a orientação das Profas. Dra. Márcia Regina de Oliveira e coorientação Dra. Kátia Celina da Silva Richetto a as quais podem ser contatadas pelos e-mails: oliveira.marcia@unitau.br e katia.csrichetto@unitau.br

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, o(a) Sr.(a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3624-1657, e-mail: cep.unitau@unitau.br.

A pesquisadora responsável declara que a pesquisa segue a Resolução CNS 510/16.



Universidade de Taubaté
Autarquia Municipal de Regime Especial
Reconhecida pelo Dec. Fed. nº 78.924/78
Reconhecida pelo CEE/SP
CNPJ 45.176.153/0001-22

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – PRPPG
Rua Visconde do Rio Branco, 210 | Centro | Taubaté-SP
(12) 3625-4217 | prppg@unitau.br

Ofício nº SPG – 142779/2022

Taubaté, 17 de outubro de 2022

Prezado (a) Senhor (a)

Vimos por meio deste, solicitar permissão para a realização da pesquisa para dissertação de mestrado, pela aluna Ana Claudia Luengo González, do Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté, trabalho a ser desenvolvido nos anos de 2022/2024, intitulada

“JOVENS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA”

Serão participantes desse projeto a professora pesquisadora Profa. Dra. Márcia Regina de Oliveira - orientadora e a Profa. Dra. Kátia Celina da Silva Richetto, e os adolescentes da Educação Básica e os professores da escola vinculada ao Centro Socioeducativo. A construção de dados ocorrerá por meio de registro em caderno de campo das práticas realizadas e as reflexões diante dos estudos e pesquisas que abordam as Representações sociais da escola para os jovens. A pesquisa é orientada pelas professoras citadas acima. Será mantido o anonimato dos participantes e da Instituição.

Certos de que poderemos contar com vossa colaboração, colocamo-nos à disposição para mais esclarecimentos no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Taubaté, no endereço Rua Visconde do Rio Branco, 210, CEP 12020-040, telefone (12) 36241657, ou com a aluna Ana Claudia Luengo González, telefone (12) 997065363, e solicitamos a gentileza da devolução do Termo de Autorização da Instituição.

No aguardo de sua resposta, aproveitamos a oportunidade para renovar nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,


COORDENAÇÃO

Ilmo. Sr. Fernando José da Costa

Secretário da Justiça e Cidadania Respondendo pelo Expediente da
Fundação Casa do Município de Taubaté, SP



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente
UNIVERSIDADE CORPORATIVA DA FUNDAÇÃO CASA

Declaração

Interessado: Pesquisadora Ana Claudia Luengo Gonzalez

Assunto: Projeto de pesquisa intitulado: "Jovens em privação de liberdade: um estudo das representações sociais da escola na educação básica" - Universidade de Taubaté

Declaramos, para os devidos fins, que o projeto de pesquisa proposto pela **Sra. Ana Claudia Luengo González**, intitulado: "Jovens em privação de liberdade: Um estudo das representações sociais da escola na educação básica", referente a Pós-Graduação em Educação da Universidade de Taubaté - UNITAU, sob orientação da Professora Doutora Márcia Regina de Oliveira, foi **APROVADO**, para ser realizado no âmbito da Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente – Fundação CASA/SP, conforme procedimentos estabelecidos em Portaria Normativa nº 373/2021.

Enfatizamos que a pesquisa está condicionada à obtenção da autorização judicial expedida pelo Juízo da Vara da Infância e Juventude da Comarca de Taubaté e a apresentação do Parecer Consubstanciado aprovado do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade.

Após as obtenções da autorização e do parecer substanciado do Comitê de Ética, a Pesquisadora deverá apresentar os documentos a UNICASA para iniciar a pesquisa que será presencial. Contudo, a pesquisa deverá ser realizada sem prejudicar a rotina dos trabalhos desenvolvidos no CASA Taubaté, subordinado à Divisão Regional Vale do Paraíba - DRVP, além das obtenções das autorizações dos pais ou responsáveis, a luz da Lei nº 8.069/1990.

Considerando que a pesquisa ocorrerá de forma a realizar atividades diretamente com os adolescentes, a pesquisadora deverá obter a anuência dos pais/ou responsável legal e dos adolescentes envolvidos, por meio de assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE.

Quanto à autorização concernente aos professores da rede estadual que ministram aulas no Centro de Atendimento supracitado, a pesquisadora deverá deferimento junto à Secretaria do Estado da Educação do Estado de São Paulo – SEUDC.

Classif. documental

006.01.09.002



Assinado com senha por GUILHERME ASTOLFI CAETANO NICO - 03/01/2023 às 15:21:15.
Documento Nº: 61452029-4525 - consulta à autenticidade em
<https://www.documentos.spsempapel.sp.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=61452029-4525>

SIGA

13/02/2023 08:56

Email - ROGER RIBEIRO DOS SANTOS - Outlook

autorização para realizar pesquisa de mestrado

Ana Cláudia Luengo González <ana.clgonzalez@unitau.br>

Sex, 10/02/2023 18:48

Para: ROGER RIBEIRO DOS SANTOS <rogers@tjsp.jus.br>

Cc: KATIA CELINA DA SILVA RICHETTO <katia.csrichetto@unitau.br>; Marcia Regina de Oliveira <oliveira.marcia@unitau.br>

2 anexos (791 KB)

PROJETO PARA FUNDAÇÃO CASA.pdf; OFICIO PARA REALIZAR PROJETO NA FUNDAÇÃO CASA.pdf;

CUIDADO: Este e-mail se originou fora do TJSP. Não clique em links ou abra anexos a menos que conheça o remetente e saiba que o conteúdo é seguro.

Olá tudo bem?

Como explicado por telefone encaminho o projeto da minha dissertação e a autorização da Fundação Casa para realizar minha pesquisa na unidade de Taubaté.

No projeto contempla todas as informações necessárias para o Doutor Flávio conhecer meus objetivos e intenções para realizar este trabalho.

Coloco-me a disposição para mais explicações se necessário.

Deixo copiado no e-mail minhas orientadoras caso o doutor precise entrar em contato com elas.

Desde de já agradeço a atenção.

Ana Claudia Luengo Gonzalez.

Autorizo a Dra Ana Claudia
Luengo Gonzalez a realizar seu projeto de
pesquisa nas dependências da Unidade de
Intermediação da Fundação CASA - Taubaté.
Taubaté, 28.02.2023


FLAVIO DE OLIVEIRA CESAR
Juiz de Direito

Tel (12) 99706-5363